



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS**

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências  
Sociais  
(2014-2015)**

Marabá-Pará-2017

**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Instituto de Ciências Humanas**  
**Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins**

**Reitor:** Dr. Maurílio de Abreu Monteiro

**Vice-reitora:** Dr<sup>a</sup> Idelma Santiago da Silva

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** Dr. Elias Fagury Neto

**Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica:** Dr<sup>a</sup> Fernanda Carla Lima Ferreira

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis:** Dr. Diego de Macêdo Rodrigues

**Diretor do Instituto de Ciências Humanas:** Ms. Janailson Macedo Luiz

**Vice-Diretor do Instituto de Ciências Humanas:** Ms. Marcelo Gaudêncio Pureza

**Diretora da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT):**  
Dr<sup>a</sup>. Joseline Simone Barreto Trindade

**Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT):**  
Dr. André Augusto Inoue Oda

**Núcleo Docente Estruturante da FACSAT**

- Prof. Dr. André Augusto Inoue Oda
- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Célia Regina Congílio
- Prof. Dr. Cloves Barbosa
- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edma do Socorro Silva Moreira
- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisela Macambira Villacorta
- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joseline Simone Barreto Trindade
- Prof. Dr<sup>a</sup> Marilza Sales Costa
- Prof. Ms. Raimundo Wanderley Correa Padilha
- Prof<sup>a</sup> Ms. Simone Cristina Contente Padilha

**Lista de Siglas**

CPT	Comissão Pastoral da Terra
CNE	Conselho Nacional de Educação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FACSAT	Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia Tocantins
FECAMPO	Faculdade de Educação do Campo
FACED	Faculdade de Educação
FAGEO	Faculdade de Geografia
FAHIS	Faculdade de História
FCP	Fundação Cultural Palmares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição Ensino Superior
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
ICH	Instituto de Ciências Humanas
ISA	Instituto Socioambiental
LAPEX	Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais
NAIA	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica
NEES	Núcleo de Educação Especial
NDE	Núcleo Docente Estruturante
MST	Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra
MEC	Ministério da Educação
MIQCB	Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PNCSA	Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBEX	Programa Institucional de Extensão
PIBIC	Programa de Institucional de Bolsas Iniciação Científica
SUDAM	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 A FACSAT NO CONTEXTO DE CRIAÇÃO DA UNIFESSPA.....	7
<b>2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....</b>	<b>8</b>
2.1 MEMÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM MARABÁ.....	8
2.2 A FACSAT NO CONTEXTO DO SUL E SUDESTE PARAENSE .....	9
<b>3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
<b>4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....</b>	<b>13</b>
4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS .....	13
4.2 OBJETIVOS.....	14
4.3 PERFIL DO EGRESSO.....	16
4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	17
4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	18
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
5.1 ESTRUTURA DO CURSO .....	19
5.2 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	21
5.2.1 <i>Procedimentos da Banca Examinadora</i> .....	23
5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	24
5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	26
5.5 POLÍTICA DE PESQUISA .....	27
5.5.1 <i>Leitura e produção textual</i> .....	27
5.5.2 <i>Métodos e técnicas de pesquisa</i> .....	28
5.5.3 <i>Seminários de integração</i> .....	29
5.5.4 <i>Seminários de Conclusão de Curso</i> .....	30
5.5.5 <i>Trabalho de campo</i> .....	31
5.5.6 <i>Linhas de pesquisa</i> .....	31
5.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	35
5.7 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL.....	36
5.7.1 <i>Diversidade e inclusão: ensino, pesquisa e extensão</i> .....	36
5.7.2 <i>Censo Estudantil</i> .....	40
<b>6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE .....</b>	<b>43</b>
<b>7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>44</b>
7.1 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIO DA AVALIAÇÃO .....	44
7.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....	45
7.3 AVALIAÇÃO DE ENSINO.....	46
7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO .....	46
<b>8 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>47</b>

8.1 DOCENTES .....	47
8.2 TÉCNICOS .....	48
8.3 INSTALAÇÕES.....	49
8.4 RECURSOS .....	50
<b>9. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>10. ANEXOS .....</b>	<b>53</b>
ANEXO I: ATA DE APROVAÇÃO DO PP PELA CONGREGAÇÃO DA FCSAT .....	53
ANEXO II: DESENHO CURRICULAR .....	55
ANEXO III: CONTABILIDADE ACADÊMICA.....	57
ANEXO IV: ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO.....	59
ANEXO V: DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TRABALHADAS .....	61
ANEXO VI: QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS REFERENTE AO ANTIGO PPC DE LICENCIATURA E BACHARELADO (ABRANGE AS TURMAS 2013 E ANTERIORES).....	63
ANEXO VII: QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS REFERENTE AO ANTIGO PPC DE LICENCIATURA (ABRANGE AS TURMAS 2014 E 2015) .....	64
ANEXO VIII: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....	65
ANEXO IX: EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	66
ANEXO X: DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO .....	87
- <i>Termo de Convênio entre SEMED (Prefeitura de Marabá/PA) e Unifesspa .....</i>	<i>87</i>
- <i>Termo de Convênio entre SEDUC (Governo do Estado do Pará) e Unifesspa.....</i>	<i>92</i>
- <i>Relação de escolas da Rede Municipal de Ensino (SEMED - Marabá).....</i>	<i>97</i>
- <i>Relação de escolas da Rede Estadual de Ensino (SEDUC) - Pará) .....</i>	<i>104</i>
- <i>Lei nº 6.888/1980: Dispõe sobre a profissão de sociólogo/a .....</i>	<i>111</i>
- <i>Decreto nº 89.531/1984: Regulamenta a profissão de sociólogo/a .....</i>	<i>113</i>
- <i>Resolução da FACSAT que normatiza os Trabalhos de Conclusão de Curso .....</i>	<i>116</i>
- <i>Modelo de Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso .....</i>	<i>121</i>
- <i>Ficha de atividades complementares.....</i>	<i>122</i>
- <i>Relação das normas que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico.....</i>	<i>124</i>
ANEXO XI- MINUTA DE RESOLUÇÃO E ANEXOS .....	125

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto pedagógico do Curso de graduação em Ciências Sociais – Licenciatura foi elaborado e aprovado pela Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT). Antes disso, desde 1994, vínhamos desenvolvendo nossas atividades nos marcos do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (UFPA), em uma história de variados esforços para a construção de um curso de Ciências Sociais que atendesse as nossas necessidades específicas. Em 2010, o Projeto Pedagógico original foi transformado e reformulado. Nesse percurso, envolveram-se coletivamente diferentes sujeitos (discentes, docentes, técnicos, representantes de movimentos sociais e diversas organizações), convidados a refletir sobre a formação, desafios e expectativas para a construção do curso de Ciências Sociais no sul e sudeste do Pará. O presente Projeto Pedagógico representa, nesse sentido, o acúmulo de experiência institucional da FACSAT e um ponto de culminância de nossa formação histórica.

Diante de todo esse processo, a Faculdade percorreu um longo caminho para tentar resolver – ou pelo menos amenizar – os problemas vivenciados. Com esta nova proposta, pretendemos oferecer maior dinâmica e flexibilidade ao curso, buscando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, redimensionando o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para um desenho curricular da Licenciatura, de modo a formar cientistas sociais que possam atuar em diferentes realidades sociais com uma formação mais holística e sólida.

Assim, a nova estrutura para a oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais ora proposto neste projeto pedagógico traz como perspectiva uma atuação em diálogo próximo com o Ensino Básico de nossa região e, de modo geral, com a sociedade, pois a vivência da realidade integrada ao contexto acadêmico qualifica o ensino e favorece a produção de novos saberes. Nossa missão é a construção de conhecimento conjugado entre docentes, discentes e egressos, para contribuir no processo de desenvolvimento social e humano da região e de todo o país.

Este documento reflete as aspirações dos corpos docente, discente e técnico da FACSAT para o estabelecimento de um curso que garanta a sólida formação dos licenciados em Ciências Sociais, em uma região com sérios problemas nos serviços públicos (e privados) de educação básica e com inúmeras contradições sociais. Essas contradições demandam um debate qualificado sobre os problemas sociais e ações efetivas planejadas e orientadas para o bem-estar das populações da região, pois o processo dinâmico de encontro entre diferentes forças sociais e econômicas trouxe rápidas e profundas transformações no intervalo de apenas algumas décadas. Faz-se necessário o olhar mais analítico, minucioso e prático das Ciências Sociais sobre as ações do poder público, das empresas privadas, das antigas e novas oligarquias, de todos os atores sociais envolvidos nas transformações sociais, econômicas e políticas e seus impactos na região. Faz-se necessária a formação de professores que também sejam pesquisadores, com espírito científico, e por isso trazendo sempre conhecimentos atualizados sobre a realidade regional, brasileira e mundial. Temos em vista uma formação docente que,

ao atender as demandas do Ensino Básico brasileiro, possibilite uma ampliação progressiva do autoconhecimento necessário aos cidadãos brasileiros para o exercício de cidadania com respeito aos valores dos direitos humanos e de justiça social.

Nesse sentido, nossa preocupação com a formação de Licenciados em Ciências Sociais se dá não apenas no que diz respeito ao conhecimento objetivo por eles acumulado, senão também no compromisso social orientado por valores éticos e políticos da dignidade humana, da igualdade social, do respeito aos direitos humanos em geral, do respeito às diferenças culturais e de gênero, da valorização dos povos e comunidades tradicionais, da laicidade do Estado, do bem-estar das populações locais e do empoderamento de todos os atores sociais oprimidos e marginalizados no processo de desenvolvimento social, político e econômico da região.

A preocupação com uma sólida formação intelectual de nossos licenciados também passa pela necessidade de darmos visibilidade, em nível nacional e internacional, aos problemas e contradições sociais locais. Nesse sentido, a formação de nossos licenciados é a formação de pesquisadores sobre a região, produtores de conhecimentos científicos como resultado do contato direto com os problemas sociais ao redor da comunidade escolar. Ademais, a qualificação das pesquisas produzidas por cientistas sociais formados na própria região amazônica, que concentra uma parte significativa da realidade econômica brasileira, podem indicar, em última instância, uma aprimorada orientação de políticas públicas, tanto em nível local, quanto nacional.

### **1.1 A Facsat no contexto de criação da Unifesspa**

A Licenciatura em Ciências Sociais é ofertada pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), uma instituição de ensino superior pública, multicampi, criada oficialmente em 5 de junho de 2013 com a sanção da presidenta Dilma Rousseff, como resultado do desmembramento do campus de Marabá da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A Unifesspa pretende ser “(...) uma universidade inclusiva” cuja missão é a de “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida” (PDI Pró-Tempore 2014-2016, p. 27). Nesse sentido seus princípios norteadores compreendem a,

(a) universalização do conhecimento; (b) o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; (c) o pluralismo de ideias e de pensamento; (d) o ensino público e gratuito; (e) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (f) a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; (g) a excelência acadêmica; (h) a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.” (PDI Pró-Tempore 2014-2016, p. 27-8).

Na condição de universidade recém-criada, refletindo de certo modo o desenvolvimento acelerado da região, esta Instituição de Ensino Superior (IES) se encontra em um movimento intenso de investimento em novas estruturas, de ampliação do seu quadro docente e técnico, da criação de novos cursos, de reorganização administrativa e de formação de sua identidade própria.

A Unifesspa é organizada a partir de Institutos, cada um reunindo um conjunto de Faculdades. As Faculdades que, *grosso modo*, representam disciplinas científicas com alguma afinidade epistemológica entre si são reunidas sob a direção comum do Instituto. A abrangência da direção do Instituto se limita a um conjunto de faculdades de um mesmo campus e cada instituto conta com representações nas instâncias deliberativas da administração superior. A Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT) junto com as Faculdades de Educação do Campo (FECAMPO), de Geografia (FAGEO), de História (FAHIST) e de Pedagogia (FACED) constituem o Instituto de Ciências Humanas (ICH).

## 2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

### 2.1 Memória histórica do curso de Ciências Sociais em Marabá

Em 1957, com a aprovação do Decreto-lei 3.191 foram criadas sete faculdades da UFPA: Medicina; Direito; Farmácia; Engenharia; Odontologia; Filosofia, Ciências e Letras, Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Segundo Palhano (2007), naquela época o Curso de Ciências Sociais já estava em funcionamento no Estado do Pará (visto que havia sido autorizado pelo Decreto-lei 35.456, de 04 de abril de 1954) na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém - FFCL, uma das Faculdades que, reunidas em 1957, compuseram a UFPA.

Os cursos oferecidos pela FFCL foram os primeiros, em Belém, destinados à formação de docentes para disciplinas específicas. O curso de Ciências Sociais integrava a seção de Ciências, juntamente com Matemática, Química, Física, História Natural, História e Geografia. A FFCL adotava a estrutura desenvolvida pela Faculdade Nacional de Filosofia, na qual, os três primeiros anos eram dedicados à formação para o bacharelado e, caso o discente desejasse, mais um ano para a licenciatura (ALMEIDA, 2006, p. 89).

A criação de um campus avançado em Marabá, localizado no sul e sudeste do Pará, deveria atender, prioritariamente, à necessidade de formação de docentes para o ensino fundamental e médio na década de 1990. No correr dos anos, a demanda por profissionais de pesquisa exigiu a inclusão da habilidade em bacharelado em Ciências Sociais, envolvendo dimensões que pudessem integrar os três eixos: ensino, pesquisa e extensão.

A história do Curso de Ciências Sociais em Marabá tem início em 1994, quando o antigo Centro de Filosofia e Ciências Humanas, atual Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFPA, ofertou quarenta (40) vagas para composição de uma turma com habilitação para licenciatura e bacharelado. Entre 1994 a 1999, o curso funcionou em regime intervalar, sendo realizado no período de recesso letivo, com corpo docente vindo de Belém. Em 1999, uma segunda turma foi composta também em caráter intensivo ainda sob coordenação de Belém. Em meados do ano de 2000, a partir de uma discussão com a sociedade civil, foi desenvolvida e aprovada a criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em caráter extensivo, no Campus Universitário de Marabá. A elaboração do projeto pedagógico do curso foi realizada pelos docentes da UFPA do campus de Marabá. Este projeto foi submetido ao parecer do sociólogo Jean Hébert, também da UFPA, em Belém, que foi favorável à

criação do curso. Sendo assim, o curso teve sua regulamentação aprovada pelo parecer nº 09/2003, de 01 de outubro de 2003, da Câmara de Ensino da UFPA.

Em 2013, com a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), novos desafios foram colocados à FACSAT, entre eles, a reforma e elaboração de novos Projetos Pedagógicos de Curso, uma aproximação ainda maior com a sociedade e a integração interdisciplinar das Ciências Sociais com as outras Faculdades do Instituto de Ciências Humanas. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico é um elemento importante no movimento de constituição de nossa autonomia e identidade própria enquanto Faculdade dentro de uma nova universidade.

Em 2014, com o desmembramento de licenciatura e bacharelado, com base no Parecer CNE Nº 09 DE 08 de maio de 2001, foi ofertada a primeira turma de Licenciatura em Ciências Sociais com quarenta vagas. Em 2015, ofertamos a segunda turma de licenciatura. Em 2016, a Faculdade ofertou a primeira turma em bacharelado em Ciências Sociais com 40 vagas. Já em 2017, foram ofertadas duas turmas uma de licenciatura (20 vagas) e uma do bacharelado (20 vagas), tendo em vista a regularização total efetiva da nova estrutura formativa em 2019.

## **2.2 A Facsat no contexto do sul e sudeste paraense**

As regiões sul e sudeste paraenses encontram-se no espaço oriental da Amazônia Brasileira. Trata-se de uma região que se destaca pelo dinamismo econômico e por profundas transformações da sua base socioprodutiva, motivada por uma forte intervenção estatal, a partir da década de 1960, que muda radicalmente o cenário regional anterior, a saber: o cenário de uma economia extrativista, com poucos vínculos extraregionais, floresta densa e povos indígenas. Em curto espaço de tempo, a região tornou-se objeto de uma expressiva expansão agropecuária, motivada por financiamentos e isenções da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), além da emergência da economia da mineração – seja através dos garimpos, como foi o caso de Serra Pelada, nos anos 1980, mas especialmente através da mineração industrial desenvolvida pela companhia VALE S/A, responsável pela exploração da maior jazida de ferro a céu aberto do mundo, localizada na serra dos Carajás (HALL, 1989).

Portanto, essa região deve ser compreendida em sua extrema complexidade desde os pontos de vista histórico, social, cultural e político. Estamos em uma das pontas abertas do sistema econômico mundializado. Nessa região há um fluxo contínuo de dinheiro, particularmente com o comércio exterior e com os investimentos estatais em infraestrutura, dentro de uma realidade em que os atores sociais estão em constantes processos de ajustamento e conflito em relação ao novo cenário econômico. Dentre outros atores sociais, incluem-se as novas e antigas oligarquias locais, o capital industrial e as empreiteiras do sudeste brasileiro, os novos e antigos movimentos sociais, os militares (que têm, em Marabá, um centro operacional importante). O resultado é uma região em processo de crescimento acelerado, com fluxos migratórios massivos, com preços inflacionados, sofrendo com uma especulação fundiária violenta na cidade e no campo, a progressiva proletarização das assim chamadas comunidades tradicionais, além de todos os conflitos sociais e exclusão que acompanham essas transformações.

Por isso, novas formas de contradições sociais de todos os matizes se configuraram e seguem se reconfigurando nesse processo de desenvolvimento; a região torna-se palco de intensos conflitos fundiários, devastação ambiental, massacre de etnias indígenas, camponeses, garimpeiros, desestruturação urbana, trabalho escravo, dentre outras mazelas sociais. Dessas contradições, surgiram miríades de focos de resistência e organizações sociais que compõem, em diversas frentes, forças políticas contra as mais diversas formas de opressão.

A região, vale lembrar, foi palco da Guerrilha do Araguaia, o principal movimento de resistência armada contra a ditadura civil-militar, na década 1960. Aqui temos um centro de intensas atividades do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), onde se conquistaram importantes assentamentos rurais, e foi nessa região, a menos de uma hora da cidade de Marabá, que aconteceu o Massacre de Eldorado dos Carajás em 1996, fato que assinala a extrema letalidade da violência estatal e, particularmente, das forças policiais estaduais do Pará. Além disso, deve-se ressaltar que o recurso a forças paramilitares por fazendeiros, empresários e oligarcas da região é muitíssimo recorrente (o Pará concentra 38% dos assassinatos do Brasil por conflitos no campo, segundo pesquisa da Comissão Pastoral da Terra<sup>1</sup>).

Outros importantes sujeitos sociais e políticos da região são os atingidos por barragens. Esse é o caso do município de Tucuruí, onde milhares de famílias foram deslocadas por ocasião da instalação dessa grande usina hidrelétrica. Existem projetos para instalação outra represa no Rio Tocantins, bem na área do município de Marabá. Entre os atingidos por barragens estão os índios da etnia Gavião, entre eles, os Parkatejê, os Kyikatejê e os Akrátikatejê, sendo que estes últimos já haviam sido deslocados de Tucuruí e possivelmente serão atingidos novamente caso a Usina de Marabá venha a ser construída (PNCSA, 2010).

Além dos Gavião, outras etnias indígenas se encontram na região, na área de influência da bacia do Rio Tocantins (Asuriní do Tocantins, Parakanã, Suruí, Xikrin do Cateté, Anambé, Amanayé, Tembê, Turiwara (ISA), com seus territórios continuamente ameaçados por fazendeiros, agronegócio, pela mineração e todos os contínuos danos ambientais causados pelo modelo de desenvolvimento econômico aqui levado a cabo.

Enquanto zona de fronteira de expansão agrícola e de intensa atividade mineradora em plena Amazônia, aqui encontramos um dos mais importantes campos de batalha dos movimentos ambientalistas nacionais e estrangeiros, bem como a incorporação de valores e articulação política entre o ambientalismo em nível mundial e os diferentes movimentos sociais atuantes na região. O processo de desmatamento, contaminação das águas e formação de cidades sem estruturas de saneamento são consequências diretas de demandas do agronegócio e dos agentes econômicos que realizam o processamento de metais brutos aqui extraídos.

---

<sup>1</sup> Cf. Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo - Brasil, 2013. Coord.: Canuto, C.R. S. L. et al. CPT Nacional, 2013

Nesse contexto, podemos ver o avanço do capitalismo mundial sobre os territórios tradicionalmente ocupados, a formação de novas identidades e transformação das antigas, a destituição de antigos potentados locais e a configuração de novas oligarquias em disputa. No encontro entre tantas séries históricas e suas contradições – que vão desde o local até o global, do “micro” ao “macro”, o curso de Ciências Sociais é fundamental por contribuir na compreensão das relações entre esses múltiplos fenômenos que, normalmente, são vistos de forma dispersa e fragmentária. Assim, as pesquisas em Ciências Sociais se fazem imprescindíveis para a problematização das relações socioeconômicas culturais e ambientais que produzem desigualdades com profundos impactos nas dinâmicas locais – bem como para a difusão pedagógica desse conhecimento na formação de cidadãos com o devido conhecimento da realidade social na qual estão inseridos.

Além de todos esses elementos apontados, temos um olhar atento para a história de ocupação da região Sudeste do Pará, marcada por diferentes ciclos econômicos que serviram de atrativo tanto para agricultores como para o grande capital que para cá migraram e se encontraram com povos indígenas e demais populações tradicionais aqui estabelecidos. Os diferentes ciclos de exploração de cristal de rocha, extrativismo vegetal, sobretudo o da Castanha-do-Pará (Brasil), implantação e expansão da pecuária, instalação dos Grandes Projetos na região, como hidrelétricas, mineradoras e guseiras, assim como exploração madeireira não se fizeram e não se fazem sem que haja conflitos entre os diferentes sujeitos que constroem essa região<sup>2</sup>. Esses conflitos se dão, entre outros motivos, pela diversidade de interesses e visões de mundo em disputa na construção da região.<sup>3</sup>

Neste sentido, os sujeitos e os processos de construção do que atualmente se chama o Território do Sudeste do Pará demandam diálogo com a Unifesspa para a discussão de problemas sociais, culturais, políticos e econômicos gerados a partir dessas disputas e conflitos que nele se configuram também como reflexo de um contexto mais geral em nível nacional e internacional.

Aspiramos, portanto, formar Cientistas Sociais pesquisadores e militantes atuantes na sociedade civil, diretamente na produção de conhecimento a partir da Sociologia, da Antropologia, da Ciência política e, também, na atuação militante de empoderamento junto aos sujeitos impactados na região, oferecendo a qualificação do debate político e social e as ferramentas de planejamento e de organização social.

---

<sup>2</sup> Cf. Hébette (1996) e Emmi (1999).

<sup>3</sup> Cf. Hébette (1996) e Emmi (1999).

### 3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

<b>Nome do Curso</b>	Licenciatura em Ciências Sociais
<b>Local de Oferta</b>	Instituto de Ciências Humanas / Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins
<b>Endereço de Funcionamento</b>	Unifesspa/Campus Universitário de Marabá/PA-ICH/Instituto de Ciências Humanas-FACSAT (Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins). Folha 31, Quadra 07, Lote Especial-S/N. Bairro: Nova Marabá- Marabá/PA-CEP 68.501-970
<b>Forma de Ingresso</b>	Processo Seletivo aprovado pelo CONSEPE
<b>Número de Vagas</b>	40 vagas
<b>Turno de Funcionamento</b>	Matutino, Vespertino e Noturno
<b>Modalidade de Oferta</b>	Presencial
<b>Título Conferido</b>	Licenciado em Ciências Sociais
<b>Duração Mínima</b>	4 anos
<b>Duração Máxima</b>	6 anos
<b>Carga Horária Total</b>	3.288h
<b>Período Letivo</b>	Extensivo, nos segundo e quarto períodos, de acordo com a organização do Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa (Resolução nº 008 de 20 de Maio de 2014). Intensivo em oferta de turmas por convênio e/ou contrato.
<b>Regime Acadêmico</b>	Seriado Semestral, sendo realizado a cada período letivo, como regulamenta a Resolução n. 008 de 20/5/2014 da Unifesspa
<b>Formas de Oferta das Atividades*</b>	Paralela
<b>Ato de Criação</b>	Resolução 2.243 de 03 de abril de 1995
<b>Ato de Autorização do Curso</b>	Portaria nº 180 de 08 de maio de 2013

\* O curso poderá ofertar atividades na forma modular nas seguintes situações: quando se tratar de atividades ministradas por docentes de outras unidades ou IES.

## 4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

### 4.1 Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como princípio geral a responsabilidade social dos profissionais de Ciências Sociais com a sociedade. Este compromisso é construído a partir do conhecimento, da compreensão e intervenção crítica na realidade em que irão atuar. Para tanto, é necessário que a construção deste compromisso se faça de maneira dialogada entre os sujeitos sociais e os profissionais a serem formados pelo curso. É nossa filosofia que aqui se formem profissionais aptos a atuar em diferentes realidades sociais, com domínio de métodos e técnicas de ensino e pesquisa, próprios das Ciências Sociais, assim como profissionais hábeis em interagir com profissionais de outras áreas do conhecimento, de diferentes instituições, movimentos e organizações sociais, a fim de que também possam se tornar sujeitos transformadores da realidade.

O curso de Ciências Sociais deverá trabalhar de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, despertando em seus discentes a consciência de que são corresponsáveis por sua formação, e de que a construção do conhecimento científico deve partir do conhecimento da realidade, de forma que se crie um compromisso com ela e nela se possa intervir. Para além da simples competência técnica, o curso deve formar profissionais éticos.

Para atender a esta filosofia, o Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa adotará em sua formação os seguintes princípios:

a) **Formação teórico-prática:** que possibilite ao cientista social diagnosticar, compreender e intervir de maneira responsável nos problemas sociais, junto aos grupos sociais com os quais ele trabalha;

b) **Articulação teoria-prática:** princípio norteador da atividade socioeducativa, que pressupõe a discussão de conhecimentos articulados à prática profissional propicia a reflexão da teoria em relação à realidade pesquisada, possibilitando, desta forma, um exercício constante de revisão, crítica e reconstrução do conhecimento científico;

c) **Trabalho coletivo:** princípio fundamental para o desenvolvimento de ações sociais e para a construção de relações sociais dentro de uma democracia; nutrimos, no cientista social aqui formado, a consciência de que a realidade social é fruto do trabalho coletivo, não sendo o cientista social um profissional autossuficiente;

d) **Trabalho interdisciplinar:** a articulação dos diversos tipos de conhecimento, a partir da apropriação das racionalidades que os formam, percebendo as diferentes visões de mundo existentes e as diferentes concepções de construção do conhecimento, para que se possa estabelecer diálogo que se reflita em sua prática profissional;

e) **Pesquisa como princípio socioeducativo:** o profissional a ser formado deverá compreender a pesquisa enquanto mediadora do “desencantamento, da revelação e reconstrução” do mundo social,

norteadora da constituição de ações de intervenção que materializem suas práxis enquanto professores de Ciências Sociais;

f) **Extensão como produção de novos conhecimentos:** o conhecimento da realidade em que está inserido e a relação dela com o contexto global é de fundamental importância para a atuação do cientista social, que deverá conceber a extensão como via de mão dupla para a construção do conhecimento científico, devendo ser realizada de maneira dialogada com os diferentes sujeitos nele envolvidos. O conhecimento produzido na academia deverá partir da realidade e a ela retornar, enfatizando o compromisso do cientista social com a sociedade;

g) **Relações com o mundo do trabalho como princípio educativo:** A reflexão crítica sobre a organização do mundo contemporâneo a partir do conceito de trabalho como elemento síntese da teoria-prática social que se efetiva na busca por modificações dos aspectos degradantes das condições sociais e econômicas de vida, e, a formação profissional com preocupações voltadas para que os profissionais liberais de Ciências Sociais atuem criticamente em suas atividades na perspectiva de obtenção de uma vida melhor para as pessoas em sociedade.

## 4.2 Objetivos

O objetivo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais/ICH/Unifesspa é formar professores e pesquisadores, considerando os princípios norteadores na relação entre teoria e prática, com comprometimento ético e político à luz dos valores fundamentais – já afirmados anteriormente – da defesa da dignidade humana, da igualdade social, dos direitos humanos como um todo, do respeito às diferenças culturais e de gênero, da valorização das culturas tradicionais, do bem-estar das populações locais e do empoderamento de todos os atores sociais oprimidos e marginalizados no processo de desenvolvimento econômico da região.

O cientista social que esperamos formar está conectado ao sistema público de ensino, aos movimentos sociais, ao terceiro setor, às redes internacionais de *advocacy*, a sindicatos e outras organizações sociais e políticas, às comunidades indígenas da região, às instâncias de decisão do poder público, a todas as formas de associação humana para as quais seu trabalho contribuirá visando a promoção de justiça social e dos direitos humanos. Em vista disso, aspiramos formar cientistas sociais pesquisadores e militantes, comprometidos com a educação e atuantes na sociedade civil, seja diretamente na produção de conhecimento, a partir da Sociologia, da Antropologia, da Ciência política, seja também na atuação militante junto aos diversos sujeitos sociais – dos discentes à comunidade no entorno da escola – oferecendo a eles a qualificação do debate político e social, as ferramentas de planejamento e organização social, os conhecimentos necessários para seu exercício de cidadania.

O cientista social, educador e gestor de instituições educativas que desejamos formar tem um firme compromisso com os valores sociais acima reconhecidos e com a qualidade do conhecimento

científico produzido e difundido pelas instituições acadêmicas e escolares. Nossa concepção é a de que a qualidade do trabalho docente de nossos licenciados tem como condição direta sua qualidade como pesquisadores, na medida em que o trabalho de pesquisa e curiosidade acadêmica os façam questionar incessantemente o senso comum compartilhado e assim se permitirem a aquisição contínua de novos conhecimentos, sem o qual o trabalho docente reduz-se a uma mera repetição deste senso comum.

Em uma região de muitos recursos, muitos capitais e profunda desigualdade socioeconômica, não se pode jamais perder de vista que a educação básica nessa região norte, e particularmente no sul e sudeste paraenses, é absolutamente precária, como mostram os indicadores oficiais sobre a educação brasileira<sup>4</sup>. Esta particularidade regional traz algumas implicações importantes que não podemos perder de vista na configuração de um curso de graduação. Primeiramente, nossos graduandos necessitam superar este déficit dentro de seu percurso na universidade. Para abordarmos este problema, estamos continuamente desenvolvendo ferramentas analíticas que nos permitam alcançar uma avaliação mais precisa dos impactos desse déficit da educação básica no desempenho acadêmico de nossos graduandos. Uma mostra dessa nossa preocupação é a implementação do Censo estudantil da Facsat, uma iniciativa que começou a ser levada a cabo nos anos 2016/2017 e que nos permite compreendermos alguns aspectos morfológicos básicos de nossa população discente (cf. subcapítulo 5.7.2 deste PPC). A partir dos dados coletados, buscamos continuamente formas de intervenção pedagógica para sanar este déficit educacional. Cada membro de nosso corpo docente tem uma leitura deste problema e tentamos cultivar o hábito de trocar, uns com outros, nossas experiências pedagógicas. Por enquanto, nossa principal resposta propriamente *institucional* para este problema é instituição da disciplina *Leitura e produção textual* (cf. subcapítulo 5.5.1), especificamente voltada para o fim de oferecer ferramentas cognitivas que permitam uma melhora do desempenho de nossos estudantes.

Por outro lado, a constatação deste grave déficit da educação básica nos impõe a missão de melhorar a qualidade geral do ensino de Ciências Humanas em nossa região – desde o ensino universitário, passando pela educação de jovens e adultos, chegando até o ensino fundamental. Esta é a segunda implicação do problema do ensino básico desta região: é preciso que os discentes transcendam a formação deficitária do ensino básico para que, como futuros educadores que colocamos

---

<sup>4</sup> Cf. "Atlas do desenvolvimento humano no Brasil". O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal marabaense em 2010 foi de 0,668, enquanto a média dos municípios brasileiros é de 0,727. Através deste estudo conduzido pelo IPEA, podemos constatar que apenas 50,76% dos adultos com mais de 18 anos têm o ensino fundamental completo, e apenas 5,4% da população tem curso superior completo. Um resumo executivo sobre o Índice de Desenvolvimento Humano do caso particular do município de Marabá (IDHM) está disponível em < [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/maraba\\_pa](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/maraba_pa) >

à disposição do sistema de ensino na região, possamos contribuir para a melhoria geral do sistema como um todo.

### 4.3 Perfil do Egresso

O perfil do Licenciado em Ciências Sociais formado pela FACSAT orienta-se segundo os *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura*, publicados em 2010 pela Secretaria de Educação Superior do MEC. A saber:

O Licenciado em Ciências Sociais é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades relativas ao Ensino das Ciências Sociais. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Ciências Sociais, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento científico social em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino das Ciências Sociais, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (MEC/SESU, 2010).

Ainda segundo o documento,

O Licenciado em Ciências Sociais trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (MEC/SESU, 2010).

Como dissemos anteriormente, o professor licenciado em Ciências Sociais deve, em nossa concepção pedagógica, ter também uma formação sólida em pesquisa para que não reduza sua atuação pedagógica e profissional à reprodução em sala de aula do senso comum; deve ser, portanto, um profissional inquieto e sempre interessado em estender e aprofundar seus conhecimentos.

Por essa razão, o perfil de nossos egressos – cientistas sociais licenciados – contempla um profissional com a habilidade, p.ex., de produzir relatórios sobre os problemas sociais da escola e da comunidade, de promover uma gestão escolar estratégica focada nas especificidades da realidade social em que trabalha. Estes cientistas sociais devem poder reconhecer as conexões entre a escola e as diferentes instâncias do poder público, devem ter as ferramentas necessárias para oferecer visibilidade aos problemas e às demandas locais; planejar e executar projetos no interior e no exterior do espaço escolar; captar recursos de agências estatais, empresas e organismos internacionais para execução destes projetos; promover pontes entre diferentes escolas, entre a escola e movimentos sociais, entre a escola e fundações culturais.

Nesse sentido, o profissional licenciado em Ciências Sociais deve, portanto, como todo cientista social, saber “elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social” (Decreto nº 89.531/1984, Artigo 2º, Inciso I). Deve ter as condições necessárias para “assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, [organizações sociais e políticas, bem como movimentos sociais,

– acréscimo nosso] relativamente à realidade social” (Decreto nº 89.531/1984, Art. 2º, Inciso III). O cientista social deve também ter a formação necessária para “participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social” (Decreto nº 89.531/1984, Art. 2º, Inciso IV)<sup>5</sup>.

#### **4.4 Competências e Habilidades**

O desenho curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais deverá proporcionar aos discentes um conjunto de atividades e experiências acadêmicas, que assegurem a formação das seguintes competências e habilidades:

- Conhecer e dominar procedimentos teórico-metodológicos referentes aos três (03) campos das Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, e serão acompanhados de disciplinas de outras áreas do saber.

- Compreender as diferentes realidades sociais e nelas atuar de maneira comprometida a partir dos enfoques sociológicos, antropológicos, políticos e econômicos de maneira crítica.

- Estabelecer diálogo interdisciplinar entre as Ciências Sociais e as demais áreas do conhecimento humano.

- Compromisso com a ética profissional e ideal de justiça e igualdade social, bem como os valores referentes aos direitos humanos fundamentais como norteadores de sua atuação.

- Produzir novas análises e conhecimentos sobre as realidades em que atua, considerando que a educação é resultado de processos formais e informais, estes últimos com o mesmo potencial formativo que o primeiro.

- Contribuir para a construção de instrumentos que visem melhorias na qualidade de métodos e técnicas pedagógicas, mas também de vida da população das realidades em que intervém.

- Ter capacidade de intervenção que contribua para a transformação da realidade, possibilitando a construção de uma sociedade justa e igualitária, com educação de qualidade para todos.

- Familiaridade com a prática da docência e da pesquisa científica junto aos atores e agentes sociais participantes do processo de construção do conhecimento;

- Conhecer e dominar o processo de pesquisas científicas diagnosticando problemas e propondo soluções para eles. Conhecer e aplicar tecnologias às atividades de pesquisa nas Ciências Sociais.

---

<sup>5</sup> Apenas a carreira de Sociólogo – que junto com a Antropologia e a Ciência Política compõem as Ciências Sociais brasileiras – está regulamentada. Porém, para o fim de definição do perfil profissional das Ciências Sociais, podemos estender aos três ramos tradicionais das Ciências Sociais brasileiras as atribuições estatuídas ao profissional Sociólogo, segundo a Lei 6.888 de 10 de dezembro de 1980, e, o Decreto nº 89.531 de 05 de abril de 1984, que procurou regulamentar a referida profissão.

- Articular teoria e prática nos diferentes níveis do trabalho social.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino.
- Conhecer, criar e utilizar diversas estratégias de pesquisa sabendo adequá-las aos objetivos propostos.
- Atuar em diferentes realidades na esfera do estado, terceiro setor, movimentos sociais.

As competências que aspiramos desenvolver nos discentes são aquelas presentes na seção específica sobre a Licenciatura em Ciências Sociais dos *Referenciais Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura*, da Secretaria de Educação Superior do MEC, instituídos no Parecer CNE/CES nº 492/2001, a saber:

Competência 1: Domínio da bibliografia teórica e metodologia básica

Competência 2: Autonomia intelectual

Competência 3: Capacidade analítica

Competência 4: Articulação entre teoria, pesquisa e prática social

Competência 5: Compromisso social

Competência 6: Competência na utilização da informática

Competência 7: Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio

Competência 8: Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino

#### **4.5 Procedimentos metodológicos**

A formação de cientistas sociais com competência crítica e reflexiva exige planejamento da formação acadêmica, onde sejam desenvolvidas atividades que promovam no discente uma postura interdisciplinar e autônoma como agente proativo no processo formativo. Isso implicará o desenvolvimento de projetos e soluções de problemas vivenciados pelos discente a partir de princípios formativos com a articulação entre pesquisa, ensino e extensão. Assim, ao longo do curso se desenvolverá como metodologia aulas expositivas dialogadas, seminários e trabalhos em grupos, oficinas, cursos e minicursos, trabalho de campo, palestras, grupo de estudos, reuniões científico-pedagógicas, visitas científicas, seminários de integração e conclusão do curso, diálogos de pesquisa, laboratórios de pesquisa e extensão, viagem de campo, culminando com a apresentação pública do trabalho de conclusão de curso. Ressalta-se, ainda, práticas com métodos informacionais e tecnológicos.

Como dissemos no perfil do egresso, os direitos humanos são norteadores éticos e políticos de nossa atuação docente. Nesse sentido, como valor imanente às nossas atividades pedagógicas a

educação para os direitos humanos está contemplada em todos os componentes curriculares de forma transversal como indica os artigos 6 e 7 da Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, além disso é um tema que é desenvolvido nas linhas de pesquisa e na política de extensão da Facsat. Em relação à Educação Ambiental será trabalhado de forma direta a partir de componentes curriculares que tem como tema central o debate de questões ambientais na Amazônia, assim como de forma transversal no decorrer de componentes curriculares que trabalham temas tanto históricos quanto teóricos, como prevê a Resolução CNE/MEC nº 02 de 15 de junho de 2012.

No seu conjunto essas atividades ocorrerão tanto nos espaços da Unifesspa como fora dela, em escolas formais e informais, espaços formativos, comunidades, assentamentos rurais, sindicatos, partidos políticos, instituições públicas, associações, cooperativas, territórios indígenas, de comunidades quilombolas, povos e comunidades tradicionais.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **5.1 Estrutura do curso**

Tendo como foco de atuação a formação do profissional compromissado com a sociedade na qual atua, o desenho curricular se apresenta organizado em núcleos temáticos que se integram ao longo do curso como forma de possibilitar ao discente a formação almejada.

O desenho curricular está estruturado em disciplinas reunidas nos três núcleos, assim identificados: 1) Epistemológico; 2) Teórico-metodológico das Ciências Sociais, e, 3) Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais e Políticas educacionais. Cada núcleo é composto por dimensões que permitem associar o saber específico das Ciências Sociais às demais áreas do conhecimento e que, fundamentadas no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilitem que o discente parta de sua realidade para estabelecer um diálogo com o conhecimento científico, se aproprie de métodos, teorias e instrumentos de construção deste conhecimento, conheça os sujeitos nele envolvidos, produza conhecimento a partir desta experiência e retorne à sua realidade com elementos de reflexão e crítica que o orientem em sua atuação profissional.

Assim, os três núcleos em que se organiza o curso devem proporcionar aos discentes: a) ruptura epistemológica que revele a especificidade do conhecimento científico, a valorização dos diferentes tipos de conhecimento, sobretudo dos saberes de experiência, assim como o diálogo crítico entre eles; b) domínio de teorias, métodos de investigação e de técnicas de pesquisa, ensino e extensão que fundamentam e caracterizam as Ciências Sociais; c) conhecimento da realidade em que o curso acontece, a partir da sua inserção nela; d) consciência crítica em relação à sua atuação enquanto licenciado no que diz respeito ao tratamento de questões sociais, políticas, culturais, econômicas e educacionais problemáticas na região ou em qualquer outra sociedade; e) saber trabalhar com a diversidade social; f) produzir conhecimento científico nas Ciências Sociais; g) aplicar o conhecimento

produzido durante o curso sobre as diversas realidades sociais sejam elas em sociedades diferentes da nossa, ou em grupos sociais diferenciados dentro da sociedade em que vive.

O Núcleo Epistemológico tem como dimensão: “A ruptura epistemológica e o diálogo entre diferentes tipos de conhecimento” e traz como proposta a valorização do conhecimento produzido pelo discente ao longo de sua trajetória de vida, sobretudo no que diz respeito aos processos informais de aprendizagem, refletindo sobre o conhecimento produzido a partir desses processos, confrontando-os com o conhecimento científico, marcando, desta forma, a especificidade dele. Além disso, esta dimensão visa conhecer e dialogar com diferentes áreas do conhecimento científico que contribuem para a formação do cientista social.

No Núcleo Teórico-metodológico das Ciências Sociais trabalham-se na dimensão “Formação Geral em Ciências Sociais” conhecimentos fundamentais para formação do cientista social. O Núcleo de Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais, que apresenta duas dimensões - “Sociedade e Educação” e “Estado, Sociedade e Diversidade Cultural” - que abordam temas específicos das Ciências Sociais e a integração destes com a educação e os diferentes agentes sociais que constroem os diversos tipos de projetos para a sociedade de uma maneira geral.

As atividades curriculares que compõem as dimensões nas quais se organizam os núcleos estão intercaladas e distribuídas ao longo de oito (08) períodos letivos ou no máximo dez (10) períodos. Essas atividades curriculares assumem ao longo do curso caráter de disciplinas que resultarão em debates, seminários promovidos pela faculdade e que serão oportunidades em que docentes e discentes realizam uma espécie de integração entre os conteúdos ministrados, a demandas teóricas e sociais e as práticas pedagógicas, sociais, culturais e políticas diversas, e, atividades complementares de extensão e estágios de docência.

As disciplinas ofertadas pelo curso apresentam uma articulação entre teoria e prática. A carga horária das disciplinas está relacionada às políticas de ensino e de extensão do curso, visando o desenvolvimento de atividades que dinamizem a estrutura curricular proposta, articulando teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, não limitando apenas a sala de aula como espaço de aprendizagem e produção do conhecimento.

Com o intuito de marcar a passagem do discente do ensino médio para as atividades características do ensino superior serão planejados e ofertados vários eventos de caráter científico como debates, seminários, oficinas e palestras durante os períodos letivos do curso que possibilitem aos discentes articular os diferentes tipos de conhecimento trabalhados no decorrer da aprendizagem. Estes eventos serão oportunidades para fundamentar a construção do conhecimento científico de forma dialogada com o conhecimento de experiência dos agentes sociais pesquisados e com outras áreas do conhecimento como forma de realização de um aprimoramento constante da prática profissional. O caráter de articulação entre diferentes tipos de conhecimento acompanhará o discente ao longo do curso, pois as atividades complementares e os estágios de docência não deverão ser realizados como sendo uma finalização de processos por eles mesmos, mas deverão ser potencializados para que o discente fundamente sua formação de maneira interdisciplinar. Deste modo, tanto as atividades

complementares quanto os estágios de docência deverão estar articulados às demais atividades curriculares que compõem o período letivo em que serão ofertadas (Ver itens de Atividades Complementares e Estágios de Docência).

Em respeito a LDB 9.394/1996, a Resolução CNE/CP N. 2/2012, Decreto Nº 281/2002 e Lei 9.795/99 a grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais trabalhará as questões relacionadas à Educação Ambiental e Direitos Humanos em disciplinas correlatas em seus três núcleos: Epistemológico, Teórico-metodológico e Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais e Políticas Educacionais. As questões afro-brasileira e indígenas estão em disciplinas específicas. Sobre a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a mesma será trabalhada, principalmente, na disciplina de mesmo nome.

As atividades curriculares ofertadas pelo curso deverão ser planejadas pelo conjunto de professores que compõem a FACSAT, segundo o princípio da gestão democrática, e implementadas pelos docentes que estiverem trabalhando com aquelas escolhidas para fundamentar a prática interdisciplinar de cada período letivo. Tanto as atividades de integração de conhecimentos quanto às atividades complementares podem ser efetivadas através de oficinas, minicursos, seminários, palestras, entre outras modalidades de práticas pedagógicas, resguardando prioritariamente o caráter de atenderem aos propósitos da licenciatura. As atividades curriculares, assim como o próprio curso, serão submetidas a avaliações contínuas.

Ao final do período de formação docente do discente, a experiência de construção do conhecimento científico, a partir do conhecimento da realidade educacional e social, deve ser valorizada pelas elaborações e pelas defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) como um momento de diálogo e retorno à sociedade do que foi produzido ao longo do curso.

## **5.2 Trabalhos de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa a linha de chegada desse processo contínuo de avaliação e de estímulo à pesquisa. Cumpridas todas as condições necessárias para tal nos três primeiros anos de formação, a experiência de fabricação de um TCC é um dos momentos mais profícuos da formação discente.

Compreendemos que o TCC é parte indispensável na formação dos Cientistas Sociais, imprescindível para a formação dos discentes como pesquisadores, mas também no sentido de *uma retribuição que o discente deve oferecer à sociedade, no contexto de uma universidade pública*, para contribuir no avanço dos estudos científicos da região Amazônica.

A redação do TCC é um elemento integrado às atividades de ensino e pesquisa, e é regido pela Resolução da FACSAT nº 01 de 8 de junho de 2016 (anexo 8), que estabelece as normas que regem os TCCs. Visamos, com essa norma, realizar o princípio de integração entre ensino e pesquisa, entre as atividades de ensino regulares da Licenciatura em Ciências Sociais e as atividades de pesquisa discentes.

Os discentes, como visto na seção que versa sobre a estrutura curricular, disporão de horas para elaboração do material, encontrando-se regularmente com seu orientador, aprofundando seus conhecimentos na literatura sobre o tema, coletando mais materiais para redigir os textos finais. Nosso entendimento é o de que, para garantir a qualidade da produção científica dos futuros cientistas sociais, assim como para que a experiência de pesquisa seja plena, o discente necessita se dedicar exclusivamente ao TCC, para que possa construir seu objeto, enfrentar as adversidades que surgem naturalmente em todas as etapas da pesquisa, desde a pesquisa de campo, a análise dos dados, a organização lógica dos argumentos até a escrita do texto. O tempo dedicado, pelo discente, às atividades de pesquisa estão contemplados pelo artigo 61 do Regulamento de Graduação da Unifesspa, onde se lê: “Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação poderão prever um período letivo para que os discentes desenvolvam, exclusivamente, atividades de pesquisa e/ou extensão, como estratégias de formação”. A elaboração e defesa do TCC não se configuram, portanto, como disciplinas *stricto sensu*, não obstante serem parte indispensável de sua formação acadêmica.

Para os docentes-orientadores, as horas possibilitam acompanhar todas as mudanças acerca do objeto, do material empírico, de enfoques teóricos e metodológicos, que naturalmente ocorrem no processo de pesquisa, dando-lhes maior flexibilidade no processo de orientação. Além disso, o graduando será acompanhado pelos docentes da FACSAT nas disciplinas de Diálogos de Pesquisa I e II.

Segundo a citada norma que rege os TCCs (Anexo 8), o/a discente/a dispõe das seguintes opções para sua elaboração:

- I. Monografia de Pesquisa de Campo, compreendendo-se como trabalho acadêmico realizado a partir da pesquisa de dados primários;
- II. Pesquisa Bibliográfica, compreendendo-se como tal trabalho acadêmico realizado a partir de pesquisa de dados secundários;
- III. Aprofundamento de pesquisas realizadas no Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais da FACSAT, agregando expedições adicionais a campo sob inteira responsabilidade do discente, e pesquisa bibliográfica ampliada sobre o tema;
- IV. Documentário Audiovisual, realizado a partir de pesquisa de campo, com equipamentos próprios ou concedidos por outras instituições de fomento à pesquisa. O Documentário Audiovisual deverá ser apresentado pelo discente em texto, indicando resultados de atividade de pesquisa de campo e bibliográfico que justifiquem a produção do material em modelo de monografia.
- V. Artigo científico em coautoria com o orientador (a) publicado em periódico da área.

De acordo com o item IV, buscaremos também proporcionar ao discente a opção de integrar a produção audiovisual ao conhecimento nas Ciências Sociais, na medida em que as novas tecnologias e

a acessibilidade destes meios de produção artística impõem-nos novas formas de pensar o fazer científico. Além disso, as questões levantadas no TCC na forma de produção audiovisual poderão, através da divulgação para além dos muros da universidade, alcançar o restante da sociedade e ter impacto maximizado.

### 5.2.1 Procedimentos da Banca Examinadora

O TCC é avaliado em procedimento de Defesa Pública nos Seminários de Conclusão de Curso (cujos princípios político-pedagógicos explicitaremos no próximo item), em que o discente concluinte deverá fazer uma breve exposição de seu trabalho, responder às arguições dos examinadores convidados e submeter seu trabalho à avaliação dessa banca examinadora.

A defesa pública é um momento importante não apenas para o discente que está concluindo seu curso, senão também para toda a comunidade acadêmica da FACSAT, com alto valor pedagógico na formação de pesquisadores capacitados para o trabalho crítico e analítico.

Os examinadores deverão preencher uma ficha de avaliação com 10 itens discriminados. Busca-se, através desse mecanismo, que o discente possa ter um autoconhecimento acurado e preciso sobre seus pontos fortes e seus pontos fracos. Os critérios da ficha de avaliação são elementos importantes, já que o processo de construção do conhecimento do cientista social não se encerra com a defesa do TCC e a colação de grau. Mas também é importante como recurso pedagógico destinado ao discentes que acompanhará, como espectadores, essas defesas públicas nos Seminários de Conclusão de Curso.

Além disso, em vista de promover uma prática científica pautada pela ética na pesquisa, alguns mecanismos merecem destaque, como a reprovação imediata nos casos de plágio, e a jurisdição do Conselho da Faculdade sobre os demais problemas éticos. Isso se faz necessário na medida em que, até a data de instituição deste Projeto Pedagógico, o Comitê de Ética da Unifesspa não se encontra instalado.

Outra razão é a concretização de um princípio básico da produção acadêmica, que é o da *cumulatividade do trabalho científico*. Para não cairmos no erro de “inventarmos a roda” a cada vez que iniciamos a orientação de um discente, a publicização compulsória dos TCCs (e os avanços de pesquisa que representam) faz com que se facilite o avanço das futuras pesquisas para além da produção discente anterior, na medida em que os achados desses discentes-pesquisadores podem ser incorporados por todos os outros pesquisadores, sejam estes docentes ou discentes. Disponibilizaremos os TCCs no *site* do FACSAT.

Ainda, outra razão é a concretização do princípio, já evocado neste Projeto Pedagógico, de integração entre ensino e pesquisa. A *divulgação ampla dos resultados das pesquisas discentes*, comunicadas publicamente nas defesas públicas que ocorrem nos Seminários de Conclusão de Curso, são consideradas por nós atividades excelentes de aprendizagem, na medida em que os conteúdos pedagógicos trabalhados em sala encontram ali, nas pesquisas efetivas, sua manifestação prática.

Por fim, os Seminários contribuem decisivamente na construção do *autoconhecimento da comunidade FACSAT*, onde podem ser verificados os resultados de todo o trabalho de ensino em sala de aula e, de modo amplo, de toda nossa política de pesquisa, oferecendo a todos – docentes, discentes e técnicos acadêmicos e administrativos – subsídios para esse exercício de autocrítica e consequente aperfeiçoamento de nosso trabalho.

### **5.3 Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado de Docência é parte importante da experiência discente no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Facsat. É componente curricular obrigatório no qual o aluno acumula uma experiência de 420 horas (Resolução nº2/2015, CNE/CP/MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada) em atividades tanto no interior das escolas de nossa região quanto em seu entorno geográfico. Buscamos, através desta experiência, que nossos futuros educadores vivenciem a realidade social das escolas e as comunidades por ela atendidas, aproximando-se dos professores da rede pública, dos alunos do Ensino Básico e de suas famílias.

As 420 horas do Estágio Supervisionado dividem-se em quatro componentes curriculares (I, II, III e IV) que se iniciam no 5º semestre e se encerram no 8º semestre. Ao longo destes quatro semestres, buscamos organizar reflexões sobre o entorno da escola, as comunidades onde estão inseridas, seus problemas e contradições sociais; a história da instituição escolar e sua relação com o desenvolvimento local; suas estruturas físicas; o perfil dos professores do ensino básico, sua dinâmica interna e relações de poder; a experiência em sala de aula e os múltiplos aspectos das relações entre aluno e instituição; o projeto pedagógico, as diferentes perspectivas envolvidas e ali condensadas; a estrutura administrativa e organizacional e os desafios enfrentados na gestão escolar.

Como parte importante deste processo de imersão, nossos estagiários articulam-se com os professores do ensino básico para dividir responsabilidades no exercício de docência, para ministrar aulas junto a eles, corrigir trabalhos e provas, auxiliar nas tarefas cotidianas do labor docente; os estagiários organizam intervenções pedagógicas sobre seus temas de interesse, fazem planejamento de aulas e organizam uma metodologia de ensino.

O estágio supervisionado de docência na Licenciatura em Ciências Sociais é regido externamente pela Lei Federal 11.788/2008, que dispõe sobre estágios de estudantes, estabelecendo entre outras coisas, as obrigações da Universidade, da Instituição de Ensino e do Estagiário.

Internamente à Unifesspa, os estágios seguem a norma instituída pela Resolução nº 016/2014 do Consepe (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) da Unifesspa. Segundo a referida Resolução, o Estágio Supervisionado tem como objetivo “I - A aplicação e a ampliação dos conhecimentos próprios da sua formação profissional; II - A percepção da realidade do seu meio profissional e social e o desenvolvimento da sua capacidade crítica; III - A autonomia intelectual pela aproximação entre a formação acadêmica e a formação profissional; IV - O desenvolvimento de

habilidades e atitudes necessárias à aquisição das competências profissionais e humanísticas; V - O desenvolvimento do senso de responsabilidade e compromisso com sua carreira” (Resolução nº16/2014, Consepe, Unifesspa, Art. 11).

Cada etapa do estágio de docência conta com um Supervisor designado pela Faculdade, alguém de nosso corpo docente cujas atribuições são as seguintes: “I - Orientar, acompanhar e avaliar a execução do Plano de Atividades do Estágio; II - Avaliar o desempenho do discente estagiário, em conformidade com o Plano de Atividades; III - Encaminhar à Coordenação de Estágio os Relatórios de Atividades do estagiário, semestral ou anualmente, conforme definido pelo Órgão Colegiado” (Resolução nº 16/2014, Consepe, Unifesspa, Art, 20). O estágio supervisionado de docência é componente curricular obrigatório que, além das atividades em campo (na escola e seu entorno), conta com orientação e debates em sala de aula. Em um curso de regime seriado, como é esta Licenciatura em Ciências Sociais, cada turma conta com um supervisor que a acompanha ao longo das quatro etapas, garantindo assim que os alunos dessas turmas tenham uma experiência mais plena o possível.

A Facsat conta com um Coordenador de Estágio, cujas atribuições são as de “I - Propor estratégias de avaliação da política de Estágio do Curso ao respectivo Conselho; II - Auxiliar na identificação das instituições com condições satisfatórias para oferta de Estágio, em conformidade com o estabelecido no art. 12; III - Elaborar diagnóstico das situações de Estágio interno e externo do Curso; IV - Alimentar os bancos de dados mantidos e gerenciados pela Coordenação de Estágio/PROEG; V - Analisar os relatórios de atividades de Estágio obrigatório e não obrigatório; VI - Encaminhar, à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SEPLAN), a relação dos estudantes em estágio Obrigatório, para fins de contratação do Seguro Coletivo contra acidentes pessoais. VII - Propor critérios para o aproveitamento de Estágio não obrigatório a ser apreciado pelo Conselho da Subunidade, nos casos previstos no Projeto Pedagógico do Curso; VIII - estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no Estágio não obrigatório, em conformidade com o percurso acadêmico do estudante; IX - acompanhar e colaborar com a realização dos Planos de Atividade do estagiário; X - acompanhar o cumprimento das cláusulas do convênio” (Resolução nº 16/2014, Consepe, Unifesspa, Art, 19).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) conta com um departamento próprio para cuidar deste importante momento da formação profissional dos discentes. Através da Coordenação de Estágios Supervisionados, todas as partes interessadas no exercício de estágio – a Faculdade e os discentes – podem encontrar orientações para lidar com os aspectos administrativo e jurídico dessa atividade. Através deste mesmo órgão, faz-se valer as tratativas da Universidade com as instituições públicas relacionadas às políticas educativas tanto em nível municipal quanto estadual.

Em anexo a este PPC, estão os dois principais Termos de Convênio entre a Unifesspa e a SEDUC (Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará) e a SEMED (Secretaria de Educação do Município de Marabá) que regem a relação entre Universidade, discente e Redes Públicas de Ensino.

Encontra-se também, em anexo a este PPC, a relação de instituições de educação básica da Unidade Regional de Ensino de Marabá. São 70 escolas que integram a rede estadual de ensino em

nossa região (SEDUC, Governo do Estado do Pará); enquanto que, pela rede municipal de ensino, são 92 escolas (SEMED, Prefeitura de Marabá).

### 5.4 Atividades Complementares

As Atividades complementares são aquelas relevantes para a formação profissional, que ultrapassam a estrutura básica das disciplinas contempladas no perfil de formação (cf. Anexo: Atividades Complementares). A experiência extracurricular é essencial para que sua formação se amplie de uma forma interdisciplinar.

A seguir, listamos as atividades que poderão ser contabilizadas como atividades complementares, totalizando uma carga horária de 300 horas (cf. ficha em anexo):

Quadro 1: Atividades Complementares e Carga Horária

Atividade	Aproveitamento em horas	Aproveitamento máximo
Participação em eventos nacionais e regionais (seminários, encontros, congressos, palestras)	½ do nº de horas	40 h
Iniciação científica (bolsistas e voluntários)	20 h por semestre	40 h
Monitoria (Bolsista e Voluntário)	20 h por semestre	40 h
Participação em projeto de extensão (Bolsista e Voluntário)	20 h por semestre	40 h
Participação em palestras acadêmicas em geral	2 h por palestra	10 h
Organização de eventos acadêmicos regionais e nacionais	5 horas por evento	20 h
Representação discente no colegiado	5 horas por semestre	2 h
Membro da diretoria do centro acadêmico	5 h por semestre	10 h
Apresentação de trabalho em eventos nacionais	10 h por trabalho	30 h
Publicação de artigo completo em eventos nacionais	30 h por trabalho	60 h
Publicação de resumo em eventos nacionais	10 h por resumo	30 h
Publicação regionais	10 h por resumo	30 h
Participação como ouvinte em minicursos	½ do nº de horas	100 h
Ministrante de minicursos	Número de horas	60 h
Participação em curso de idiomas	Cada 10 horas de curso equivale a 5 horas de atividades complementares	10 h
Publicação de artigos	10 h por artigo	5h

Participação na Realização de vídeos documentários (roteirista, direção, produção)	5h por Vídeo-documentário	20h
Produção artística (fotografia, pintura, produção de textos literários, instalações, peças de teatro)	5h por trabalho produzido	
Matrícula e Aprovação em disciplinas da Formação Livre	50 horas por disciplina	140h
Estágios extracurriculares	A cada três meses 30h	40h

Os casos não contemplados nessa lista serão deliberados nas reuniões do Conselho da Faculdade. Os documentos que certifiquem a participação nessas atividades devem ser disponibilizados pelo discente, à secretaria da Faculdade para que seja arquivado.

A Facsat estimula prioritariamente que o discente busque atividades fora de sala de aula e externos à universidade. Porém, o discente que tenha dificuldades para fazê-lo poderá preencher sua carga horária de atividades complementares dentro da sala de aula, através de *matrícula, frequência e avaliação em disciplinas optativas do Eixo de Formação Livre para além das quatro disciplinas optativas já previstas no desenho curricular*. A carga horária dessas disciplinas extras –frequentadas pelo discente e avaliadas pelo docente – será devidamente contabilizada como atividade complementar.

## 5.5 Política de pesquisa

Esforçamo-nos ao máximo para que o papel do docente-pesquisador não se dissocie de seu papel como educador em sala de aula. As atividades contínuas de pesquisa do quadro docente, estimulada por todos os ângulos possíveis, beneficia não apenas seus próprios currículos, senão também que atinge diretamente a profundidade dos conhecimentos trabalhados com os discentes, permitindo-nos transmitir nossa ambição de excelência aos cientistas sociais em formação nas salas de aula.

O estímulo à produção científica está presente em todas as disciplinas da Licenciatura em Ciências Sociais. Trata-se de um objetivo comum compartilhado por todos os docentes da FACSAT no processo ensino-aprendizagem. Nessa subseção, demonstramos alguns componentes curriculares especialmente voltados para a formação de pesquisadores em Ciências Sociais e que integram nossa política de pesquisa.

### 5.5.1 Leitura e produção textual

Nossa principal ferramenta de trabalho é a linguagem e a lógica. Nesse sentido, a disciplina “Leitura e produção textual em Ciências Sociais” – junto às iniciativas de outras subunidades do Instituto de Ciências Humanas, como o Programa de Educação Tutorial – busca capacitar os discentes para uma compreensão mais plena dos conteúdos pedagógicos e assim suprimir eventuais déficits de aprendizagem resultantes do ensino básico de nossa região.

Essas carências de nossa região refletem um problema nacional, sem dúvida. Isso não obstrui nossa postura ativa para enfrentá-lo. Nesse sentido, são muitos os desafios que os docentes da FACSAT devem estar dispostos a enfrentar, mantendo-se abertos para incorporar novas técnicas e métodos pedagógicos que possibilitem os melhores resultados possíveis no processo didático. Ademais, em outro curso que ofertamos em nossa Faculdade, a Licenciatura em Ciências Sociais (cf. PPC próprio da Licenciatura da FACSAT), junto às instâncias da administração superior, buscamos sempre aprofundar os contatos e fazer valer os convênios acordados entre a universidade e as redes públicas de ensino básico.

Essa disciplina, vale ressaltar, tem como objetivo primordial não simplesmente a introdução à terminologia acionada pelos Cientistas Sociais e às regras de redação científica, senão também a aquisição, por parte do discente, de ferramentas analíticas que permitam uma compreensão plena dos textos trabalhados, através de um aproveitamento cada vez maior dos conteúdos e uma apreensão crítica das ideias. Cada novo conhecimento adquirido deve se relacionar com o conjunto de temas que já foram incorporados pelos discentes no processo de aprendizagem.

### **5.5.2 Métodos e técnicas de pesquisa**

Na dimensão da *formação dos discentes-pesquisadores* nos primeiros anos, temos um conjunto de disciplinas pensadas para que possamos oferecer aos discentes os instrumentos adequados para sua iniciação no trabalho de produção científica. Para a finalidade específica de promover a iniciação científica, lançamos mão de sete disciplinas: as disciplinas de *Leitura e produção textual em Ciências Sociais*, *Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais* (I, II, III e IV), os *Laboratórios de pesquisa e extensão em Ciências Sociais* (I e II).

Na dimensão da *produção científica própria de nossos discentes*, a partir da segunda metade do curso, a FACSAT dispõe de uma série de mecanismos institucionais metodológicos para que o discente-pesquisador não fique sem orientação e uma estrutura que o integre à produção científica no âmbito da Faculdade. Entre esses mecanismos – como veremos mais à frente –, destacamos a estrutura de *Linhas de pesquisa*, os *Diálogos de pesquisa* e os *Seminários de Conclusão de Curso*, que promovemos nos últimos meses do ano letivo. Esse procedimento metodológico possibilita durante o percurso formativo do discente acompanhar suas experiências de pesquisa, incentivando-o para desenvolver suas atividades em uma pluralidade de espaços acadêmicos a exemplo da inserção em grupos de pesquisa, grupos de estudo, eventos científicos, programas de monitoria e projetos de extensão.

Oferecemos aos discentes da Licenciatura em Ciências Sociais dois componentes curriculares especialmente voltados para o domínio dos métodos científicos em nossa área e para o cultivo de técnicas específicas de pesquisa. Dividimos estas disciplinas que abrangem métodos e técnicas em qualitativas, por um lado, e quantitativas, por outro (cf. ementário em Anexo).

Quanto à pesquisa qualitativa, contemplada nas disciplinas I e III de Métodos e técnicas de pesquisa, nosso objetivo é o de que o discente se familiarize com as técnicas mais usuais em nossa área, como a observação participante e a etnografia, a pesquisa documental e a biográfica, grupos focais, entrevistas estruturadas e semiestruturadas. Já no que diz respeito à pesquisa quantitativa,

contemplada nas disciplinas II e IV, nosso objetivo é o de oferecer instrumentos essenciais tanto para uma estatística descritiva quanto para a análise de dados estatísticos.

As discussões de método acompanham passo a passo as disciplinas estritamente teóricas (Teorias sociológica, antropológica e política I, II, III e IV). Teorias e métodos formam um conjunto inseparável. Nossa concepção é, nesse sentido, distinta da tradição positivista estadunidense. Nas disciplinas de método e técnicas de pesquisa (I, II, III e IV), nossa preocupação é a de oferecer aos discentes os instrumentos necessários para suas práticas de pesquisa, para formularem problematizações dos fenômenos sociais dentro de um enquadramento teórico consistente, e assim também poderem organizar a coleta de materiais empíricos do modo mais adequado a essas problematizações.

### 5.5.3 Seminários de integração

Nos primeiros meses de cada ano letivo, a direção e os docentes da FACSAT promovem os Seminários de Integração da FACSAT, onde iniciamos oficialmente nossos trabalhos. Neste momento, os docentes da Faculdade apresentam aos discentes a estrutura de nossos cursos e os caminhos através dos quais pensamos sua formação como cientistas sociais profissionais. É nesse seminário que os docentes se apresentam aos calouros, divulgando suas trajetórias intelectuais e as linhas de pesquisa em que atuam (cf. item “Linhas de pesquisa”).

Os Seminários de Integração são destinados também aos discentes mais antigos, na medida em que as mudanças em nossa atuação pedagógica – seja na forma de alteração de nosso Projeto Pedagógico, seja na forma de Resoluções normativas deliberadas no Conselho da FACSAT, onde estão representadas as três categorias de nosso microcosmo acadêmico (docentes, discentes e técnicos acadêmicos e administrativos) – são, nesse momento, compartilhadas e esclarecidas com todos os discentes.

Nos Seminários de Integração, todas as concepções que norteiam nosso trabalho docente são apresentados. É neste momento também que compartilhamos com os discentes o planejamento didático do curso e os caminhos que abrimos para a formação do discente-pesquisador e sua produção científica, futuro educador e gestor de instituições educativas. Trata-se de um canal de comunicação suplementar entre discentes, docentes e técnicos. Junto aos Seminários de Conclusão de Curso (que veremos mais à frente em item dedicado a isso), os Seminários de Integração são um momento importante no processo de autoconhecimento da FACSAT.

Pensamos tal evento especialmente como um processo ativo de *formação de uma cultura acadêmica e organizacional* que aumente nossa produtividade e efetividade na formação de cientistas sociais com todas as competências necessárias para realizarem suas missões profissionais.

Além disso, prevemos, ao final do evento, a realização de *uma aula inaugural* com docentes externos, convidados pela Faculdade, trazendo à comunidade acadêmica da Unifesspa os debates mais atuais em nossa área de conhecimento.

#### 5.5.4 Seminários de Conclusão de Curso

Realizaremos, no último mês dos semestres letivos, os Seminários de Conclusão de Curso da FACSAT, que se constituem em encontros abertos à toda comunidade acadêmica da Unifesspa, cuja participação é obrigatória aos discentes envolvidos na tarefa de elaboração do TCC, onde aqueles que concluíram seu trabalho farão – *no âmbito desses Seminários, apenas* – a sustentação pública perante bancas examinadoras designadas e aprovadas pelo Conselho da FACSAT. Em outras palavras, salvo casos excepcionais decididos neste Conselho, todas as defesas públicas acontecerão no momento dos Seminários de Conclusão de Curso.

Na semana do Seminário de Conclusão de Curso, as atividades didáticas em sala de aula são suspensas e os discentes de todas as turmas são estimulados a assistir as defesas de seus colegas graduandos e as arguições dos docentes nas bancas examinadoras. Para isso, *a frequência nos Seminários contará também como carga horária válida para contabilidade das Atividades Complementares dos discentes-ouvintes.*

Esse é um evento que envolve toda a comunidade – docentes, discentes e técnicos administrativos – e é importantíssimo pelas seguintes razões. A primeira é a de fazer com que os discentes mais novos na instituição se familiarizem desde cedo com a defesa pública, tanto no que diz respeito aos procedimentos desse ritual acadêmico, quanto no que se refere aos diálogos críticos no processo de argumentação e contra argumentação. Algo importante para que os discentes não se intimidem com um procedimento que apenas lhes assusta porque é pouco conhecido.

Além do Projeto de pesquisa como elemento central de avaliação, prevemos a apresentação, na última metade do curso, da revisão bibliográfica inicial realizada pelos discentes, com vistas à ampliação do leque de leituras que contribuirão no desenvolvimento efetivo da pesquisa. Nessas atividades, os discentes compartilharão suas experiências no desenvolvimento de seu trabalho, os achados de pesquisa e as dificuldades encontradas, em uma atividade coletiva que permita a abertura de seu trabalho individual às perspectivas e sugestões de seus colegas e dos docentes responsáveis. Ao longo da disciplina, os discentes empenhados na feitura de seus TCCs apresentarão seus avanços de pesquisa, compartilhando com os colegas seus desdobramentos.

Além disso, na última metade dessa disciplina, prevemos a realização de uma série de seminários de pesquisa-apresentações dos trabalhos mais adiantados, com foco especial na sustentação oral da defesa pública, estimulando as críticas e as sugestões dos colegas e docentes. Para isso, além do docente encarregado pela mediação dos diálogos, teremos a participação ativa dos orientadores assinalados e escolhidos pelos discentes para orientação. Com essa atividade, o discente que defenderá publicamente seu TCC se fortalece com as diferentes perspectivas que lhes são apresentadas e assim se prepara para o momento derradeiro da defesa, mas também esta é uma atividade em que aqueles colegas que não estiverem simulando sua própria sustentação pública exercitam-se igualmente para o bom combate do diálogo crítico na forma de argumentos e contra-argumentos.

### 5.5.5 Trabalho de campo

No que se refere à pesquisa de campo, a meta de longo prazo da graduação em Ciências Sociais coincide com o expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional de toda a UNIFESSPA, a saber: “alcançar a excelência na atividade de pesquisa, com reconhecimento externo e liderança nas áreas de atuação dos diversos grupos da Instituição” (UNIFESSPA, PDI Pró-Tempore 2014-2016, p. 93). É nessa busca de excelência que formulamos nossa política de pesquisa.

As viagens a campo fazem parte das atividades curriculares, momento em que o docente planeja um cronograma com ações que visam pesquisas de campo sobre temas desenvolvidos em sala de aula. A atividade de pesquisa de campo está prevista em todos os componentes curriculares com carga horária prática. Essa atividade inclui viagem de campo com objetivo de promover experiência etnográfica/ observação participante e uso de técnicas de pesquisa documental, entrevistas, grupo focal e história oral, registro fotográfico. As atividades de pesquisa de campo são programadas nas reuniões de planejamento da FACSAT a cada início de semestre para que a Faculdade possa fazer previamente o orçamento de viagem. Além disso, a participação dos discentes em eventos científicos – Simpósios, Seminários, Congressos (cf. sessão sobre Atividades Complementares) – é considerada Atividade Complementar e por isso contam para o fim de preenchimento de Carga Horária discente.

### 5.5.6 Linhas de pesquisa

Enfatizamos desde o início, nos Seminários de Abertura, as diferentes linhas de pesquisa existentes de acordo com os itinerários intelectuais de nosso corpo docente. A pesquisa discente seguirá necessariamente essas linhas de pesquisa. Esse é um elemento importante para assegurar a qualidade dos trabalhos de pesquisa dos discentes, já que o orientador poderá oferecer contribuições mais decisivas em direção ao estado da arte em suas áreas de trabalho. Mas é um aspecto importante também para que, em sentido inverso, seguindo o princípio de integração entre ensino e pesquisa, as pesquisas discentes contribuam na produção científica de nosso corpo docente.

Longe de se constituir um obstáculo à imaginação científica, nossas linhas de pesquisa – como poderemos ver a seguir – são abrangentes o suficiente para que sejam poucos os temas de trabalho que eventualmente não encontrem orientação adequada. Mais ainda, na medida em que os orientadores, em suas linhas de pesquisa, poderão oferecer subsídios fundamentais para a pesquisa discente, nossa concepção é a de que um trabalho bem desenvolvido estimula a ambição intelectual e constitui uma fonte permanente de motivação de nossos futuros Cientistas Sociais.

A seguir indicamos as linhas de pesquisa tal como configuradas pelo corpo docente da FACSAT. Ressaltamos que nelas integramos alguns docentes de outras faculdades e outras universidades com os quais temos parcerias e afinidades de pesquisa.

Quadro 2: Linhas de Pesquisa desenvolvidas na FACSAT :

PARTIDOS POLÍTICOS, ELEIÇÕES, COMUNICAÇÃO E MÍDIA: A linha de pesquisa possui três grandes eixos entrelaçados nas discussões sobre a política brasileira em consonância com o Grupo de Estudo dos Sistemas Eleitorais do Sul e Sudeste do Pará (GESESULDESPA/Unifesspa). Quando falamos de Partidos Políticos analisamos seu sistema organizacional e seus atores sociais tratando do programa a atuação legislativa e outros. Em se tratando da questão Eleitoral o estudo parte da comportamento político, ações dos atores participantes e os resultados eleitorais. Por fim, discutir sobre as ferramentas de comunicação e mídia que envolve a opinião pública e os reflexos nos partidos e nas eleições, municipais, estaduais e federal.

Docentes: Marilza Sales Costa (FACSAT) e Cloves Barbosa (FACSAT)

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: Esta linha de pesquisa visa ao estudo de Políticas Públicas no Brasil, focando-nos na Educação em diferentes níveis de ensino, seja a educação básica (fundamental, Médio e EJA), superior, profissional, tecnológica e a distância. Nesse contexto, analisa os conflitos e tensões que envolvem a formulação das políticas sócio governamentais, a gestão democrática na escola, currículo, avaliação institucional, regulação e reorganização desse espaço que possui diversidades de gênero, étnico/raciais e geracionais. Analisa ainda os aspectos afetivos, sociais, cognitivos em relação a prática pedagógica e o processo de aprendizagem no cotidiano escolar e na realidade social, campo/cidade.

Docentes: Marilza Sales Costa (FACSAT) e Raimundo Wanderley Padilha (FACSAT)

VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA: Esta linha de pesquisa analisa três eixos de grande discussão na sociedade brasileira “Violência, Criminalidade e Segurança Pública”, campo e cidade em consonância com o Grupo de Pesquisa sobre Violência - GESA (Unifesspa/2016). As altas taxas de homicídios, infanticídios, violência contra a mulher, roubos, furtos, agressões e outros expressam o grande aumento da criminalidade brasileira, resultando numa crescente demanda por segurança pública de cunho preventivo que vise questões relativas à exclusão e desigualdades sociais. Há um perceptivo aumento da insegurança e do crescimento da violência nas últimas décadas, principalmente, em regiões urbanas de cidades de médio porte. Nesse contexto, as ações judiciais também passam a fazer parte dessa análise como complemento de indicativo dos resultados de estudo sobre a problemática. Assim, analisando as origens e consequências. Temas sobre a democracia, o Estado, a cidadania, representações sociais, institucionais que tratam sobre a ocorrência da violência; o sistema de justiça incluindo a polícia e outras formas alternativas de controle social.

Docentes: Marilza Sales Costa (FACSAT) e Cloves Barbosa (FACSAT)

ANTROPOLOGIA, SIMBOLISMO, RELIGIÃO/RELAÇÕES DE GÊNERO E SAÚDE: Estuda os fenômenos religiosos como fatos simbólicos da cultura, bem como os relacionados à

saúde/doença, hábitos e ideologias alimentares, relações de gênero no Sul e Sudeste do Pará. Esta linha de pesquisa também tem entre seus objetivos discutir a relação entre Religião e Modernidade envolvendo as seguintes questões: Diversidade Religiosa e Espaço Público Escolar, Laicização, Nova Consciência Religiosa, Misticismo Ecológico, Terapias complementares, Tradução e Reinterpretação entre o que se convencionou denominar como “Xamanismo tradicional” e “Xamanismo Urbano”. Considerando o lócus de pesquisa como uma região de fronteira, os estudos terão principalmente como interlocutores grupos que compõem as etnias indígenas, as religiões de matriz africanas, portanto afro-paraenses, assim como as influências dessas matrizes culturais na cartografia religiosa que se configuram na região.

Docentes: Gisela Macambira Villacorta (FACSAT) Raymundo Heraldo Maués (UFPA), Ivan Cardoso Lima (UNILAB/CE/N'Umbutu-Unifesspa) e Joseline Simone Barreto Trindade (FACSAT)

MUNDO RURAL, MEIO AMBIENTE E CONFLITOS SOCIAIS: Esta linha tem o propósito de investigar aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos e experiências empíricas relacionados ao mundo rural, formas de trabalho, sociabilidades, modos de vida, relação homem-natureza, conflitos, resistências, gêneros, reprodução de sujeitos sociais, identidade, ações coletivas e criação de unidades de conservação. Estudos teóricos-metodológicos contemporâneos têm refletido sobre as novas configurações do espaço rural em interação com o mundo urbano, emergência de novos atores sociais e criação de novos territórios, resultado das mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais que o planeta vivencia e que promovem transformações profundas nas formas de relações sociais e, também, na paisagem rural. A linha se volta para estudos sobre o contexto do sul e sudeste paraense, cuja história é marcada por conflitos, violências e resistências, com abordagens disciplinares e interdisciplinares, em interação com contextos globais.

Docentes: Edma Moreira da Silva (FACSAT), André Augusto Inoue Oda (FACSAT) e Simone Cristina Contente Padilha (FACSAT)

RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS, GÊNERO, RACISMOS e DIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: Esta linha de pesquisa se propõe a problematizar os processos socioculturais e econômicos de grupos minoritários – particularmente as mulheres, pessoas LGBTQI+; populações indígenas e afrodescendentes – com especial atenção para as relações raciais, as formas de violência simbólica, os racismos, os sexismos, as normas sociais e as relações de poder inseridas no corpo, a formação de diferentes identidades étnicas e de gênero no Sul e Sudeste do Pará.

Docentes: Joseline Simone Barreto Trindade (FACSAT) e André Oda (FACSAT)

ESTADO, TRABALHO, SINDICALISMO E SOCIEDADE NO SUDESTE PARAENSE: Esta linha tem por objetivo debater os efeitos regionais dos grandes projetos de exploração mineral no sudeste paraense, cujo suporte fundamental se constitui pelas políticas de Estado. Bastante complexas, as discussões propostas exigem um exercício multidisciplinar, o que supõe abordar os

efeitos econômicos, sociais e políticos sobre as populações atingidas nos aspectos rural e urbano. Propõe-se também refletir sobre as diferentes modalidades de trabalho subsumidas ao capital, suas formas de organização e lutas que esses projetos ensejam.

Docentes: Célia Congilio (FACSAT), Cloves Barbosa (FACSAT), Wanderley Padilha (FACSAT) e Simone Cristina Contente Padilha (FACSAT)

ELITES REGIONAIS, CAMPOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE PODER: Nesta linha de pesquisa estão contidos trabalhos que versam sobre os diferentes mecanismos de recrutamento, formação e reprodução de elites nos diversos campos sociais – político, econômico, cultural, acadêmico, jurídico, midiático, etc. – das regiões Norte e Nordeste. São consideradas relevantes as trajetórias dos diferentes agentes sociais da região, bem como suas estratégias de conservação e de subversão do campo, i.e., das regras de distribuição do capital específico dentro de um determinado campo. As pesquisas nessa linha buscam responder como estão configurados historicamente os conflitos entre as frações de elite hegemônicas e contra-hegemônicas de cada campo, como são acionados diferentes capitais específicos – nacionais e internacionais – nas estratégias dos representantes dessas elites.

Docentes: André Augusto Inoue Oda (FACSAT), Paola Giraldo Herrera (Faculdade de Educação do Campo, Unifesspa) e Edma do Socorro Moreira (FACSAT).

PENSAMENTO SOCIAL AMAZÔNICO NOS SÉCULOS XX e XXI: Nesta linha de pesquisa, são contemplados os diversos autores – brasileiros e estrangeiros (brasilianistas e latino-americanistas), das Ciências Sociais e de outras áreas do conhecimento – que, ao longo dos séculos XX e XXI, produziram e ainda produzem explicações acerca das questões sociais e políticas da Amazônia e que, portanto, norteiam e condicionam os debates em nossa área. Além do interesse nos diferentes referenciais teóricos que balizam os diálogos entre pesquisadores, nessa linha de pesquisa busca-se também compreender também os efeitos culturais dessas diversas produções intelectuais, tanto na formação de uma imaginação social sobre a Amazônia, quanto na constituição de diferentes identidades amazônicas e nas múltiplas apropriações e ressignificações dessas identidades no Norte brasileiro.

Docentes: André Augusto Inoue Oda (FACSAT), Paola Giraldo Herrera (Faculdade de Educação do Campo, Unifesspa), Edma do Socorro Moreira (FACSAT) e Joseline Trindade (FACSAT)

Além das aulas propriamente ditas, os discentes dispõem também de núcleos, grupos de estudo e pesquisa nos quais se reúnem periodicamente discentes e docentes para compartilhar avanços teóricos e de pesquisa. Os discentes têm acesso as bolsas concedidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPIT). Esses discentes são igualmente estimulados à montagem de projetos de pesquisa na busca de financiamento externo através de agências de fomento, como é o caso da

Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará - FAPESPA. Além disso, a participação dos discentes em eventos científicos – Simpósios, Seminários, Congressos (cf. sessão sobre Atividades Complementares) – é considerada Atividade Complementar e por isso contam para o fim de preenchimento de carga horária discente.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso – como visto nos itens 5.2 e 5.5.4 – são, nesse sentido, apenas a coroação de um processo amplo e multifacetado de formação de cientistas profissionais com sólida formação intelectual, espírito crítico e com a disposição para a promoção de justiça social e dos direitos humanos.

## 5.6 Políticas de Extensão

Considerando a extensão como via de mão dupla para a construção do conhecimento científico, a política de extensão da Faculdade de Ciências Sociais deverá estar associada às políticas de ensino, de pesquisa e de inclusão social como forma de possibilitar uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A partir da relação com o ensino e com a pesquisa serão propostas ações extensionistas à sociedade de uma maneira geral, assim como às comunidades urbanas e rurais locais e regionais com as quais deverá discutir e planejar o atendimento destas demandas, pois através das atividades de extensão o discente amplia sua formação ao desenvolver ações que permitam refletir sobre questões e construir uma formação compromissada com a sociedade.

Desta forma, com o intuito de possibilitar que a extensão faça parte da vida acadêmica do curso será assegurado, no mínimo, 10% da carga horária total do curso para realização de atividades extensionistas, podendo essa carga horária ser ofertada a partir de minicursos, oficinas, visitas orientadas, palestras, seminários, elaboração de material de apoio didático (textos, cartilhas, vídeos, exposições etc.), elaboração de projetos e programas de extensão, respondendo a editais internos e externos à Unifesspa (PROEX, CNPq etc.), entre outras atividades ou eventos. Pretende-se que essas atividades sejam realizadas ao longo do semestre tanto na carga horária prática das atividades curriculares como na realização de atividades complementares (seminários, fóruns, cursos, projetos, entre outros, promovidos pela FACSAT) podendo assim gerar produtos que fortaleçam as ações extensionistas e a política de inclusão social do curso.

Dentro da política de extensão da FACSAT, inclui-se nossa aproximação aos movimentos sociais, aos grupos de ativismo em direitos humanos, sindicatos de trabalhadores do campo e da cidade, instituições do poder público e da sociedade civil. Nesse sentido, as ações do LAPEX (Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais), já descritas em item anterior, ocupam posição privilegiada para o desenvolvimento da extensão de forma conjugada à pesquisa e ao ensino.

As ações de extensão estão ligadas também à pesquisa, na medida em que as ações extensionistas devem, necessariamente, estar acompanhadas de instrumentos de diagnóstico e monitoramento, bem como aqueles necessários para uma análise apropriada de seus resultados. Nesse sentido, lembramos que *1598 horas de nossas atividades curriculares* (49% da carga horária total do curso) estão destinadas à prática em pesquisa e extensão. Isso apenas contando a carga horária de disciplinas previstas na grade, sem contar as 300 horas de Atividades Complementares.

As ações de extensão da Unifesspa articulam-se à Política Nacional de Extensão, especialmente nas linhas temáticas previstas no Plano Nacional de Extensão, a saber: “Cultura, Educação, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Saúde, Comunicação e Trabalho.” (Unifesspa, PDI 2014-2016, p. 90).

(...) [A] Extensão Universitária da Unifesspa é concebida no âmbito de uma política cultural universitária abrangente, e que envolve a construção democrática da universidade, a expansão do ensino superior em permanente processo de interlocução com sua região de abrangência. Nestes termos, a política cultural se assenta na proposta de construir uma universidade que seja um espaço de formação intercultural, de promoção da pluralidade cultural e epistemológica e de combate às desigualdades sociais (Unifesspa, PDI 2014-2016, p. 90)

A participação dos discentes em atividades de extensão coordenadas por docentes, técnicos e mesmo pelos próprios discentes, resulta em carga horária reconhecida na estrutura curricular, podendo resultar em até 40 horas registradas na forma de Atividades Complementares, como visto no item que discorre sobre estas.

Por fim, a política de extensão no curso de Licenciatura em Ciências Sociais deverá ser implementada através da submissão de projetos aprovados em editais; incentivo a participação dos discentes em projetos de extensão universitária; participação na organização de cursos, eventos técnicos, científicos ou culturais; apoio a programas e projetos de extensão e de arte-cultura-educação; apoio à realização de eventos culturais e acadêmicos; apoio a ações que visem à democratização do acesso ao ensino superior e incentivo à organização de projetos participação em atividades comunitárias com estruturação de escritórios de assessoria sociocultural. Os docentes e discentes respondem aos editais internos da Unifesspa, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), e editais externos que fomentem as atividades de extensão através da concessão de bolsas.

## **5.7 Políticas de Inclusão Social**

### **5.7.1 Diversidade e inclusão: ensino, pesquisa e extensão**

Vivemos em País de grande diversidade étnico-racial e identitária que se configura em 698 Terras Indígenas (TI), ocupando uma extensão de 113.597.452 hectares, o que representa 13,3% do território nacional. Desse total, 422 TIs concentram-se na Amazônia, abrangendo 22,25% do território amazônico. Ao todo são 242 etnias, segundo o IBGE (2010). Os grupos indígenas da mesorregião do Sudeste paraense têm em sua composição 13 povos. São eles: Amanayé; Akuáwa-Assurini do Trocará; Aikewara-Suruí; Xikrin do Catete; Tenetehara-Guajajara; Karajá; Mebêngôkre-Kayapó; Guarani-Mbya e Guarani-Ñandeva; Parkatêjê; Kyikatêjê; Akrãtikatêjê; Parakanã e Atikum e estão organizados em 27 aldeias, cujas línguas originárias são de tronco Tupi-Guarani e Jê (PPC IFPA RURAL 2012).

Em relação aos quilombolas, existem no Brasil 2.474 comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP, 2013), em todos os estados da federação, excetuando-se os estados do Acre e Roraima e o Distrito Federal. O estado da Bahia é o que tem o maior número, com 628 comunidades

quilombolas certificadas; seguido por Maranhão, com 492; o Pará com 227, e, Minas Gerais com 226. O Pará é o quarto Estado com a presença de comunidades quilombolas (FCP, 2013). Além dessa diversidade, no território do sul e sudeste do Pará estão as mulheres quebradeiras de coco babaçu, que fazem parte do Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), um movimento que organiza as mulheres quebradeiras de coco babaçu em uma luta de garantia pelos seus territórios.

No Brasil, as políticas afirmativas para populações historicamente marginalizadas, começam a ser debatidas no final da década de 1980, com intuito de reparar o que é considerado como “injustiça histórica”, oriunda desde o período escravista que fez perpetuar na sociedade brasileira um sistema desigual que não possibilita o acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, as oportunidades no mercado de trabalho para negros e indígenas. Um dos avanços na implementação de uma política afirmativa, foi o estabelecimento de um sistema de cotas nas IES, inicialmente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que foi a primeira universidade do país a criar um sistema de cotas em vestibulares para cursos de graduação por meio de uma lei estadual que estabelecia 50% das vagas do processo seletivo para alunos egressos de escolas públicas cariocas. Depois da UERJ foi a vez da Universidade de Brasília (UnB) implantar uma política de ações afirmativas para negros em seu vestibular de 2004. A instituição foi a primeira no Brasil a utilizar o sistema de cotas raciais (UNB 2013).

Outras universidades aderiram ao sistema de cotas em seus processos seletivos, destinando reserva de vagas não só para negros, como também para quilombolas e indígenas – por meio de cotas raciais – e também para pessoas com deficiências e estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas – o que chamamos de cotas sociais. Em 15 anos, esse cenário encontra-se bem diferente, visto que praticamente todas as instituições de ensino superior públicas destinam vagas para o sistema de cotas em seus processos seletivos. No decorrer dos anos, cada IES vem definindo seus regulamentos quanto ao sistema de cotas, em que pese em 2012, ter sido sancionada a Lei nº 12.711/2012, que garantiu a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. E no Art. 3º :

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. ([Redação dada pela Lei nº 13.409, de 2016](#))

Na região Norte, a UFPA nos últimos 10 anos vem adotando uma postura ativa na promoção das ações afirmativas e possui um conjunto de políticas que demarcam que a Instituição teve avanços nesse aspecto. Em 2005, a UFPA definiu por cotas (50% das vagas ofertadas) para pessoas oriundas de escolas públicas, das quais 40% são destinadas aos pretos. Em 2007 instituiu o sistema de cotas no Processo seletivo diferenciado para alunos oriundos do sistema público de ensino e negros – ingresso/vestibular. Em 2008, das 5.036 vagas ofertadas pela UFPA 4.494 foram preenchidas, 2.192 por estudantes cotistas e 2.302 por estudantes não cotistas. Em 2009 a UFPA implementou o Programa de vagas reservadas para povos indígenas em todos os cursos de graduação da UFPA. Entraram 67

indígenas, apoiados pela Bolsa Permanência. E, em 2009, instituiu o Programa de vagas reservadas para pessoas com deficiência em todos os cursos de graduação da UFPA. Em 2011, a UFPA definiu duas vagas para quilombolas, em todos os cursos. Em 2012, 47 quilombolas entraram por meio de reservas de vagas (Beltrão *et al* 2013).

Na Unifesspa, a Resolução nº 22 de 13 novembro de 2014 designou a reserva de vagas nos cursos de graduação às pessoas com deficiências, quilombolas e indígenas. Já, a Resolução nº 97 de 2016, acrescentou e estabeleceu o argumento de inclusão regional:

Os parâmetros do SiSU que serão adotados na Unifesspa quanto ao percentual de vagas reservadas para cotistas, as notas mínimas exigidas, os pesos das provas no processo seletivo e cria o argumento de inclusão regional com o objetivo de estimular o acesso à Unifesspa pelos estudantes que residem nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os campi da Unifesspa, além de Imperatriz e Araguaína (Resolução 22 de nov. 2014).

Todas as iniciativas legais pelo acesso de grupos historicamente marginalizados são importantes para que as IES garantam a democratização do ensino superior, mas esses mecanismos de ingresso não serão suficientes sem a criação de uma estratégia de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com o intuito de dinamizar a política de inclusão da Unifesspa. Além do ingresso de estudantes indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência, a política de inclusão de grupos etnicamente diferenciados da sociedade brasileira somado a transversalidade dos temas dos direitos humanos e questões ambientais se efetiva no curso de Ciências Sociais nos três campos (i) ensino, ii) pesquisa e iii) extensão:

- (i) **Ensino:** na proposição de um desenho curricular que oferece as seguintes disciplinas no campo formativo do discente: *Relações Étnico-Raciais (68)*; *Etnologia Indígena (68)*; *Estudos de Povos indígenas (68)*; *Corpo gênero e sexualidade(68)*; *Conflitos sociais: terra e território (68)*; *Tópicos Temáticos em Antropologia (68)* e *Religião e Sociedade (68)*. Estes componentes curriculares têm como tema principal problematizar sobre a diversidade sociocultural em seus aspectos políticos, particularmente seus conflitos culturais e econômicos.
- (ii) **Pesquisa:** o curso possui quatro linhas de estudos vinculados aos docentes da FACSAT que enfatizam o tema da diversidade Étnico-Racial e gênero, são eles:
  - 1- *Relações Étnicos Raciais, Gênero, Racismos e Diversidade na Contemporaneidade* - Joseline Simone Barreto Trindade (FACSAT), André Augusto Inoue Oda (FACSAT)
  - 2- *Antropologia, Simbolismo, Religião/Relações de Gêneros e Saúde* - Gisela Macambira Villacorta (FACSAT); Raymundo Heraldo Maués (UFPA), Ivan Cardoso Lima (UNILAB/CE/N'Umbutu-Unifesspa) e Joseline Simone Barreto Trindade (FACSAT)
  - 3- *Pensamento Social Amazônico nos séculos XX e XXI* - André Augusto Inoue Oda (FACSAT); Edma Moreira (FACSAT), Paola Giraldo-Herrera (Fecampo) e Joseline Simone Barreto Trindade (FACSAT)
  - 4- *Políticas Públicas e educação* -Marilza Sales Costa (FACSAT)

Com intuito de construirmos uma rede de pesquisadores sobre o tema da diversidade, temos parcerias em atividades com linhas de pesquisa de outras Faculdades e Institutos. São elas:

- 1-Políticas e Práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva - Lucélia Cardoso Rabelo (FACED)
- 2-História e Cultura das Populações Negras no Brasil e Educação, Relações Étnico-Raciais - Janailson Macedo Luis (História)
- 3- Dinâmicas Sócioeducacionais, políticas públicas e minorias – Hildete Pereira dos Anjos (FACED)
- 4-Ações afirmativas, Ensino Superior e Diversidade – Luiza de Nazaré Mastop de Lima (IEDAR)
- 5-Construção de Identidade Étnica e Território – Luiza de Nazaré Mastop de Lima (IEDAR)
- 6-Produção discursiva e dinâmicas sócioterritoriais na Amazônia - Idelma Santiago da Silva (Programa de Pós-Graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia - PDTSA/ICH)
- 7-Identidade, territorialidades, povos e comunidades tradicionais - Rita de Cássia Costa (Fecampo)

E, finalmente, (iii) na **Extensão**, estão os projetos que a FACSAT desenvolve em torno da temática da diversidade, promovendo o debate e a inserção dos discentes em atividades extensionistas e incentivando um olhar sobre a diversidade de gênero, étnica, racial e religiosa. Este é o caso, p.ex., do Projeto de Extensão coordenado pela docente Gisela Macambira Villacorta “Diversidade religiosa e Espaço Público em Marabá” que é desenvolvido em parceria com Secretaria de educação do município de Marabá.

Para atender e promover ações de promoção dos direitos de pessoas com deficiências, a Unifesspa conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) onde entre outras coisas, desenvolve palestras, orientação de reformas na estrutura física dos campi da universidade, até a elaboração/adaptação de materiais didáticos de acordo com as necessidades específicas dos discentes e docentes. Diante do ingresso de pessoas com deficiência, o curso de Ciências Sociais recorre ao NAIA solicitando apoio para o acompanhamento dos discentes, onde dispõe de tecnologias assistivas; material em braille; recursos de informática acessível; material pedagógico tátil; tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais; material didático em língua brasileira de sinais; material didático em formato impresso; material em áudio; material em formato impresso em caractere ampliado; recursos de acessibilidade à comunicação e guia intérprete. Temos uma demanda de reforma das salas de aula no qual, dentre outros elementos de reforma, reclamamos a instalação de piso tátil destinado a suprimir as dificuldades de discentes e docentes com deficiências visuais. O Campus I dispõe de rampas de acesso nos espaços do estacionamento, da entrada do campus e entre as salas de aula (as que se encontram no piso térreo, onde estão todas as salas de aula dos cursos da FACSAT).

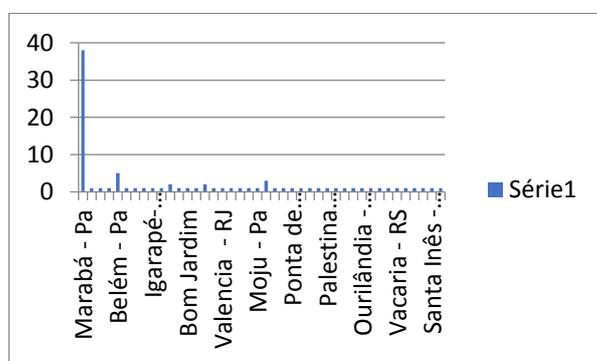
Além do NAIA, a FACSAT conta também, para poder concretizar ações de inclusão com a colaboração do Núcleo de Educação Especial (NEES) da Faculdade de Educação (FACED/Unifesspa), ambos localizados no Campus I da Unifesspa.

Não obstante, para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, considerando a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nos cursos de Licenciatura de acordo com a Lei nº 10.436/2002 ofertamos um componente curricular voltado ao aprendizado de libras.

### 5.7.2 Censo Estudantil

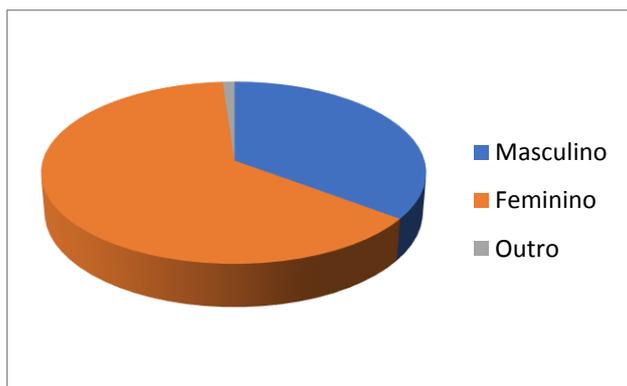
Com objetivo de conhecermos o perfil socioeconômico e cultural dos discentes de Ciências Sociais, iniciamos nesse ano de 2016 um censo estudantil no âmbito do Programa de monitoria desenvolvido na Faculdade, onde realizamos a pesquisa através de um questionário sociocultural que foi aplicado pelos discentes monitores entre os dias 23 a 26 de setembro de 2016. Responderam ao questionário 88 estudantes, distribuídos da seguinte forma: 14 discentes da turma de Ciências Sociais Licenciatura e Bacharelado (2012); 23 estudantes da turma Bacharelado e Licenciatura (2013); 11 estudantes da turma licenciatura 2014; 15 da turma Licenciatura (2015) e 25 discentes da turma de Bacharelado (2016). Estão matriculados, atualmente, no curso de Ciências Sociais (2016.4) 187 discentes, sendo que 37 estão em fase de conclusão de curso (2016.4).

Através desse questionário foi possível constatar que 56% dos estudantes entrevistados são oriundos de outras cidades do Pará e de outros estados da Federação. Conforme mostra o gráfico abaixo:



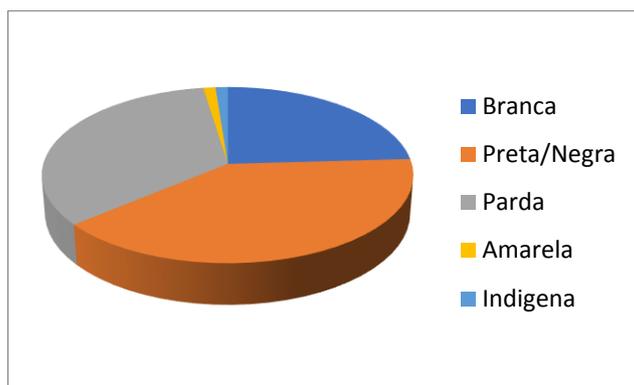
Fonte: Pesquisa Facsat 2016

Entre os discentes que responderam ao questionário, 36% declararam pertencer ao sexo masculino, enquanto que 64% ao feminino, 01 discente respondeu que pertence a "outro" mas não especificou qual seria.



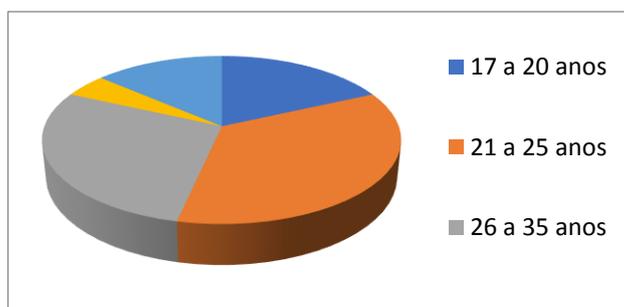
Fonte: Pesquisa Facsat 2016

Em relação a cor, 20 se declararam brancos, 33 declararam ser negros, 28 disseram ser pardos; 01 discente se declarou amarelo e 01 indígena. Mas é importante destacar, que temos atualmente, matriculados seis discentes indígenas pertencentes as etnias Parakatejê, Akratikateje e Guajajara. E temos uma discente quilombola, ingressante no ano de 2016. Estão matriculados 2 discentes com deficiência visual: um concluinte (2009) e um ingressante em 2016.



Fonte: Pesquisa Facsat 2016

No que diz respeito a faixa etária dos estudantes, de uma forma geral foi constatado que 18% discentes têm entre 17 e 20 anos; 35% possuem entre 21 e 25 anos; 28% discentes possuem de 26 a 35 anos; 5% estão na faixa de 36 a 40 anos e 14% discentes declararam ter 41 anos ou mais.



Fonte: Pesquisa Facsat 2016

Em relação ao perfil de escolaridade dos estudantes de Ciências Sociais: 75 deles cursaram o ensino médio regular; 01 declarou ter feito um curso profissionalizante, 2 estudaram o magistério; 03 fizeram o E.J.A; e 06 declararam ter feito outro tipo de curso, mas não especificaram. Dentre esses discentes, 77 declaram que estudaram o ensino médio todo em escola pública, 09 estudaram em escolas particulares; 01 respondeu que estudou nos dois tipos, mas que estudou a maior parte do tempo em escola pública, enquanto que 01 declarou ter feito a maior parte em escola particular.

Os estudantes de Ciências Sociais são oriundos, em sua grande maioria de outros lugares, demonstrando um intenso processo migratório e uma diversidade sociocultural que caracteriza nosso corpo discente. São predominantemente provenientes da escola pública, prioritamente em uma faixa etária jovem o que requer da Unifesspa, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX), uma política permanente de assistência e integração estudantil<sup>6</sup>, de modo a oferecer apoio contínuo, aspirando superar os efeitos das desigualdades de condições socioeconômicas entre os/as discentes/as da Universidade e, assim, evitar ao máximo que essas disparidades se aprofundem e impactem de forma negativa o desempenho acadêmico.

Para isso os discentes contam com o Programa de Apoio e Permanência que “tem o objetivo de apoiar por meio da concessão de auxílio financeiro, prioritariamente, a estudantes em condição de vulnerabilidade social” ( *site* institucional-proex). Os principais benefícios concedidos que atendem diretamente aos discentes de Ciências Sociais são: auxílio moradia, auxílio permanência, auxílio creche, auxílio emergencial.

Já o Programa de Integração e Vivência Estudantil “tem o objetivo de integrar o estudante à vida universitária por meio de ações de natureza acadêmico-científica, socioculturais, esportivas, visando o bem estar pleno do discente, também seu contato e diálogo com os diferentes grupos da sociedade, seus problemas e suas lutas de superação, permitindo a este, formação crítica e acesso à cultura e lazer” ( *site* institucional-Proex). Os principais benefícios que atendem diretamente aos estudantes das Ciências Sociais são: apoio à participação discente em eventos, apoio à participação coletiva de discentes em eventos, apoio à realização de eventos estudantis e vivência estudantil, no qual a Universidade aporta recursos para a inserção dos discentes em comunidades, nas quais entrará em contato com suas questões e seus problemas reais.

Além desses dois Programas, os discentes de Ciências Sociais acessam o programa de acolhimento estudantil que visa “desenvolver e integrar diferentes iniciativas para apoiar o fortalecimento da trajetória acadêmica de estudantes indígenas, negros, oriundos do campo, quilombolas, de grupos tradicionais, com necessidades especiais, a partir de ações que respeitem os saberes e conhecimentos diversos e permitam a estes grupos a transformação social e melhoria das condições das suas comunidades” (Proex, *site* institucional).

---

<sup>6</sup> Cf. Site da Proex-UNIFESSPA <<https://proex.UNIFESSPA.edu.br/index.php/2014-11-05-19-34-49>>

## 6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Considerando o princípio da gestão democrática, os docentes devem ser incentivados a participar ativamente do cotidiano do curso e a Faculdade deve criar condições para que isso se concretize. Para a realização das atividades curriculares propostas são necessárias a criação e manutenção de uma política de formação continuada de docentes e de técnico-administrativos, buscando apoio interno e externo à Unifesspa que viabilize a qualificação de seus quadros. O Plano de Capacitação Docente da Faculdade é uma contribuição para que isto aconteça de fato. Em relação ao apoio interno à Unifesspa, é fundamental que o curso acione a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) para solicitar cursos de capacitação necessários à organização de atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como a política de inclusão do curso. Além de solicitar cursos específicos conforme as demandas da Faculdade, os docentes também deverão atentar para o Plano de Capacitação que a Unifesspa oferece a seus servidores.

Outra estratégia a ser adotada consiste na oferta de cursos pelos docentes da Faculdade a eles mesmos e aos técnico-administrativos, a fim de socializar suas áreas de estudo e fomentar o diálogo para o planejamento de atividades conjuntas.

Os docentes deverão planejar em conjunto as atividades curriculares a serem ofertadas a cada período letivo. Para tanto, deverá ser previsto no calendário acadêmico do curso períodos de até uma semana, reservados para que os docentes possam se reunir, discutir e planejar as atividades. Durante a semana de planejamento acadêmico deverão ser discutidas as estratégias que possam ser adotadas pelos docentes para a realização de interdisciplinaridade, o planejamento de atividades complementares que possam ser ofertadas pelo curso, a socialização dos trabalhos realizados pelas linhas de pesquisa, assim como a relação dos mesmos com as atividades de extensão que deverão ser concretizadas, conforme as políticas de pesquisa e extensão do curso. Cada docente deverá, ao início de cada atividade curricular, apresentar um plano de curso com elementos básicos para o desenvolvimento da atividade, tais como ementa, metodologia, bibliografia básica e complementar, e critérios de avaliação, a serem discutidos e ajustados com os discentes.

O afastamento de docentes para qualificação deverá ser discutido e aprovado pelo conselho da Faculdade, devendo-se observar o planejamento feito. Após a aprovação do afastamento do docente pela Faculdade, o curso deverá encaminhar ao Conselho do Instituto de Ciências o planejado para que o mesmo referende o afastamento do docente.

As atividades curriculares ofertadas pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais são planejadas pelo quadro docente da Faculdade, segundo princípio de gestão democrática e dialogada, com planejamento prévio das atividades semestrais com antecedência ao início do período letivo. As mudanças de maior escopo são decididas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante e no Conselho da Faculdade, onde docentes, discentes e técnicos-administrativos se reúnem regularmente para tratar dos assuntos pedagógicos e administrativos do curso e da FACSAT.

## 7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Entendemos que a avaliação discente não se limita a medição simples e aferição de uma nota ou conceito, senão que, através dela, pretendemos estimular o processo de aquisição das ferramentas intelectuais necessárias à produção científica na Sociologia, na Antropologia e na Ciência Política. O fim último é estimular a curiosidade intelectual dos discentes, fomentar o pensamento crítico, o debate qualificado com outros autores e, em última instância, fazer com que a construção do conhecimento científico em nossa área se torne algo prazeroso e instigante, fixado na experiência de nossos egressos.

Nesse sentido, a avaliação não deve apenas mensurar, mas também ensinar: seja no que estimula, nos discentes, a formação de conjecturas próprias, o desejo de expressar suas reflexões, seja na construção textual adequada ao trabalho científico, seja também na consolidação dos valores éticos que compõem o perfil do egresso.

Os processos de avaliação da Licenciatura em Ciências Sociais são, por isso, instrumentos de vital importância no desenvolvimento das competências e habilidades, do comprometimento social e humano, requeridas pelo/a profissional que desejamos formar: ou seja, um/a cientista social qualificado/a e comprometido/a com a justiça social e os direitos humanos. Nesse sentido, seguimos, para fins de avaliação discente, o quadro de Atividades Curriculares por Competências (cf. abaixo) como objetos e objetivos primários de avaliação.

- Competência 1: Domínio da bibliografia teórica e metodologia básica
- Competência 2: Autonomia intelectual
- Competência 3: Capacidade analítica
- Competência 4: Articulação entre teoria, pesquisa e prática social
- Competência 5: Compromisso social
- Competência 6: Competência na utilização da informática

### 7.1 Concepção e Princípio da Avaliação

A Unifesspa adota o modelo de avaliação através de conceitos: Excelente, Bom, Regular e Insuficiente. Nos programas das disciplinas, pode-se usar, não obstante, um sistema de notas de 0,0 a 10,0. Nesses casos, via de regra, o registro dos conceitos finais dos discentes são inseridos na plataforma digital SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) se dá através da seguinte tabela de referência:

Nota	Conceito
0,0 a 4,9	Insuficiente
5,0 a 6,9	Regular
7,0 a 9,0	Bom
9,0 a 10,0	Excelente

Entre os instrumentos de avaliação disciplinar, os mais convencionais são a escritura de um trabalho para conclusão de disciplina, na forma de um “*paper*” que aprofunde o estudo sobre os temas passados em aula, e a avaliação através de prova escrita em sala de aula. Para além desses recursos convencionais, os docentes da FACSAT dispõem de autonomia para formulação de avaliações que condigam de modo mais adequado com sua prática de ensino.

## 7.2 Avaliação de Aprendizagem

Para atender ao perfil profissional que se deseja formar a avaliação discente precisa ser desenvolvida por meio de um processo que englobe não somente habilidades e competências técnicas próprias do cientista social, mas também a dimensão humana e ética de sua formação e atuação. A avaliação discente no curso de Ciências Sociais necessita estar em consonância com o Perfil profissional do Cientista Social que atuará nesta região. A relação ensino, pesquisa e extensão deverá nortear as avaliações, seja por meio de atividades escritas (elaboração de trabalhos acadêmicos como artigos científicos), orais ou audiovisuais (seminários, vídeos, exposições fotográficas, entre outras). Dessa forma, além da frequência obrigatória em 75% nas disciplinas, alguns critérios deverão ser adotados para as avaliações do processo ensino-aprendizagem durante as atividades curriculares, entre as quais se podem destacar:

- 1) Domínio Teórico: avaliar compreensão e domínio do discente acerca dos conceitos discutidos.
- 2) Relação teoria- Prática: avaliar a reflexão dos acontecimentos a partir dos conceitos das Ciências Sociais.
- 3) Atuação dos discentes de Ciências Sociais nos diversos espaços sociais por meio de atividades de pesquisa e extensão.
- 4) Organização e divulgação das atividades desenvolvidas por meio de eventos que poderão integrar o Ensino, Pesquisa e Extensão.
- 5) Inserção dos discentes de Ciências Sociais no processo de construção do conhecimento, a partir dos métodos e técnicas de pesquisa, bem como da importância deste para as pessoas inseridas na dinâmica de nossa região.
- 6) Adequação de linguagem aos diversos sujeitos com os quais interage para a construção do conhecimento científico.
- 7) Postura ética, combate aos preconceitos na realização das atividades solicitadas.

É pertinente ressaltar que os critérios de avaliação deverão ser discutidos entre docentes e discentes conforme planejamento das atividades do curso. Serão consideradas, ainda, para a avaliação as normas vigentes no Regulamento da Graduação quanto à frequência, à segunda-chamada, à revisão de conceitos, e às avaliações substitutivas.

Ao final de cada atividade curricular deverá acontecer a avaliação docente, constituída por dois momentos, preenchimento de um formulário pelo aluno e autoavaliação docente. Ao se reportar

ao processo de avaliação do docente é necessário que o discente avalie a execução dos conteúdos curriculares; a metodologia de ensino; a bibliografia utilizada bem como relacionamento professor-aluno, entre outros aspectos que possam surgir.

O segundo momento terá início com o recebimento por parte do corpo docente das avaliações feitas pelos discentes. A partir disso, cada docente fará uma autoavaliação, considerando as observações advindas do corpo discente. A Faculdade pretende organizar reuniões para que docentes e discentes possam dialogar sobre os resultados do processo de avaliação como forma de contribuir conjuntamente para a melhoria da prática pedagógica e do curso em geral.

### **7.3 Avaliação de Ensino**

A avaliação do processo educativo tem por objetivo possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades em sala de aula e fora desta, principalmente na relação professor/aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste e fora deste espaço. Assim, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Ao professor e discente cabe aferir o desempenho acadêmico no processo de ensino-aprendizagem quanto à apropriação de competências e habilidades no processo educativo. Ao conjunto do corpo acadêmico deve-se aferir o desempenho docente e discente previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

### **7.4 Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais será avaliado, revisado e aprimorado na medida em que se fizer necessário e oportuno. A cada final de semestre a Faculdade realizará reuniões com o corpo docente para avaliar as atividades ofertadas para o período letivo como forma de aprimorar as ações planejadas e promover a integração pedagógica e a relação entre os conteúdos ministrados.

Realizando uma reunião para avaliação e planejamento das atividades realizadas, ao final de cada semestre e momentos específicos (encontros, fóruns, seminários, entre outros) com participação de docentes, discentes, técnico-administrativos e convidados para avaliação deste projeto pedagógico, a pelo menos cada dois anos de vigência, a Faculdade de Ciências Sociais pretende refletir sobre a formação do profissional desejado, reformular competências e conteúdos, se assim se fizer necessário, enfim discutir e identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do projeto pedagógico do curso, em todas as suas dimensões e a partir disto encaminhar novo texto aos órgãos competentes para apreciação e implementação das mudanças.

A avaliação deste projeto envolverá a participação dos discentes que por meio de instrumentos específicos opinarão sobre as atividades ofertadas, o desempenho dos professores, a estrutura disponível, entre outros aspectos. Essencial também é participação de professores e técnicos que precisam vivenciar o processo de autoavaliação e apontar sugestões para melhoria do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da FACSAT, nos termos de suas atribuições, irá trabalhar em ações permanentes de organização e acompanhamento do processo de avaliação do projeto pedagógico, envolvendo os sujeitos partícipes do curso: docentes, técnicos e discentes, conforme estabelecido no Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa e membros da sociedade cível, importantes para a construção crítica e compromissada do curso na região.

Nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, o conjunto de docentes avalia, entre outros elementos, o andamento do processo pedagógico, além de reformas no Projeto Pedagógico do Curso (cf. item abaixo).

Por outro lado, a representação discente faz parte das reuniões ordinárias do Conselho da Faculdade, onde suas reclamações e sugestões são contempladas, analisadas e deliberadas.

Além desses elementos que operam cotidianamente na formação do conhecimento do curso sobre si mesmo, atualmente são três mecanismos – institucionais e interinstitucionais – que atuam no processo de avaliação do ensino.

Entre os mecanismos externos de avaliação, os discentes e, nesse sentido, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais está submetido às avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Além do ENADE, também as avaliações regulares do MEC fazem parte dos mecanismos externos que possibilitam o autoconhecimento do curso.

Desde outubro de 2014, foi instituída na Unifesspa a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que se encontra em fase de organização e planejamento, não obstante já contarem com uma plataforma própria e terem levado a cabo algumas ações pontuais, como questionários submetidos aos discentes.

Os resultados dessas avaliações institucionais e interinstitucionais nos dão subsídios para a avaliação de nosso Projeto Pedagógico e as reformas que são efetivadas. Exemplo disso é a construção levada a cabo – pela FACSAT e a SINFRA (Secretaria de Infraestrutura da Unifesspa) – dos Gabinetes de Trabalho necessários para as atividades ordinárias de nosso corpo docente, e que é também um item de avaliação do curso pelo MEC.

Quanto ao aspecto propriamente acadêmico, o Núcleo Docente Estruturante se encontra periodicamente – duas vezes por mês – para avaliar as possibilidades de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso. Segundo Resolução do CONSEPE (decidida no dia 23 de março de 2015), os integrantes dos NDE dispõem de liberação de carga horária de 02 horas semanais para esse processo de autoavaliação.

## **8 INFRAESTRUTURA**

### **8.1 Docentes**

A FACSAT possui em seu quadro docente nove (09) docentes efetivos. Os nove (09) docentes estão na condição de regime de trabalho de quarenta (40) horas e Dedicção Exclusiva. No que se refere à titulação, a faculdade conta com sete (07) profissionais docentes com doutorado e os demais com titulação a nível de mestrado. São eles (as):

DOCENTE	ÁREA DO SABER	REGIME DE TRABALHO	SITUAÇÃO ESPECIAL
Dr. André Augusto Inoue Oda	Teoria Social e Teoria Política	DE	
Dra. Célia Regina Congilio	Ciência Política	DE	
Dr. Cloves Barbosa	Sociologia	DE	
Dra. Edma do Socorro Silva Moreira	Sociologia	DE	
Dra. Gisela Macambira Villacorta	Antropologia	DE	
Dra. Joseline Simone Barreto Trindade	Antropologia	DE	
Dra. Marilza Sales Costa	Ciência Política	DE	
M. Sc. Raimundo Wanderley Correa Padilha	Educação	DE	-
M. Sc. Simone Cristina Contente Padilha	Metodologia	DE	Afastamento

\* A Prof.<sup>a</sup> Simone Contente está temporariamente afastada para realização de seu Doutorado em Economia na UFRRJ e foi substituída, em 2016, pela Prof.<sup>a</sup> Ms. Vanessa Frazão, contratada através de Processo Seletivo Simplificado.

## 8.2 Técnicos

A FACSAT conta, desde o primeiro semestre de 2015, com um TAE (Técnico Administrativo em Educação) concursado e dedicado à organização administrativa da Faculdade junto à Direção e Coordenações de Curso.

Rudson Resplandes Orlando	Graduando em Engenharia de Minas e Meio Ambiente (Unifesspa)
---------------------------	--

A FACSAT conta com um discente bolsista que executa tarefas limitadas, como organização do arquivo e atendimento aos discentes do curso.

Temos a demanda de um segundo TAE para que possamos dar conta das incontáveis tarefas, particularmente acumuladas pela total ausência de TAEs desde a fundação da FACSAT, ausência essa que foi apenas parcialmente sanada em março de 2015 com a admissão do Técnico Rudson Resplandes. Para darmos conta do grande volume de tarefas que nos desafia, pleiteamos uma segunda vaga para um TAE. Assim poderemos dividir as tarefas entre a parte especificamente acadêmica – registro dos alunos, organização de eventos acadêmicos intra e extra-salas, organização das atividades de estágio, etc. –, e outra parte para os aspectos especificamente administrativos – compromissos da Faculdade com as Pró-reitorias e outras instâncias da Administração Superior, comunicação com outras

Faculdades e Institutos, registro das atividades nos sistemas eletrônicos, demanda de materiais e serviços, controle de gastos e prestação de contas, organização dos arquivos passados, etc.

### 8.3 Instalações

A Faculdade de Ciências Sociais está localizada no Campus I da Unifesspa, dispõe de seis (06) ambientes que, por meio de divisórias, foram transformados em treze (13) ambientes de trabalho.

Esses ambientes de trabalho estão do seguinte modo divididos: três (3) salas de aula, cinco (5) gabinetes de trabalho à disposição de todo o corpo docente, duas (2) salas para as Coordenações de curso e Diretoria e Vice-diretoria da Faculdade, uma (1) Sala de convívio dos Professores, uma (1) sala reservada para o trabalho de nosso(s) técnico(s) administrativo(s) em Educação e também para o atendimento ao público, e um (1) espaço onde pretendemos organizar uma Sala de Estudos e Informática para nosso corpo discente. Todos esses espaços têm como finalidade precípua o desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas da Licenciatura em Ciências Sociais.

A FACSAT tem, em andamento, um projeto de implantação de uma Sala de Estudos e Informática na edificação defronte às Salas 04 e 05 da Unidade I do Campus Marabá, onde pretendemos contar com 10 computadores “all-in-one”, mesas de estudos e bolsistas encarregados de administrar os equipamentos para uso didático nas aulas e para as pesquisas individuais dos discentes.

Dispomos de cinco (5) gabinetes de trabalho docentes, dois em uma sala e três em outra, para atender ao leque de atividades docentes que acontecem no espaço acadêmico, incluindo-se aqui orientações, preparação de aula, pesquisa e produção científica, empréstimo do espaço para bolsistas dos docentes, etc.

A Sala de Docentes da FACSAT – onde ocorrem as reuniões de trabalho do Conselho da Faculdade e do Núcleo Docente Estruturante – está localizada junto à Secretaria, dispondo de uma mesa ovalada e 12 cadeiras.

A Faculdade dispõe de espaços físicos em uso e demanda de ampliação conforme o quadro a seguir:

SITUAÇÃO ATUAL	QUANTIDADE	DEMANDA
Salas de aula	03	06
Salas para Administração	02	02
Sala para reuniões dos docentes	01	01
Sala de apoio a discentes com necessidades especiais	00	01
Biblioteca Setorial	00	01
Sala de Estudos e Informática (em implantação)	01	01

Gabinete de trabalho dos docentes	05	10
TOTAL	12	22

### 8.4 Recursos

Em uma das salas funciona a Secretaria da Faculdade com (04) mesas, quatro (04) armários, (20) cadeiras e três aparelhos de ar-condicionado. Ao fundo, temos gabinetes próprios para a Coordenação de Curso e a Direção da Faculdade. A FACSAT conta com 3 Datashows, 1 amplificador de som, 3 PCs; com 02 notebooks, duas impressoras; além da miscelânea de materiais didáticos e de escritório.

#### LISTA DE EQUIPAMENTOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

QT	MATERIAL/Equipamento	TOMBO
1	Bebedouro	2015014058
1	Impressora HP P1606dn	2015007106
1	IMPRESSORA Samsung	
3	COMPUTADORES HP	2015007653
1	ARMÁRIO DE AÇO 2 PORTAS	
3	ARMÁRIOS DE AÇO 4 GAVETAS	2015012719/2015012693/2015012698
1	APARELHO DE TELEFONE	2015013991
1	CADEIRA CINZA DE RODAS GRANDE	
2	CADEIRAS CINZAS DE RODAS PEQUENAS	

1	PONTO DE ACESSO	213521
1	NOTEBOOK POSITIVO	
2	NOTEBOOK HP	2016006684
3	Datashow	
2	MONITORES HP	
1	MONITOR POSITIVO	
1	COMPUTADOR POSITIVO	
02	ESTABILIZADORES	2016001792/2016001791/2015000176
07	CADEIRAS VERMELHAS	
11	CADEIRAS PRETAS	
3	CADEIRAS PRETAS COM RODAS	
1	Caixa de som	
6	Mesas	Sem identificação

## 9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Mariano de. **A educação superior no Brasil**. São Paulo: Humus, 2006.

BRASIL. FUNAI. **Dados demográficos das populações indígenas**. Coordenação Regional da Funai do Baixo Tocantins. 2016

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: < <http://indigenas.ibge.gov.br> > Acesso: setembro de 2016.

EMMI, Maria Emília. **A Oligarquia do Tocantins**. Belém: Paka-Tatú, 1999.

FCP - Fundação Cultural Palmares. Portaria 98/2007. Disponível em < <http://www.palmares.gov.br> > Acesso em maio de 2015

HEBETTE, Jean. **Cruzando fronteiras: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Vol. I, II, III, e, IV. Belém: Universitária, 1996.

HALL, A. L. **Amazônia: desenvolvimento para quem? Desmatamento e conflito social no Programa Grande Carajás**. Trad.: Jungmann, R. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

PALHANO, Antônio José Ribas. **Apontamentos educacionais**. São Paulo: Cidade Express, 2007.

PNCSA. Boletim “O direito de dizer Não à Hidrelétrica de Marabá”. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Belém. 2010.

Projeto Político Pedagógico. Marabá. IFPA rural. 2012.

## 10. ANEXOS

## Anexo I: Ata de Aprovação do PP pela Congregação da FCSAT



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (ICH)  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS (FACSAT)  
 Folha 31, Quadra 7, Lote Especial, s/n. Marabá – Pará CEP: 68507-590.  
 Telefone: (94) 2101.7106 – Fax: (94) 2101.7106

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO  
 2 DOCENTE ESTRUTURANTE DA FACULDADE DE  
 3 CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA – TOCANTINS  
 4 DO QUINZE DE MARÇO DE 2017.

5 Aos quinze de março de dois mil e dezessete, na sala dos professores da FACSAT, a partir das  
 6 09:30 horas, teve início a reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de  
 7 Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins, com a presença dos (as) docentes, Joseline Simone  
 8 Barreto Trindade, diretora da Faculdade, André Augusto Inoue Oda, vice-diretor da Faculdade,  
 9 Marilza Sales Costa, Célia Regina Congílio, Clóves Barbosa, Edma Silva Moreira, Raimundo  
 10 Wanderley Correa Padilha e o secretário acadêmico da Faculdade, Rudson Resplandes Orlando.  
 11 Estava ausente a professora Gisela Macambira Villacorta. A reunião tratou dos seguintes pontos  
 12 de pauta: 1) Informes do PPC. 2) Aprovação do PPC do curso de Ciências Sociais Licenciatura  
 13 2014 -2015 e Licenciatura 2017. Primeiramente, a profa. Joseline iniciou a reunião,  
 14 apresentando os pontos de pauta. Em seguida, deu início ao primeiro ponto de pauta. Não  
 15 houve informes. No segundo ponto de pauta, foi apresentado os PPC, e informado que circulou  
 16 o PPC entre os docentes, para que dessem suas devidas contribuições, e assim poder concluir a  
 17 versão final do projeto. Dado continuidade, o PPC de Licenciatura 2014-2015 foi aprovado pelo  
 18 Núcleo Docente Estruturante da faculdade. Posteriormente, foi discutido acerca do PPC  
 19 Licenciatura 2017, então a profa. Marilza solicitou a inclusão da sua linha de pesquisa no item  
 20 inclusão social e políticas afirmativas do PPC, e foi acatada a inclusão, e procedido a alteração  
 21 no devido texto. Em seguida o prof. Clóves propôs incluir a disciplina Fundamento Filosóficos da  
 22 Educação, então, foi aprovado pelo NDE a inclusão da disciplina e procedida a mudança no PPC.  
 23 Após esclarecimentos, o PPC de Licenciatura 2017 foi apreciado e aprovado pelo Núcleo Docente  
 24 Estruturante da faculdade. Posteriormente, foi solicitado pela faculdade a todos os professores  
 25 os documentos de cada um, currículo Lattes comprovados e diplomas. Nada mais, havendo a  
 26 tratar, a reunião foi encerrada, e eu, Rudson Resplandes Orlando, lavrei esta ata que está  
 27 assinada por todos os presentes.

Marabá, 15 março de 2017.

28  
 29 Clóves Barbosa Clóves Barbosa  
 30 Marilza Sales Costa Marilza Sales Costa  
 31 Célia Regina Congílio Célia Regina Congílio  
 32 Joseline Simone Barreto Trindade Joseline Simone Barreto Trindade  
 33 Raimundo Wanderley Correa Padilha Raimundo Wanderley Correa Padilha  
 34 Rudson Resplandes Orlando (Técnico) Rudson Resplandes Orlando  
 35 André Augusto Inoue Oda André Augusto Inoue Oda  
 36 Edma do Socorro Silva Moreira Edma do Socorro Silva Moreira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (ICH)**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS (FACSAT)**

Folha 31, Quadra 7, Lote Especial, s/n. Marabá – Pará CEP: 68507-590.

Telefone: (94) 2101.7106 – Fax: (94) 2101.7106

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO**  
 2 **DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO**  
 3 **ARAGUAIA – TOCANTINS DO QUINZE DE**  
 4 **MARÇO DE 2017.**

5 Aos quinze de março de dois mil e dezessete, na sala dos professores da FACSAT, a partir das  
 6 10:00 horas, teve início a reunião ordinária do Conselho da Faculdade de Ciências Sociais do  
 7 Araguaia-Tocantins, com a presença dos (as) docentes, Joseline Simone Barreto Trindade,  
 8 diretora da Faculdade, André Augusto Inoue Oda, vice-diretor da Faculdade, Marilza Sales Costa,  
 9 Célia Regina Congílio, Clóves Barbosa, Edma Silva Moreira, Raimundo Wanderley Correa Padilha  
 10 e o secretário acadêmico da Faculdade, Rudson Resplandes Orlando. Estava ausente a  
 11 professora Gisela Macambira Villacorta. A reunião tratou do seguinte ponto de pauta único: 1)  
 12 Aprovação do PPC do curso de Ciências Sociais Licenciatura 2014 -2015 e Licenciatura 2017.  
 13 Primeiramente, a profa. Joseline iniciou a reunião, apresentando o ponto de pauta. Em seguida,  
 14 deu início ao primeiro ponto de pauta. Foi apresentado os PPC, e informado que circulou o PPC  
 15 entre os docentes, para que dessem suas devidas contribuições, e assim poder concluir a versão  
 16 final do projeto. Dado continuidade, o PPC de Licenciatura 2014-2015 foi aprovado pelo  
 17 conselho da faculdade. Posteriormente, foi discutido acerca do PPC Licenciatura 2017, após  
 18 esclarecimentos, o PPC foi apreciado e aprovado pelo conselho da faculdade. Nada mais,  
 19 havendo a tratar, a reunião foi encerrada, e eu, Rudson Resplandes Orlando, lavrei esta ata que  
 20 está assinada por todos os presentes.

21 Marabá, 15 março de 2017.

22 Clóves Barbosa \_\_\_\_\_  
 23 Marilza Sales Costa \_\_\_\_\_  
 24 Célia Regina Congílio \_\_\_\_\_  
 25 Joseline Simone Barreto Trindade \_\_\_\_\_  
 26 Raimundo Wanderley Correa Padilha \_\_\_\_\_  
 27 Rudson Resplandes Orlando (Técnico) \_\_\_\_\_  
 28 André Augusto Inoue Oda \_\_\_\_\_  
 29 Edma do Socorro Silva Moreira \_\_\_\_\_

## Anexo II: Desenho Curricular

NÚCLEO	ÁREA	ATIVIDADES CURRICULARES	C.HORÁRIA
Epistemológico	Ruptura epistemológica e diálogo entre as diferentes formas de conhecimento	Introdução às Ciências Sociais	68
		Fundamentos do Conhecimento Científico	68
		Fundamentos Filosóficos da Educação	68
		Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	68
		Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	68
<b>Subtotal Núcleo 1</b>			<b>340</b>
Teórico-metodológico	Teoria e metodologia do pensamento social	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	68
		Teoria Sociológica I	68
		Teoria Sociológica II	68
		Teoria Sociológica III	68
		Teoria Antropológica I	68
		Teoria Antropológica II	68
		Teoria Antropológica III	68
		Teoria Política I	68
		Teoria Política II	68
		Teoria Política III	68
		Sociologia Rural	68
		Sociologia Urbana	68
		Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I	68
		Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II	68
		Pesquisa Educacional	68
		Teorias Sociológicas Contemporâneas	68
Teorias Antropológicas Contemporâneas	68		
Teorias Políticas Contemporâneas	68		
<b>Subtotal Núcleo 2</b>			<b>1.224</b>
		Psicologia da Educação	68
		Sociologia da Educação	68
		Antropologia Educacional	68
		Política Educacional	68
		Didática do Ensino das Ciências Sociais	68

Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais e Políticas Educacionais	Sociedade, Educação e Diversidade Cultural	Estágio Supervisionado de Docência I	105
		Estágio Supervisionado de Docência II	105
		Estágio Supervisionado de Docência III	105
		Estágio Supervisionado de Docência IV	105
		Pensamento Social Brasileiro	68
		Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	68
		Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	68
		História e Cultura Afro-brasileira	68
		Formação Histórica e Social do Brasil	68
		Formação Histórica e Social da Amazônia	68
		Sociologia da Infância e Adolescência	68
		Tecnologia e Sociedade	68
		Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	120
<b>Subtotal Núcleo 3</b>		<b>1.424</b>	
<b>Total dos Núcleos</b>		<b>2.988</b>	
<b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes</b>		<b>300</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3.288</b>	

### Anexo III: Contabilidade acadêmica

UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMESTRAL	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
ICH-FACSAT	Introdução às Ciências Sociais	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Fundamentos do Conhecimento Científico	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Fundamentos Filosóficos da Educação	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT ou ILLA-FAEL	Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	68h	1h	3h	-	4h
ICH-FACSAT	Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT ou Curso de História	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT	Teoria Sociológica I	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Sociológica II	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Sociológica III	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Antropológica I	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Antropológica II	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Antropológica III	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Política I	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Política II	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Política III	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Sociologia Rural	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Sociologia Urbana	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I	68h	1h	2h	1h	4h
ICH-FACSAT	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II	68h	1h	2h	1h	4h
ICH-FACSAT	Pesquisa educacional	68h	1h	2h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teorias Sociológicas Contemporâneas	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teorias Políticas Contemporâneas	68h	2h	1h	1h	4h

ICH-FACSAT	Teorias Antropológicas Contemporâneas	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACED	Psicologia da Educação	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FCSAT	Sociologia da Educação	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Antropologia educacional	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Política Educacional	68H	2h	1h	1h	4h
ICH- FACED	Didática do Ensino das Ciências Sociais	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência I	105h	2h	3h	1h	6h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência II	105h	2h	3h	1h	6h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência III	105h	1h	4h	1h	6h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência IV	105h	1h	4h	1h	6h
ICH-FACSAT	Pensamento Social Brasileiro	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT ou FACED	História e Cultura Afro-Brasileira	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FCSAT ou Curso de História	Formação Histórica e Social do Brasil	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT Curso de História	Formação Histórica e Social da Amazônia	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Sociologia da Infância e Adolescência	68h	1h	2h	1h	4h
ICH-FCSAT	Tecnologia e Sociedade	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	120h	4h	4h	-	8h
ICH-FACSAT	<b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes</b>	300h	-	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>3.288</b>	<b>82</b>	<b>60</b>	<b>34</b>	<b>176</b>

### Anexo IV: Atividades curriculares por período letivo

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES BÁSICAS	C. HORÁRIA
1° 340h	Introdução às Ciências Sociais	68h
	Fundamentos do Conhecimento Científico	68h
	Fundamentos Filosóficos da Educação	68h
	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	68h
	Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	68h
2° 340h	Teoria Sociológica I	68h
	Teoria Antropológica I	68h
	Teoria Política I	68h
	Formação Histórica e Social do Brasil	68h
	Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	68h
3° 340h	Teoria Sociológica II	68h
	Teoria Antropológica II	68h
	Teoria Política II	68h
	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I	68h
	Sociologia da Educação	68h
4° 340h	Teoria Sociológica III	68h
	Teoria Antropológica III	68h
	Teoria Política III	68h
	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II	68h
	Antropologia Educacional	68h
5°h 445h	Teorias Sociológicas Contemporâneas	68h
	Teorias Antropológicas Contemporâneas	68h
	Teorias Políticas Contemporâneas	68h
	Estágio Supervisionado de Docência I	105h
	Tecnologia e Sociedade	68h
	Pesquisa Educacional	68h
	Política Educacional	68h
	Psicologia da Educação	68h

6°  377h	Pensamento Social Brasileiro	68h
	Estágio Supervisionado de Docência II	105h
	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	68h
7°  377h	Sociologia Rural	68h
	Didática do Ensino das Ciências Sociais	68h
	Formação Histórica e Social da Amazônia	68h
	Estágio Supervisionado de Docência III	105h
	História e Cultura Afro-Brasileira	68h
8°  429h	Sociologia Urbana	68h
	Sociologia da Infância e Adolescência	68h
	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	68h
	Estágio Supervisionado de Docência IV	105h
	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	120h
	<b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes</b>	300h
	<b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>	<b>3.288h</b>

## Anexo V: Demonstrativo das atividades curriculares por competências e habilidades trabalhadas

Competência 1: Domínio da bibliografia teórica e metodologia básica

Competência 2: Autonomia intelectual

Competência 3: Capacidade analítica

Competência 4: Articulação entre teoria, pesquisa e prática social

Competência 5: Compromisso social

Competência 6: Competência na utilização da informática

Competência 7: Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio

Competência 8: Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino

Disciplina	Competências e habilidades trabalhadas
Introdução às Ciências Sociais	01, 02, 03, 07
Fundamentos Filosóficos da Educação	01, 02, 03, 07
Fundamentos do Conhecimento Científico	01, 02, 03, 07
Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	01, 02, 03, 07
Teoria Sociológica I	01, 02, 03, 07
Teoria Sociológica II	01, 02, 03, 07
Teoria Sociológica III	01, 02, 03, 07
Teorias Sociológicas Contemporâneas	01, 02, 03, 07
Teoria Antropológica I	01, 02, 03, 07
Teoria Antropológica II	01, 02, 03, 07
Teoria Antropológica III	01, 02, 03, 07
Teorias Antropológicas Contemporâneas	01, 02, 03, 07
Teoria Política I	01, 02, 03, 07
Teoria Política II	01, 02, 03, 07
Teoria Política III	01, 02, 03, 07
Teorias Políticas Contemporâneas	01, 02, 03, 07
Formação Histórica e Social do Brasil	01, 02, 03, 07
Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	01, 02, 03, 07
Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais I	01, 02, 03, 04, 06
Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais II	01, 02, 03, 04, 06
Estágio Supervisionado em Docência I	04, 05, 06, 08
Estágio Supervisionado em Docência II	04, 05, 06, 08
Estágio Supervisionado em Docência III	04, 05, 06, 08
Estágio Supervisionado IV	04, 05, 06, 08
Didática do Ensino em Ciências Sociais	04, 05, 06, 08
Política educacional	04, 05, 08
Formação histórica do mundo contemporâneo	01, 02, 03, 05, 07
Formação Histórica e Social da Amazônia	01, 02, 03, 05, 07

Sociologia da infância e da Adolescência	01, 02, 03, 05, 07
Etnologia Indígena e Políticas Indígenas	01, 02, 03, 04, 05, 07
História e Cultura Afro-brasileira	01, 02, 03, 05, 07
Sociologia da educação	01, 02, 03, 04, 05
Antropologia da educacional	01, 02, 03, 04, 05
Sociologia rural	01, 02, 03, 04, 05, 07
Sociologia urbana	01, 02, 03, 04, 05, 07
Fundamentos da língua Brasileira de sinais LIBRAS	04, 05, 08
Pensamento Social Brasileiro	01, 02, 03, 04, 05, 07
Tecnologia e Sociedade	01, 02, 03, 07
Pesquisa Educacional	01, 02, 03, 07
Psicologia da Educação	01, 02, 03, 07
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	01, 02, 03, 07
<b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes</b>	01, 02, 03, 07

## Anexo VI: Quadro de equivalências referente ao antigo PPC de Licenciatura e Bacharelado (abrange as turmas 2013 e anteriores)

LICENC. + BACH - Turma 2013 pra trás	Lic. 2014-2015	Novo Bacharelado	Nova Licenciatura
Leitura e Produção Textual	ok.	Leitura e produção textual em Ciências Sociais	Leitura e produção textual em Ciências Sociais
Fundamentos do Conhecimento Científico	ok.	Epistemologia das Ciências Sociais I	Epistemologia das Ciências Sociais I
Fundamentos das Ciências Sociais	Introdução às Ciências Sociais	Epistemologia das Ciências Sociais II	Epistemologia das Ciências Sociais II
Fundamentos Filosóficos da Educação	(não há equivalente)	(não há equivalente)	(não há equivalente)
Formação Histórica do Pensamento Político Social Brasileiro	Pensamento social brasileiro	Pensamento social brasileiro [Eixo de formação livre]	Pensamento social brasileiro [Eixo de formação livre]
Sociologia Durkheimiana	Teoria sociológica I	Teoria sociológica I	Teoria sociológica I
Teorias Políticas Clássicas I	Teoria política I	Teoria política I	Teoria política I
Teorias Antropológicas	Teoria antropológica II	Teoria antropológica II	Teoria antropológica II
Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais I	(não há equivalente)	Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais	Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais I
Economia Política I	(não há equivalente)	Economia política	Economia política
Teorias Sociológicas da Educação	Sociologia da educação	Sociologia da educação [Eixo de formação livre]	Sociologia da educação
Economia Política II	(não há equivalente)	Economia política	Economia política
Teorias Políticas Clássicas II	Teoria política II	Teoria política II	Teoria política II
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	Estatística descritiva para as Ciências Sociais	Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais	Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais II
Diversidade Cultural Brasileira	Teoria antropológica I	Teoria antropológica I	Teoria antropológica I
Sociologia Weberiana	Teoria sociológica II	Teoria sociológica II	Teoria sociológica II
Organização Social e Parentesco	Etnologia indígena e políticas indigenistas	Etnologia indígena	Etnologia indígena
Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas no Brasil	(não há equivalente)	Estado, movimentos sociais e políticas públicas	Estado, movimentos sociais e políticas públicas
Psicologia da Educação	(não há equivalente)	(não há equivalente)	(não há equivalente)
Antropologia Educacional	ok.	Antropologia da educação [Eixo de formação livre]	Antropologia da educação
Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais II	(não há equivalente)	LAPEX I - Laboratório de pesquisa e extensão nas Ciências	(não há equivalente)
Didática Geral	Didática do ensino nas Ciências Sociais	(não há equivalente)	Didática
Teorias Políticas Contemporâneas	ok.	Teoria política IV	Teoria política IV
Tecnologia e Sociedade	ok.	Tecnologia, trabalho e sociedade	Tecnologia, trabalho e sociedade [Eixo de formação livre]
Geografia Humana e Econômica: Meio Ambiente e Sociedade	Formação histórica e social da Amazônia	Formação social, econômica e política da Amazônia	Formação social, econômica e política da Amazônia
Sociologia Marxista	Teoria sociológica III	Teoria sociológica III	Teoria sociológica III
Antropologia da Religião	(não há equivalente)	Religião e sociedade [Eixo de formação livre]	Religião e sociedade [Eixo de formação livre]
Sociologia do Trabalho	(não há equivalente)	Tecnologia, trabalho e sociedade	Tecnologia, trabalho e sociedade [Eixo de formação livre]
Teoria Sociológica Contemporânea	ok.	Teoria sociológica IV	Teoria sociológica IV
Política Brasileira	(não há equivalente)	Instituições políticas brasileiras [Eixo de formação livre]	Instituições políticas brasileiras [Eixo de formação livre]
Estágio de Docência I	Estágio supervisionado de docência I	(não há equivalente)	Estágio supervisionado de docência I
Sócio-Antropologia Rural	Sociologia rural	Conflitos sociais: terra e território [Eixo de formação livre]	Conflitos sociais: terra e território [Eixo de formação livre]
Etnologia Indígena	Etnologia indígena e políticas indigenistas	ok.	ok.
Sociologia Econômica	(não há equivalente)	(não há equivalente)	(não há equivalente)
Política Educacional	ok.	(não há equivalente)	ok.
Estágio de Docência II	Estágio supervisionado de docência II	(não há equivalente)	Estágio supervisionado de docência II
Socio-Antropologia Urbana	Sociologia urbana	Questões urbanas: teorias e métodos [Eixo de formação livre]	Questões urbanas: teorias e métodos [Eixo de formação livre]
Sistemas partidários e eleitorais no Brasil	(não há equivalente)	Sistemas partidários e eleitorais no Brasil [Eixo de formação livre]	Sistemas partidários e eleitorais no Brasil [Eixo de formação livre]
Políticas e Relações Internacionais	Formação histórica do mundo contemporâneo	Formação histórica do mundo contemporâneo	Formação histórica do mundo contemporâneo
Antropologia Econômica	Teoria antropológica III	Teoria antropológica III	Teoria antropológica III
Estágio de Docência III	Estágio supervisionado de docência III	(não há equivalente)	Estágio supervisionado de docência III
Tópicos Temáticos em Ciências Sociais	(não há equivalente)	LAPEX II - Laboratório de pesquisa e extensão em Ciências	(não há equivalente)
Estágio de Docência IV	Estágio supervisionado de docência IV	(não há equivalente)	Estágio supervisionado de docência IV
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	ok.	Elaboração, defesa e exame do Trabalho de Conclusão de Curso	Elaboração, defesa e exame do Trabalho de Conclusão de Curso
Fundamentos da Educação Especial/Linguagem Brasileira de	ok.	(não há equivalente)	ok.

## Anexo VII: Quadro de equivalências referente ao antigo PPC de Licenciatura (abrange as turmas 2014 e 2015)

LICENCIATURA - Turmas 2014 e 2015	Novo Bacharelado	Nova Licenciatura
Introdução às Ciências Sociais	Epistemologia das Ciências Sociais I	Epistemologia das Ciências Sociais I
Fundamentos do Conhecimento Científico	Epistemologia das Ciências Sociais II	Epistemologia das Ciências Sociais II
Fundamentos Filosóficos da Educação	(não há equivalente)	(não há equivalente)
Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	ok.	ok.
Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	ok.	ok.
Teoria Sociológica I	ok.	ok.
Teoria Antropológica I	ok.	ok.
Teoria Política I	ok.	ok.
Formação Histórica e Social do Brasil	Formação social, econômica e política do Brasil	Formação social, econômica e política do Brasil
Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais	Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais II
Teoria Sociológica II	ok.	ok.
Teoria Antropológica II	ok.	ok.
Teoria Política II	ok.	ok.
Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I	LAPEX I - Laboratório de pesquisa e extensão nas Ciê	(não há equivalente)
Sociologia da Educação	ok. [Eixo de formação livre]	ok.
Teoria Sociológica III	ok.	ok.
Teoria Antropológica III	ok.	ok.
Teoria Política III	ok.	ok.
Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II	LAPEX II - Laboratório de pesquisa e extensão nas Ciê	(não há equivalente)
Antropologia Educacional	Antropologia da educação [Eixo de formação livre]	Antropologia da educação
Teorias Sociológicas Contemporâneas	Teoria sociológica IV	Teoria sociológica IV
Teorias Antropológicas Contemporâneas	Teoria antropológica IV	Teoria antropológica IV
Teorias Políticas Contemporâneas	Teoria política IV	Teoria política IV
Estágio Supervisionado de Docência I	(não há equivalente)	ok.
Tecnologia e Sociedade	Tecnologia, trabalho e sociedade	Tecnologia, trabalho e sociedade [Eixo de formação li
Pesquisa Educacional	(não há equivalente)	(não há equivalente)
Política Educacional	(não há equivalente)	ok.
Psicologia da Educação	(não há equivalente)	(não há equivalente)
Pensamento Social Brasileiro	ok. [Eixo de formação livre]	ok. [Eixo de formação livre]
Estágio Supervisionado de Docência II	(não há equivalente)	ok.
Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	Etnologia indígena	Etnologia indígena
Sociologia Rural	Conflitos sociais: terra e território [Eixo de formação	Conflitos sociais: terra e território [Eixo de formação I
Didática do Ensino das Ciências Sociais	(não há equivalente)	Didática
Formação Histórica e Social da Amazônia	Formação social, econômica e política da Amazônia	Formação social, econômica e política da Amazônia
Estágio Supervisionado de Docência III	(não há equivalente)	ok.
História e Cultura Afro-Brasileira	Relações étnico-raciais	Relações étnico-raciais
Sociologia Urbana	Questões urbanas: teoria e métodos [Eixo de forma	Questões urbanas: teoria e métodos [Eixo de formaçã
Sociologia da Infância e Adolescência	(não há equivalente)	(não há equivalente)
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	(não há equivalente)	ok.
Estágio Supervisionado de Docência IV	(não há equivalente)	ok.
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	Elaboração, defesa e exame do Trabalho de Conclusã	Elaboração, defesa e exame do Trabalho de Conclusã

### Anexo VIII: Representação Gráfica do Perfil de Formação

	Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4	Disciplina 5	Disciplina 6
1º semestre	Introdução às Ciências Sociais	Fundamentos do Conhecimento Científico	Fundamentos Filosóficos da Educação	Formação histórica do Mundo Contemporâneo	Leitura e produção textual nas Ciências Sociais	
2º semestre	Teoria Sociológica I	Teoria Antropológica I	Teoria Política I	Estatística Descritiva para as ciências Sociais	Formação Histórica e Social do Brasil	
3º semestre	Teoria Sociológica II	Teoria Antropológica II	Teoria Política II	Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais I	Sociologia da Educação	
4º semestre	Teoria Sociológica III	Teoria Antropológica III	Teoria Política III	Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais I	Antropologia Educacional	
5º semestre	Teorias Sociológicas Contemporâneas	Teorias Antropológicas Contemporâneas	Teorias Políticas Contemporâneas	Estágio Supervisionado de Docência I	Tecnologia e Sociedade	Pesquisa Educacional
6º semestre	Pensamento Social Brasileiro	Psicologia da Educação	Estágio Supervisionado de Docência II	Política Educacional	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	
7º semestre	Sociologia rural	Didática de Ensino das Ciências Sociais	Estágio Supervisionado de Docência III	História e Cultura Afrobrasileira	Formação Histórica e Social da Amazônia	
8º semestre	Sociologia Urbana	Sociologia da Infância e Adolescência	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	Estágio Supervisionado de Docência IV	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	

## Anexo IX: Ementas das Disciplinas com Bibliografia Básica e Complementar

### Núcleo Epistemológico

#### Introdução às Ciências Sociais

**Ementa:** A sociologia como produto da Modernidade. As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais na Europa a partir do século XV. Domínio das contribuições dos autores clássicos. Construção e definição do objeto e os conceitos e correntes teóricas fundamentais da Sociologia.

#### Referências

##### 1. Básica

RODRIGUES, J. A. **Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. nº1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.  
FORACHI, Marialice M. & MARTINS, J. de S. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1984.  
HUBERMAN, L. **A história da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

##### 2. Complementar

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.  
ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BOTTOMORE, Tom. **Introdução à sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.  
COHN, Gabriel. **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: LTC, 1977.  
CASTRO, Ana Maria. **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Cortez, 1993  
FERNANDES, F. **Ensaio de Sociologia Geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

#### Fundamentos do Conhecimento Científico

**Ementa:** O problema do conhecimento. A Historicidade da razão humana. O método das Ciências Sociais e suas principais abordagens.

#### Referências

##### 1. Básica

CUNHA, J. A. **Filosofia: iniciação à investigação filosófica**. Atual: São Paulo: 1992.  
DESCARTE, R. **O Discurso do Método**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores)  
DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.  
MARX, K; ENGEL, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

##### 2. Complementar

LOWY, M. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. Marxismo e Positivismo na teoria do Conhecimento. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
KANT, I. **Crítica a Razão Pura**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores)  
HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Os Pensadores)  
KONDER, L. **O Marxismo na Batalha das Idéias**. Expressão Popular: São Paulo: 2009.  
MARCUSE, H. **Razão e Revolução: Hegel e o advento da teoria social**. Paz e Terra: São Paulo: 2004.

## Fundamentos Filosóficos da Educação

**Ementa:** Fundamentos filosóficos; sociedade, economia, cultura e educação.

### Referências

#### 1. Básica

ARISTÓTELES. **Órganon**: categorias, da interpretação, analíticos anteriores, analíticos posteriores, tópicos, refutação dos sofistas. 2. ed. Bauru: EDIPRO, 2010.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2008.

LARETIOS, Diôgenes. **Vida e doutrina dos Filósofos ilustres**. 2. ed. Brasília: UnB, 2008.

MANACORDA, M. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

#### 2. Complementar

BACON, F. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2008.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 15. ed. São Paulo: brasiliense, 1985.

CUNHA, F. **Filosofia da escola nova: do ato político ao ato pedagógico**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HEGEL, G. W. F. **Ciência da lógica** (excertos). São Paulo: Barcarolla, 2011.

MARK, K. **Para a crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

## Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais

**Ementa:** Ferramentas de compreensão sistêmica, analítica e crítica de textos das Ciências Humanas. Ferramentas para o planejamento e elaboração de textos científicos. As características do texto argumentativo-científico, questões de argumentação e linguagem, coerência textual, coesão textual. O efeito de unidade do texto científico e pedagógico. Prática de produção e redação de textos de diferentes tipologias e gêneros. Fichamento. Resenhas. Resumos. Relatórios. Pareceres. Diagnósticos.

### Bibliografia básica

BARRAS, R. Os Cientistas precisam escrever. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

FALSTICH, E.L.J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1980.

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. Campinas: Unicamp, 1988.

### Bibliografia complementar

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PENTEADO, J.R. A Técnica da Comunicação Humana. São Paulo: Pioneira, 1986.

SERAFINI, M.T. Como escrever textos. Rio de Janeiro: Globo, 1974.

SIGNORINI, I. (Org). Investigando a relação oral/escrito. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

## Estatística Descritiva para as Ciências Sociais

**Ementa:** Abordagem estatística: conceitos básicos. Comparação entre percentuais, frequências e taxas. Amostragem: conceito e plano de amostragem (*survey*), organização e apresentação dos dados estatísticos em tabelas e gráficos. Elaboração e apresentação de trabalhos práticos, divulgação e debates de estudos e pesquisas estatísticas.

### Referências

#### 1. Básica

GATTI, B. **Estatística básica para ciências humanas**. 6. ed. São Paulo: Alfa Ômega, 2004.  
 RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 1989.  
 MARTIN, O. Da estatística política à sociologia estatística. Desenvolvimento e transformações da análise estatística da sociedade (séculos XVII-XIX). **Rev. bras. Hist.**, São Paulo, v. 21, n. 41, 2001.  
 Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010201882001000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#N01#N01](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882001000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#N01#N01). Acesso em 28/11/14.

## 2. Complementar

ACKOFF, R. **O planejamento da pesquisa social**. São Paulo: EPU. 1975.  
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 1988.  
 KIDDER, Louise H. (Org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Vol. I. Delineamentos de pesquisa. 9. ed. São Paulo: EPU, 2005.  
 MOREIRA, J. dos S. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas. 1982.  
 PRADO, A. N. D. **Estatística básica para planificação**. Rio de Janeiro: Fórum. 1969.  
 SPIEGEL, M. R. **Estadística**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1972.

### Núcleo Teórico-Methodológico

#### Formação Histórica do Mundo Contemporâneo

Ementa: O período de transição do mercantilismo para o capitalismo liberal a partir do no século XVIII até a crise do modelo liberal na terceira década no século XX. Crises e conflitos internacionais. A Guerra Fria, a configuração da nova ordem mundial e seus aspectos econômicos, sociais, cultural e políticos com base na orientação historiográfica de autores inclinados à história social. O neoliberalismo e a globalização do mundo contemporâneo

#### Bibliografia básica:

ANDERSON, P. Linhas do Estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
 HARVEY, D. Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008  
 MAZOWER, M. Continente sombrio: a Europa do século XX. Trad.: Feist, H. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

#### Bibliografia complementar

CALAZANS FALCON, F. J. A época pombalina. São Paulo: Ática, 1993.  
 CASTRO, R. G. de. Relações econômicas internacionais. Brasília: VESTCON, 2000.  
 FERNANDES, F. Marx e Engels. História. São Paulo: Ática, 2003.  
 HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14 ed. [São Paulo]: Loyola, 2005.  
 MELLO, A. F. De. Capitalismo e mundialização em Marx. São Paulo: Perspectiva, 2000

#### Teoria Sociológica I

Ementa: Fundamentos do pensamento sociológico na tradição da sociologia brasileira. Panorama da obra do sociólogo Émile Durkheim. Evolução do pensamento durkheimiano: teoria, método e estudos de caso. Contexto histórico-político francês no século XIX e começo do século XX. A fundação de uma nova disciplina científica e seus percalços. O suicídio e as religiões ditas "primitivas". Evolução de suas formulações éticas e políticas

#### Bibliografia básica

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015

- DURKHEIM, E. Regras do método sociológico. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015
- DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015

### **Bibliografia complementar**

- ALEXANDER, J. (ed) Durkheimian sociology: cultural studies. Cambridge University Press, 1990
- DURKHEIM, E. Lições de sociologia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
- DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015
- DURKHEIM, E. Sociologia e filosofia. Bauru: EDIPRO, 2015
- GIDDENS, A. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: Editora da UNESP, 1998

### **Teoria Sociológica II**

Ementa: Conceitos fundamentais da sociologia de Max Weber. Contexto histórico alemão e europeu do final do século XIX e começo do XX. Crítica do racionalismo moderno, teoria do conhecimento e sociologia compreensiva, sociologia histórica, sociologia da ação, sociologia política e da dominação, dilemas éticos na cultura moderna.

### **Bibliografia básica**

- WEBER, M. Economia e sociedade (volume 1): fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução: Barbosa, R. e Barbosa, K. E. Revisão técnica de Gabriel Cohn. 4ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000, 2009
- WEBER, M. Economia e sociedade (volume 2): fundamentos da sociologia compreensiva (Volume 2). Tradução: Barbosa, R. e Barbosa, K. E. Revisão técnica de Gabriel Cohn. 4ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000, 2009
- WEBER, M. Ética protestante e o "espírito" do capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo; revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

### **Bibliografia complementar**

- MARCUSE, H. Cultura e sociedade, vol. II. Traduzido por Wolfgang Leo Maar, Isabel Maria Loureiro e Robespierre de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998
- WEBER, M. Ciência e política: duas vocações. 14ª edição. Tradução Hegenberg, L. & Mota, O. S. São Paulo: Cultrix, 2007
- WEBER, M. Ciência e Política: duas vocações. 17ª edição. São Paulo: Cultrix, 2015
- WEBER, M. Textos selecionados (Coleção Grandes Cientistas Sociais). Organizador: Gabriel Cohn. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1997
- WEBER, Marianne S.. Max Weber: uma biografia. Casa Jorge Editorial, 2003

### **Teoria Sociológica III**

Ementa: Fontes constitutivas do materialismo histórico dialético. A constituição da sociedade em classes, os processos sociais de conflito e antagonismo, as relações entre Estado e classes sociais. Crítica marxista ao modo de produção e reprodução social da sociedade capitalista. A concepção do Estado no materialismo histórico e dialético.

### **Bibliografia básica**

- MARX, K. Crítica do Programa de Gotha. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARX, K. O 18 de Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.

**Bibliografia complementar**

- ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Global, 1986.  
 MARX, K. As lutas de classes na França. São Paulo: Boitempo, 2013.  
 MARX, K. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.  
 MARX, K. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010.  
 MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2010.

**Teorias Sociológicas Contemporâneas**

Ementa: Sociólogos eminentes dos séculos XX e XXI que condicionam os debates contemporâneos na área da sociologia. O novo pensamento social posterior da Segunda Guerra Mundial; as diferentes críticas da razão no século XX e os processos históricos da modernidade na leitura desses autores; a teoria dos campos e as novas leituras sociológicas dos conflitos sociais.

**Bibliografia básica**

- ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes (vol. I). Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2013  
 FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 41ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015  
 BOURDIEU, P. O poder simbólico. 7ª edição. Trad.: F. Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

**Bibliografia complementar**

- ADORNO T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  
 BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução: Kern, D. & Teixeira, G. J. F. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.  
 ELIAS, N. O processo civilizador: formação do estado e civilização (vol. II). Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2013  
 FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 15ª edição; organizado e traduzido por R. Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2000  
 WACQUANT, L. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia: F. Bastos, 2001

**Teoria Antropológica I**

Ementa: O processo de formação da antropologia. Panorama das suas perspectivas fundamentais (evolucionismo, funcionalismo, culturalismo). Conceitos-chave da antropologia: cultura e sociedade, raça, alteridade, desigualdade, etnocentrismo, relativismo cultural, diferença e identidade, discutindo brevemente a relação entre a antropologia e outras disciplinas (a Antropologia e seus espelhos).

**Bibliografia básica**

- BOAS, F. Antropologia cultural. 6ª edição. Editora Zahar, 2010  
 CASTRO, C. (Org.) Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Jorge Zahar Editor, 2012  
 MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, 1977. (Coleção Os Pensadores)

**Bibliografia complementar**

- HARRIS, M A natureza das coisas culturais. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1968.  
 LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2009.  
 LARAIA, R. Cultura: um conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.  
 SAHLINS, M. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção (Partes I e II). *Mana* 3(1): 41-73, 1997  
 TAX, S. (org.). Panorama da Antropologia. Brasil: Fundo Cultural, 1996.

### Teoria Antropológica II

Ementa: A consolidação da antropologia no campo das Ciências Sociais. As especificidades da abordagem antropológica. A tradição antropológica: os clássicos e suas perguntas sobre o homem, a cultura e a sociedade.

#### Bibliografia básica

DUMONT, L. Homo hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. São Paulo, EDUSP, 1992  
 LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2015  
 MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. São Paulo: Cosac & Naify, 2013

#### Bibliografia complementar

DOUGLAS, M. Pureza e perigo. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.  
 DURKHEIM, E. e MAUSS, M. Sobre algumas formas primitivas de classificação. In: Durkheim, E. Sociologia, Rodrigues, J.A. (org.), Editora Ática, 1984  
 EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2014  
 LEVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural I. São Paulo: Cosac & Naify, 2013  
 VIVEIROS DE CASTRO, E. Antropologia do Parentesco - Estudos Ameríndios, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995

### Teoria Antropológica III

Ementa: A diversidade de perspectivas e enfoques da antropologia. Contribuições da Antropologia para análise da sociedade. Processo de formação da antropologia e suas principais abordagens teóricas. Principais tradições teóricas da antropologia clássica da primeira metade do século XX. As principais tendências recentes da Antropologia, com ênfase nas abordagens que marcam a Antropologia a partir da década de 1960.

#### Bibliografia básica

MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Coleção Os Pensadores, Ed. Victor Civita. 1984  
 MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. São Paulo.1988.ed. Perspectiva  
 GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008

#### Bibliografia complementar

Clifford Geertz. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997, 366 pp.  
 GODELIER, Maurice. O Enigma do Dom. Rio de Janeiro. Ed Civilização brasileira. 2001  
 LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. 8ª edição. Trad.: Pellegrini, T. Campinas: Papirus, 1989  
 LEVI-STRAUSS, C. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  
 SAHLINS, Marshall. 2003. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 231pp.

### Teorias Antropológicas Contemporâneas

Ementa: Panorama do pensamento antropológico após a segunda guerra mundial. As diferentes teorias da cultura e a diversificação dos paradigmas antropológicos em reação às escolas clássicas. Teoria antropológica a partir da repercussão e da revisitação da antropologia feita até a primeira metade do século XX. Proposições para as antropologias processuais, históricas, interpretativas e simbólicas. As críticas pós-coloniais e as novas expressões da antropologia. O estruturalismo, os paradigmas clássicos e o método etnográfico a partir das fronteiras entre a(s) antropologia(s) e outras disciplinas.

Desdobramentos mais recentes da teoria antropológica: a antropologia interpretativista de Clifford Geertz, as discussões metodológicas da antropologia pós-moderna, a revisitação contemporânea de temas constituintes da disciplina, tais como natureza e cultura, indivíduo e sociedade e as possibilidades de uma antropologia reflexa ou/e simétrica.

### **Bibliografia básica**

SAHLINS, M. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

STHARTHEN, Marlyn. O Efeito Etnográfico e outros Ensaios. São Paulo. Ed. Cosac Naify,

WAGNER, Roy. A invenção da Cultura. São Paulo .Cosac Naify, 2010.256 p.

### **Bibliografia complementar**

AUGÉ, Marc. Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Edusp/Perspectiva, 1997.

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 12ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015

LEVI-STRAUSS, C. O cru e o cozido. Mitológicas I. São Paulo: Cosac & Naify, 2014

SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Tradução: Lamarão, S. T. N. São Paulo: Zahar, 2006

## **Teoria Política I**

Ementa: Abordagens clássicas e contemporâneas sobre Democracia, Regimes políticos e Formas de Governo. Apresenta uma gênese da evolução da cidade-estado, suas instituições jurídicas, familiares, econômicas, culturais, políticas. Destaca ainda a formação e desenvolvimento da tradição filosófica ocidental, no exame do pensamento pré-socrático e na análise de obras importantes de Platão e Aristóteles e suas diferenças em relação ao pensamento político moderno.

### Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. S. A Política. Editora da Universidade de Brasília – Brasília, 1985.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Prefácio de R. Aron. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PLATÃO. A República. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015

### Bibliografia complementar

ARENDT, H. A condição humana. 9ª edição. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999

BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2007

BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

WEFFORT, F. (org.). Os Clássicos da Política, vol. I. 13ª edição. São Paulo, Ática, 2004

WEFFORT, F. (org.). Os Clássicos da Política, vol. II. 13ª edição. São Paulo, Ática, 2004

## **Teoria Política II**

Ementa: Origens do pensamento político moderno. A construção do objeto da Ciência Política. Os pensamentos Jusnaturalistas e Contratualistas: primeiras teorias políticas modernas acerca da natureza do Estado.

### **Bibliografia básica**

HOBBS, Thomas. Leviatã ou Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1997.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1997.

ROUSSEAU, J.J. O contrato social. ( coleção Os Pensadores)

### **Bibliografia complementar**

BOBBIO, N. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 2005

BOBBIO, Norberto, MATEUCCI, N. PASQUINO, G. Dicionário de Política. Vols. I e II, 3a ed., Brasília. UnB, 1991.

BRUM TORRES, J. C. Figuras do Estado moderno: elementos para um estudo histórico-conceitual das formas fundamentais de representação política no Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010

LOPES, Marcos Antônio. Para Ler os Clássicos do Pensamento Político. Rio de Janeiro, Editora, 2002.

### **Teoria Política III**

Ementa: Aspectos teóricos de duas correntes de pensamento político do século XX: a teoria política socialista marxista, o liberalismo político, Max Weber, Mosca, Pareto e Michels.

#### Bibliografia básica:

BOTTOMORE, T. As elites e a sociedade. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1974.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Trad. Correa, M. Campinas: Papirus, 1996

BOGO, A. Teoria da Organização Política V.1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

#### Bibliografia complementar

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985

GRYNSPAN, M. "A teoria das Elites e sua Genealogia Consagrada". BIB - Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, n 41, 1o Sem/1996.

MICHELS, R. Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília: UNB, 1982.

WEBER, M. Ciência e Política: duas vocações. 8a ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

LÊNIN, V.I. O Estado e a Revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

### **Teorias Políticas Contemporâneas**

Ementa: Teorias políticas posteriores à segunda guerra mundial. As transformações no interior da teoria política marxista e a emergência de outros autores que sentarão as bases do pensamento político contemporâneo.

#### **Bibliografia básica:**

ARENDT, H. Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MILIBAND, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes. 1972.

#### **Bibliografia complementar**

ARENDT, H. A condição humana. 9ª edição. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

ALTVATER, E. El Estado capitalista contemporâneo. México: Siglo XXI. 1991.

EASTON, D. Uma teoria da análise política. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

LACLAU, E. Política e ideologia na teoria marxista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MAZOWER, M. Continente sombrio: a Europa no século XX. Traduzido por Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

OFFE, C.. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984

## Sociologia Rural

**Ementa:** O meio rural e a constituição de um espaço agrário contemporâneo; as contradições sociais do capitalismo. As temáticas de estudo terão como base em conhecimentos antropológicos e sociológicos. As dinâmicas territoriais e sociedade na Amazônia; estudos sobre conflitos socioambientais e lutas sociais no campo.

### Bibliografias

#### 1. Básica

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- CARVALHO, H. M de. **O campesinato no século XXI**: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes: 2005.
- HEBETTÉ, J. **Cruzando a fronteira**. 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: UFPA, 2004. 4 v
- MEMDRAS, H. Sociologia do Meio Rural. In: MEMDRAS, H. **Sociologia Rural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. p. 41- 64

#### 2. Complementar

- GRAZIANO DA SILVA, J. F. **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec. 1978.
- GARCIA JÚNIOR, A. R. **O Sul**: caminho do roçado. São Paulo: Marco Zero, 1989.
- MARTINS, J. de S. **Expropriação e violência**: a questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- LAMARCHE, H. **Agricultura familiar**. V. I e II. Campinas: UNICAMP, 1998.

## Sociologia Urbana

**Ementa:** As cidades e os processos sócio-espaciais urbanos no Brasil. As dinâmicas urbanas através das organizações sociais e políticas e culturais. As políticas públicas urbanas e a estruturação das cidades. Uso e controle social das cidades e as suas formas de violência.

### Bibliografias

#### 1. Básica

- BANFIELD, E. C. **A crise urbana**: natureza e futuro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CASTELS, M. Problemas de investigação em sociologia urbana. Florença: Avante, 1975.
- FREITAG, B. **Teorias da cidade**. Campinas: Papyrus, 2006
- VELHO, G. **Antropologia urbana**: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

#### 2. Complementar

- ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**: envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- KOWARICH, L. **Escritos urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. Brasil: território e sociedade no início do século XXI, Record, 2001
- VELHO, G. Organização social do meio urbano. **Anuário Antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1977.

### Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I

**Ementa:** Modelos teóricos e de pesquisa que envolvam a abordagem quantitativa: conceitos, variáveis e hipóteses. Coleta de dados. Análise de resultados. Amostras, representação de dados amostrais, medidas descritivas de uma amostra. Inferência: estimação e teste de hipóteses.

#### Referências

##### 1. Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
 KERLINGER, F. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: EDUSP, 1980.  
 TRIPODI, T; FELLIN, P; MEYER, H. **Análise da Pesquisa Social**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981

##### 2. Complementar

ALVES-MAZZOTTI, J; GEWANDSZNAJEDER, F. **O Método na ciências Naturais e Sociais**. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002  
 LAKATOS, E; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1986.  
 LAPLATINE, F. **A Descrição etnográfica**. São Paulo: Terceira-margem, 1943.  
 MINAYO, M. C. (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 20. ed. Vozes: Petrópolis: 2002.  
 SELLTIZ, Claire. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. Ed. EPU. São Paulo 1987

### Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II

**Ementa:** Modelos teóricos e de pesquisa que envolva pesquisa qualitativa. Identidade entre sujeito e objeto da pesquisa. Objetividade e subjetividade na produção do conhecimento. Métodos qualitativos (o estudo de caso, a história de vida, pesquisa participante a etnografia). Instrumentos de pesquisa (entrevistas, observação). Análise e tratamento de dados qualitativo.

#### Referências

##### 1. Básica

BARREIRA, C. **Entrevistando Pistoleiros: As Armadilhas Simbólicas da Pesquisa**. IN: Crimes por encomendas, 1998.  
 HAGUETTE, T. **Metodologias Qualitativas na sociologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.  
 LUDKE, M; ANDRÉ, M. **A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1998.  
 QUEIROZ, M. I. Histórias de vidas e depoimentos pessoais. In: **Sociologia**. v. 1. São Paulo: Março, 1953.

##### 2. Complementar

BRANDÃO, C. R.(org). **Pesquisa Participante**.3. ed. São Paulo: Brasiliense, sd.  
 OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.  
 TRIVINOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.  
 BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos**, Ed. Companhia das Letras 2012.

### Pesquisa Educacional

**Ementa:** Epistemologia das abordagens teórico-metodológicas; paradigmas de pesquisa em Educação; projetos de pesquisa; investigação dos fenômenos educativos a serem estudados pelos discentes.

## Referências

### 1. Básica

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação. **Cad. Pesq.** São Paulo, n.77, p. 53-61, maio, 1991.

ANDRÉ, M.C.D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

CUNHA, M.I. da. **Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário**. **Cad. Pesq.** São Paulo, n.97, p.31-46, maio, 1996.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula**. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994

### 2. Complementar

CAMPOS, M.M; FÁVERO, O. A pesquisa em Educação no Brasil. **Cad. Pesq.** São Paulo, n.88, p.5-17, fev. 1994.

DEMARTINI, Z. de B.F. Resgatando imagens, colocando novas duvidas: reflexões sobre o uso de fotos na pesquisa em História da Educação. **Cadernos CERU**, São Paulo, série 2, n. 8, p.9-28, 1997.

ENGUIITA, Mariano Fernandez. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Arte Médicas, 2004.

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FILHO, J.C.S.; GAMBOA, S.S. (org.) **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. Cortez, 2002.

SELLTIZ, ET alii. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

## Núcleo Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais e Políticas Educacionais

### Psicologia da Educação

**Ementa:** A psicologia como ciência; Visão histórica da ciência psicológica. Origem, evolução e bases teóricas da psicologia da educação. Principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento.

## Referências

### 1. Básica

GENTZBITTEL, M. **A causa dos alunos**. São Paulo: Summus, 1993. 146p.

PAQUAY, L. **A avaliação como ferramenta de desenvolvimento profissional de educadores**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3 ed. São Paulo: Atica, 1996.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

### 2. Complementar

BOCK, A. M. B. Et. al. **Psicologias: uma introdução ao Estudo da Psicologia**. 13. ed. Reforma e ampliação. São Paulo: Saraiva 2002.

DAVIS, C. Piaget ou Vygotsky: uma falsa questão. Vygotsky: uma educação dialética. São Paulo, **Memória da Pedagogia** n° 2.2005 p. 38-49.

KUPPER, M. C. **Freud e a Educação**. São Paulo: Scipione, 1989.

REILY, L. **Escola Inclusiva**: linguagem e medicação. Campinas: Papyrus, 2004. p.13-23. (Série Educação Especial)

LAVILLE, Christian. **A construção do Saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Ed. UFMG. Belo Horizonte. 1999

### Sociologia da Educação

**Ementa**: Surgimento e o desenvolvimento da Sociologia da Educação. Abordagens sociológicas da educação no mundo contemporâneo.

#### Referências

##### 1. Básica

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. Brasiliense. 1992.

GOMES, A. C. **A educação em perspectiva sociológica**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1989, p. 15-60.

CÂNDIDO, A.; CUNHA, L. A. **Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. Rio de Janeiro: Moraes, 1998.

##### 2. Complementar

BEERY, C. E. **Educação e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

DURKHEIM, É. **A divisão social do trabalho**. Lisboa: Presença. 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação e sociologia**. Trab. De Lourenço Filho. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do Currículo**. Educação como POIESIS. São Paulo: Cortez. 1992.

REZENDE, A M. de. **Concepção fenomenológica da educação**. v. 38. São Paulo: Cortez. 1990.

MARTINS, C. B. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais. A contribuição de Bourdieu para sociologia da educação. **Em aberto**, Brasília, ano 9 nº46 – abr./jun. – 1990.

### Antropologia Educacional

**Ementa**: Abordagens antropológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, englobando: estudos sobre socialização, escola de cultura e personalidade, transmissão de conhecimentos em diversos grupos sociais, noções culturais de infância, educação indígena, além variadas formas de ensino aprendizagem.

#### Bibliografia básica

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e Educação: Origens de um diálogo. In: Caderno Cedes, vol.18, n.43. Campinas, dezembro de 1997.

DAUSTER, Tânia. Um saber de fronteira- Entre a Antropologia e a Educação. In: DAUSTER, Tânia. (Org.). **Antropologia e Educação**: um saber de fronteira.

SILVA, Aracy Lopes da. Uma “Antropologia da Educação” no Brasil? Reflexões a partir da escolarização indígena. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.).

**Antropologia, História e Educação**: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.

#### Bibliografia complementar

COHN, Clarice. A experiência da infância e o aprendizado entre os Xikrin. In: SILVA, Aracy Lopes da; NUNES, Ângela; MACEDO, Ana Vera Lopes (Orgs.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. Educação para manejo e domesticação do mundo: entre a escola ideal e a escola real .Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. (tese) Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Universidade de Brasília. Brasília: 2011.

SILVA, Márcio Ferreira da. A conquista da escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. Políticas públicas e educação para e sobre indígenas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, em Porto Seguro, Bahia, Brasil.

TRAMONTE, Cristina. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba**. Vozes, 2001.

### Política Educacional

**Ementa:** Institucionalização do sistema de ensino no Brasil, a partir de sua organização e processo legal. A constituição da LDB 9394/96. O conceito de Educação e a organização macro política que define a responsabilidade da União dos Estados, dos Municípios e das escolas e a política municipal. Estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros.

### Bibliografias

#### 1. Básica

BRANDÃO, Z. et al. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BARROS, S. R. **Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau**. vol. 10. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1974.

BARROS, S. R. **Estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau**. vol. 2. São Paulo: Pioneira, 1974.

#### 2. Complementar

BONAMINO, A. C. de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002

DAVIES, N. **O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta**. Niterói: 1998.

FERNANDES, F. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez, 1989

GHON, Mª da G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1994

LESBAUPIN, Ivo. **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TOMMASI, L; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

### Didática do Ensino das Ciências Sociais

**Ementa:** A evolução da didática numa perspectiva histórica; as concepções teóricas e sua importância na formação do educador. Análise da prática docente vivenciada no cotidiano escolar a partir dos componentes didáticos. Concepção de planejamento e de currículo; crítica da educação a partir de seus aspectos teóricos e práticos.

## Referências

### 1. Básica

- HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.  
 MIZUKAMI, M, das G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.  
 VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1989.

### 2-Complementar

- FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. 8 ed. São Paulo: Papirus, 2003.  
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loiola, 1985.  
 MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. 4. Ed. São Paulo: FTD, [1997].  
 PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.  
 SILVA, A. M. M. **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. Ed. [Rio de Janeiro]: DP&A, [2002].

## Estágio Supervisionado de Docência I

**Ementa:** A prática docente; instituições de ensino e o contexto no qual elas se inserem. A escola e a sociedade como espaço do trabalho docente. A constituição histórica do trabalho docente; natureza do trabalho docente.

## Referências

### 1- Básica

- DAMASCENO, M.N.; SILVA, I.M. Saber da prática social e saber escolar: Refletindo essa relação. In: **Anais da 19ª Anped**, 1996.  
 LESSARD, C; TARDIF, M. O trabalho docente. São Paulo: Vozes, 2005.  
 PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em 3/2/2014.

### 2-Complementar

- GOMES, A. C. **A educação em perspectiva sociológica**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1989, p. 15-60.  
 HYPOLITO, Â. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papirus, 1997.  
 MARCELO, C. **Pesquisa sobre a formação de professores: O conhecimento sobre aprender a ensinar**. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1997. Disponível em <[http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE09/RBDE09\\_06\\_CARLOS\\_MARCELO.pdf](http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE09/RBDE09_06_CARLOS_MARCELO.pdf)> Acesso em 3/12/2014.  
 REALI, A. M de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.  
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 5. ed., 2002.

## Estágio Supervisionado de Docência II

**Ementa:** A prática pedagógica com base em teorias educacionais; organização social e educativa da escolares. Conhecimento da escola e sua dinâmica pedagógica e científica em tempos de mudança: o planejamento escolar, a história do Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização, a gestão do trabalho escolar. A participação do professor, dos discentes e da sociedade na organização e gestão da escola. Parâmetros Curriculares Nacionais e Orientações Curriculares Nacionais em

Sociologia. Plano Nacional do Livro Didático de Sociologia. Análise dos Livros Didáticos e elaboração de material didático próprio.

## Referências

### 1-Básica

- CHRISPINO, A. Gestão do conflito escolar: Da classificação dos conflitos Aos modelos de mediação. In: **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554.pdf>>. Acesso em 3/12/2014.
- FURLAN, M. e HARGREAVES, A. A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, Licínio C. A Escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.

### 2-Complementar

- DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). **Violência nas escolas**: dez abordagens europeias. Brasília: UNESCO, 2002
- LIBÂNEO, J. C. Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. **Revista Española de Educación Comparada**. Madrid, Espanha. 2007, n. 13.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.
- VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1998.
- VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2001.

## Estágio Supervisionado de Docência III

**Ementa:** O ensino de sociologia e reflexão sobre a prática pedagógica a partir da análise dos aspectos estruturais da escola e das condições de trabalho do professor de Sociologia. Planejamento e execução de aulas, a articulação entre material didático e os planos de ensino. Construção e desenvolvimento do primeiro plano de aula.

## Referências

### 1. Básica

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Petrópolis: Vozes 2003.
- ARROYO, M. **Ofício de mestre**. São Paulo: Vozes, 2001.
- NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber e produção em Marx e Engels**. Unb. 2001.
- PERREIRA, L; FORACCHI, M. (Org.). **Educação e sociedade**. leituras de sociologia da educação. 6. ed. São Paulo: Nacional 1973, p. 7-18.

### 2. Complementar

- SILVA, T. **O que produz e reproduz na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- VIEIRA, R. **Processo educativo e contexto cultural**: notas para uma antropologia da educação, Educação. Porto Alegre, 2002.
- ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SAVIANI, D. **A nova Lei da educação - LDB – Trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores. Associados, 1999.

### Estágio Supervisionado de Docência IV

**Ementa:** Desenvolvimento e execução de planos de aula, oficinas, seminários, pesquisas em consonância com o docente. Elaboração de atividades metodológicas avaliativas em Ciências Sociais na educação básica.

#### Referências

##### 1. Básica

PERREIRA, L; FORACCHI, M. (Org.). **Educação e sociedade**. leituras de sociologia da educação. 6. ed. São Paulo: Nacional 1973, p. 7-18.

SILVA, T. **O que produz e reproduz na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VIEIRA, R. **Processo educativo e contexto cultural**: notas para uma antropologia da educação, Educação. Porto Alegre, 2002.

##### 2. Complementar

NUNES, M.C.G. Saberes docentes e formação de professores: **Um breve Panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade. vol.22 no.74, 2001. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-3302001000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-3302001000100003&script=sci_arttext). Acesso em 3/12/2014.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAVIANI, D. **A nova Lei da educação - LDB – Trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores. Associados, 1999.

FREITAS, R. A. De. **Estágio Supervisionado**: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais. Disponível em < [www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com...](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com...) > Acesso em 2/2/2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI para uma reforma democrática e Emancipatória da Universidade**. São Paulo. Ed. Cortez.2011.

### Pensamento Social Brasileiro

**Ementa:** Interpretações do Brasil nos séculos XIX e XX que buscaram compreender nossa particularidade histórica, explicar nossas desigualdades sociais e determinar a natureza própria do poder político no Brasil. As perspectivas de hierarquias raciais, de uma sociedade de classes, até a de um estado patrimonialista e a de um estado de direito incompleto. Embates teóricos entre diferentes narrativas e suas implicações políticas, sociais e culturais.

#### Bibliografia básica

CUNHA, E. da. Os sertões: campanha de Canudos. 39ª.edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora: Publifolha, 2000

FREYRE, G. Casa Grande & Senzala. Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. 42ª.edição. Rio de Janeiro: Record, 2001

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.

#### Bibliografia complementar

BASTOS, T. A província: estudo sobre a descentralização no Brasil. Companhia Editora Nacional, Coleção Brasileira n 105, 3a ed. São Paulo, 1965

CASTRO, J. de. Geografia da fome. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946

FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 10ª edição. São Paulo: Globo; Publifolha, 2000

NABUCO, J. O abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000

RICÚPERO, B. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. Alameda, São Paulo, 2007

SCHWARTZ, R. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 6ª edição. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2012

VIANNA, O. Populações meridionais do Brasil. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973  
Estado, movimentos sociais políticas publicas

### Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

**Ementa:** Perspectivas históricas e conceituais. A declaração de Salamanca e a educação para todos. A proposta de inclusão: educação e diversidade. Multiculturalismo e políticas inclusivas. Deficiência, lesão e preconceito. Política nacional de educação especial. Fundamentos de LIBRAS. Educação especial: principais conceitos.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. Senado Federal. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP, 2001.

MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003.

VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia. Obras completas, tomo V. Ciudad de la Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

#### Bibliografia Complementar

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação Inclusiva. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental: das malhas do preconceito ao tecido da inclusão. In: CRUZ, Sílvia Helena Vieira Cruz;

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez.2006.

SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. In: Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 424-434, set. /dez.2006.

### Formação Histórica e Social do Brasil

**Ementa:** O processo de formação social do Brasil. A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Emergência e crise da República Velha. Instauração e Colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e o surgimento de novos atores políticos. Inserção e dependência no sistema capitalista. Modernização conservadora no pós 64. O fim do milagre. Transição democrática e neoliberalismo. O Brasil do século XXI.

#### Referências

##### 1. Básica

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1975

SANTOS, W. G. do. **Cidadania e justiça**: a política social na ordem brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CARVALHO, J. M. de. **A construção da ordem**: a elite política imperial/Teatro de Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

##### 2-Complementar

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001.

- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Nacional : Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).
- PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1974.
- SKIDMORE, T. **De Castello a Tancredo, 1964-1985**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- ROUQUIÉ, A. **A estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Omega, 1984

### Formação Histórica e Social da Amazônia

**Ementa:** História de ocupação da Amazônia. A Amazônia no contexto histórico social e econômico brasileiro: o ciclo da borracha e as relações de trabalho e a constituição diversificada de sua ocupação territorial. A formação da sociedade amazônica. Os grandes projetos na Amazônia e os impactos sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais. Problemas locais e globais na contemporaneidade na Amazônia.

#### Referências

##### 1. Básica

- BRITO, D. C. de. Reforma do Estado e sustentabilidade: a questão das instituições desenvolvimentistas da Amazônia. In. COSTA, M. J. J. (Org.). **Sociologia na Amazônia**. Debates teóricos e experiências de pesquisa. Belém: UFPA, 2001. p. 71-103.
- HEBETTÉ, J. **Cruzando a fronteira**. 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: UFPA, 2004. 4 v.
- PETIT, P. **Chão de promessas**. Belém: Paka Tatu, 2008.

##### 2. Complementar

- REIS, A. C. F. **O Processo Histórico da Economia Amazonense**. Belém: 1943.
- REIS, A.C. F. **O Seringal e o Seringueiro**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1953.
- SALES, V. **O Negro no Pará**. Rio de Janeiro: FGV/UFPA. 1971.
- SANTOS, R. **História Econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
- ACEVEDO Marin, Rosa Elizabeth. No caminho de Pedras de Abacatal: experiências social de grupos negros no Pará. NAEA. Belém. 2004

### Sociologia da Infância e Adolescência

**Ementa:** Contextualização dos fundamentos da política nacional da Educação Básica, definições legais e diretrizes curriculares na Educação e sociedade, concepções e conflitos entre o Estado e a Educação. O caráter histórico e social da infância. As contribuições dos campos da Antropologia, da Política e da Sociologia para a compreensão das relações entre infância e adolescência. Estuda os novos sentidos e significados da infância e da adolescência na sociedade contemporânea.

#### Referências

##### 1. Básica

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BASÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRZEZINSKI, Í. (Org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SIROTA, R. Emergência de Uma Sociologia da Infância: Evolução do Objeto e do Olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, março/ 2001.

## 2.Complementar

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: LEI N.º 4.024/61; LEI N.º 5.692/71; LEI N.º 7.044/82; LEI N.º 9.394/96.

HAZEU, M. **Direitos sexuais da criança e do adolescente**: uma visão interdisciplinar para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Belém: EMAÚS, 2004.

POSTMAN, N. O princípio do fim. In: POSTMAN, N. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro, 1999.

WADSWORTH, J. E. Moncorvo Filho e o problema da infância: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil. In: **REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA**. Anpuh, v, 19, N. 31, p. 103-124, 1999.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (eca). Lei nº 8,069, de 13 de julho de 1990.

### Tecnologia e Sociedade

**Ementa:** As novas tecnologias de informação e de produção no desenvolvimento e nas modificações pelas quais a sociedade vem passando. O uso de tecnologias e as perspectivas de dominação e de emancipação social que elas podem comportar.

## Referências

### 1.Básica

BATISTA, F. R. Crítica da tecnologia dos direitos sociais. São Paulo: OUTRAS EXPRESSÕES, 2013.

CARVALHO E OLIVEIRA, L de. **A evolução técnica e as crises econômicas**. Lisboa/São Paulo: Livros Horizonte, S/D.

HABERMAS, J. **Ciência e técnica como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

SANTOS, V. O. **Trabalho imaterial e teoria do valor em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

### 2.Complementar

CASTEL, Manuel. A era da informação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ETC Group. **Tecnologia atômica**. A nova frente das multinacionais. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GAMA, Ruy. A tecnologia e o trabalho na História. São Paulo: Nobel, 1986.

MAESTRI, R da S. "Etnomatemática e a calculadora em um assentamento do Movimento Sem Terra". In. KNIJNIK, C., WNDERER, F., e OLIVEIRA, C. J de. (Orgs). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 286-304.

MORAIS, A. M. A. **Supernovas & Cosmologia**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

MEDEIROS, A. **Santos Dumont e a Física do cotidiano**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

### História e Cultura Afro-brasileira

**Ementa:** Teorias raciais do século XIX e suas consequências no Brasil; Relações raciais e miscigenação; Analisar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos e processos de colonização e póscolonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Currículo e política curriculares. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença.

## Bibliografia básica

FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.

GUIMARÃES, A. S. Classes, raça e democracia. São Paulo: Fundação de Apoio à USP, Editora 34, 2002.

SOUZA, J. (org.) Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil – Estados Unidos. Brasília: Paralelo 15, 1997

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Bibliografia complementar**

HASENBALG, C. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2ª edição. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/Iuperj/Ucam, 2005

MACHADO, M. H. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Editora da UFRJ/Edusp, 1994

MATTOS, H. M. Escavidão e cidadania no Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

MUNANGA, K. (1999); Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Editora Vozes, 1999

NOGUEIRA, O. “Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil”. Tempo social – Revista de Sociologia da USP, v.19, n.1, novembro de 2006.

### **Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas**

Ementa: Noções de etnologia indígena. Organização social e política indígena. Terras e territórios indígenas. Educação Escolar Indígena e Ensino Superior. Saúde dos povos indígenas no Brasil. Povos indígenas no Brasil e políticas indigenistas. Identidade étnica, etnicidade e etnogêneses. Arte indígena. Economia indígena e Etnodesenvolvimento. Cosmologia, mito e identidade étnica. Etnografias de povos indígenas no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, João Pacheco; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. “Regime dos aldeamentos missionários (1549-1755)”. In: A presença indígena na formação do Brasil. (Introdução). Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006, pp.: 17-61.

LUCIANO, Gersem dos Santos. “Quem são e quantos são os índios no Brasil”. In: O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Triste Trópicos. Ed. 70. Lisboa.1981

### **Bibliografia complementar**

SEEGER, Anthony; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Batalha. Terras e territórios indígenas no Brasil. Encontros com a Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, v. 12, n.1-2, p. 101-114, 1979.

OLIVEIRA, Roberto. “Identidade étnica, identificação e manipulação”. In: Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo, Pioneira, 1976. BARTH, F. 2000.

BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. “As etnogêneses: velhos atores e novos papéis no cenário cultural e político”. Mana 12(1): 39-68. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104).

LUCIANO, Gersem dos Santos. “Economia Indígena”. In: O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação. RIBEIRO, Darcy. Diários Índios Urubus-Kaapor. Ed. Companhia da letras .São Paulo.1996.

**Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

**Ementa:** Monografias de conclusão de curso, pesquisa de campo, debate teórico, levantamento bibliográfico e redação final de seu texto.

**Referências****1. Básica**

BRANDÃO, C. da F. **LDB passo a passo**. Comentada e interpretada, artigo por artigo. São Paulo, Avercamp, 2003.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa Social**. São Paulo: Nacional, 1975

MELLO, G. N. **A pesquisa educacional no Brasil**. *Cad. Pesq.* São Paulo, n.46, p.67-72, 1ago, 1983.

**2. Complementar**

CARVALHO, M. C. M. de (Org). **Construindo o saber**: metodologia científica- fundamentos e técnicas. 16. Ed. [Campinas]: Papyrus, 2005.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 9.ed. São Paulo: perspectiva, 1992. 170p

ESPÍRITO SANTO, A. **Delineamento de metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 1992.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, V. R. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: Ed. Da UFPA, 2008.

**Atividades teórico-práticas de Aprofundamento em áreas específicas de Interesse dos Estudantes**

**Ementa:** Realização de seminários, debates, congressos, grupos de estudo e de construção exposição de filmes, documentários, artes plásticas, fotografias, teatro, assim como, participação em cursos e minicursos que envolvam temas relevantes das Ciências Sociais em eventos científicos e didáticos-pedagógicos.

**Referências:**

Conforme o tema em discussão e a atividade pedagógica.

Uma resolução da Faculdade regulamentará os conteúdos pertinentes às atividades científicas e culturais para efeito do cumprimento desta atividade do currículo acadêmico.

**Anexo X: Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico  
- Termo de Convênio entre SEMED (Prefeitura de Marabá/PA) e Unifesspa**



002

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ  
ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO**

Rodovia Transamazônica Km 5,5  
CEP: 68.517 - 765 - MARABÁ - PA  
TELEFONE: 3322-1363  
E-mail: [seplan@maraba.pa.gov.br](mailto:seplan@maraba.pa.gov.br)

CONVÊNIO Nº 0006/2015 QUE ENTRE SI  
CELEBRAM A PREFEITURA MUNICIPAL DE  
MARABÁ E A UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO SUL E SUDESTE DO PARÁ/UNIFESSPA.  
OBJETIVANDO A CONCESSÃO DE ESTÁGIO  
OBRIGATÓRIO.

**O MUNICÍPIO DE MARABÁ**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrito no CNPJ/MF sob o nº **05.853.163/0001-30** com sede a Folha 31 – Paço Municipal – Nova Marabá, nesta cidade de Marabá, doravante denominado **CONCEDENTE**, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, **Sr. João Salame Neto**, brasileiro, casado, portador da Carteira de Identidade nº 4272601 – SSP/PA, inscrito no CPF sob o nº 335.391.201-06, residente domiciliado em Marabá; e a **UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**, Entidade Autárquica Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação, criada pela Lei 12.824, de 05.06.2013, sediada à Folha 31, Quadra 07, Lote especial s/n CEP 68.507.590, Nova Marabá, Marabá-PA inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.657063/0001-80, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, representada por seu Reitor Pró Tempore Prof. Dr. **Maurílio de Abreu Monteiro** portador do RG nº 1523205 – SSP/PA, e CPF nº 185.819.432-68, resolvem celebrar presente Convênio, com sujeição às normas da Lei Nº 8.666/93 e alterações e Lei Nº 11.788/2008, do Decreto Nº 87.497/82 e Decreto Nº 93.872/86 da Portaria Nº 08/01-MOG e demais Diplomas legais pertinentes, naquilo que se possa aplicar, mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** – Este convênio tem por objetivo proporcionar aos alunos regularmente matriculados nos Cursos de graduação da INSTITUIÇÃO DE ENSINO a oportunidade de realização de estágio **Obrigatório** na **CONCEDENTE**

**CLÁUSULA SEGUNDA** - O estágio dar-se-á nas áreas de interesse de Convenientes, em atividades que tenham estreito relacionamento com a formação do estudante.

**CLÁUSULA TERCEIRA** – Os estudantes serão encaminhados à **CONCEDENTE** pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, por meio de carta de encaminhamento, devidamente preenchida e assinada pelo professor da disciplina de Estágio e/ou Coordenador de Estágio, vinculado ao curso a qual o aluno está matriculado.

**CLÁUSULA QUARTA** – São obrigações da **CONCEDENTE**:

- a) Colocar a disposição da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, através da sua Coordenação de Estágio, a quantidade e nomes dos órgãos/entidades/autarquias disponíveis como campo de estágio;





003

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ**  
**ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO**

Rodovia Transamazônica Km 5,5  
 CEP: 68.517 - 765 - MARABÁ - PA  
 TELEFONE: 3322-1363  
 E-mail: [seplan@maraba.pa.gov.br](mailto:seplan@maraba.pa.gov.br)

- b) Informar a INSTITUIÇÃO DE ENSINO as oportunidades de estágios oferecidas com a devida antecedência para permitir divulgação junto aos professores de estágio e/ou Coordenador de estágio e alunos;
- c) Firmar com o estagiário Termo de Compromisso de que trata a legislação vigente, com interveniência obrigatória da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- d) Oferecer condições para que o estágio seja supervisionado por docente da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- e) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- f) Indicar integrante de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, o qual atuará de forma integrada com o Professor de Estágio e/ou Coordenador de Estágio, vinculado ao curso ao qual o aluno está matriculado, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- g) Por ocasião do desligamento, entregar o Termo de Realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- h) Enviar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, **Relatório de Atividades**, com vista obrigatória ao estagiário.
- i) Informar a INSTITUIÇÃO DE ENSINO o responsável pelo estágio e os seguintes dados: CPF, nome completo, e-mail, RG, órgão de expedição, cargo e sempre que necessário fazer as atualizações.
- j) Manter seus dados cadastrais (razão social, endereço completo, telefones, e-mail e contato) atualizados junto a INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- k) Designar a servidora Ângela Patrícia de Sousa Almeida, CPF nº 002.232.386-43, brasileira, Contadora lotada na Fundação Casa da Cultura de Marabá, para acompanhar e fiscalizar a celebração de Convênio com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA e esta Prefeitura.

**CLÁUSULA QUINTA** – São Obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

- a) Indicar um professor do curso, da área a ser desenvolvida no ESTÁGIO, para a função de Coordenador de Estágio, sendo o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, juntamente com o professor da disciplina de estágio, quando for o caso;
- b) Disponibilizar a CONCEDENTE, no início de cada período letivo, por meio da sua página eletrônica, o calendário acadêmico e informar/atualizar o nome dos coordenadores de estágio de cada curso;
- c) Avaliar as instalações dos órgãos/entidades/autarquias concedente do ESTÁGIO e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário, bem como a consonância com o Proposta Pedagógica do Curso;



004

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ**  
**ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO**

Rodovia Transamazônica Km 5,5  
 CEP: 68.517 - 765 - MARABÁ - PA  
 TELEFONE: 3322-1363  
 E-mail: [seplan@maraba.pa.gov.br](mailto:seplan@maraba.pa.gov.br)

- d) Receber e divulgar junto aos professores de estágio e/ou Coordenador de estágio e alunos as oportunidades oferecidas pela unidade **CONCEDENTE**, mediante análise prévia das condições de oferta;
- e) Celebrar Termo de Compromisso com o estagiário e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do ESTÁGIO:
  - I- À Proposta Pedagógica do Curso,
  - II- À etapa e modalidade da formação escolar do estudante e
  - III- Ao horário e calendário escolar;
- f) Contratar Seguro contra Acidentes Pessoais, junto a seguradora **MAPFRE Seguro S/A**, em favor dos estagiários, no caso de estágio Obrigatório, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;
- g) Enviar, o estudante para o Estágio, por meio de carta de encaminhamento, devidamente preenchida e assinada pelo professor da disciplina de estágio e/ou Coordenador de Estágio;
- h) Incorporar ao termo de compromisso, por meio de aditivos, o plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo entre a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a CONCEDENTE e o estagiário, à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.
- i) Encaminhar a CONCEDENTE, ao final de cada semestre letivo, a relação dos estagiários que concluíram a integralização curricular, ou comunicar de imediato e por escrito, o desligamento do ESTAGIÁRIO que ocorrer durante o semestre em curso.

**CLÁUSULA SEXTA** – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, informará, semestralmente, à CONCEDENTE as quantidades de vagas demandadas para o estágio obrigatório, por curso, por meio dos professores e/ou Coordenadores de Estágio, no intuito de proporcionar subsídios para atender a alínea f, da cláusula quarta, devendo ser incorporadas a este convênio por meio de termos aditivos.

**SUB-CLÁUSULA ÚNICA** – Em atendimento ao Parecer nº 1235/2015, da Procuradoria Geral do Município de Marabá, para efeito, da vigência inicial desse convênio, ressalta-se que a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, dispõe como demanda para estágio obrigatório 27 (vinte e sete) cursos, com 04 (quatro) turmas de 35 (trinta e cinco) alunos, aproximadamente, em cada turma.

**CLÁUSULA SÉTIMA** – O estágio será interrompido por um dos seguintes motivos:

- a) Término do prazo estabelecido no Termo de Compromisso;
- b) Abandono, caracterizado por ausência não justificada;
- c) Conclusão ou interrupção do curso;
- d) Comportamento incompatível com o regulamento da CONCEDENTE por parte do estagiário;
- e) Quando o estagiário deixar de cumprir disposição do Termo de Compromisso;
- f) Em atendimento a qualquer dispositivo de ordem legal ou regulamentar.



005

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ**  
**ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO**

Rodovia Transamazônica Km 5,5  
 CEP: 68.517 - 765 - MARABÁ - PA  
 TELEFONE: 3322-1363  
 E-mail: [seplan@maraba.pa.gov.br](mailto:seplan@maraba.pa.gov.br)

**SUB-CLÁUSULA ÚNICA** – Na ocorrência de qualquer hipótese acima, a CONCEDENTE comunicará o fato à INSTITUIÇÃO DE ENSINO num prazo de 30 (trinta) dias.

**CLÁUSULA OITAVA**- A CONCEDENTE, como contraprestação pela admissão do estagiário, poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada sendo compulsória a sua concessão, bem como, o auxílio transporte, na hipótese de ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO. E visto que este convênio trata-se de ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, estes encargos não serão devidos.

**CLÁUSULA NONA** – O aluno se obrigará, mediante Termo de Compromisso, a observar as normas estabelecidas para os funcionários da CONCEDENTE, especialmente as que resguardam a quebra de sigilo e a veiculação de informações a que tenham acesso em decorrência do estágio.

**CLÁUSULA DÉCIMA** – A jornada de atividades em estágio obrigatório, a ser cumprida pelo estagiário, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário de funcionamento da CONCEDENTE, não podendo ultrapassar 04 (quatro) horas diárias, excluídos os dias de sábado e domingo, respeitando-se as especificidades de cada curso, e 20 (vinte) horas semanais.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a INSTITUIÇÃO DE ENSINO adotar verificações de aprendizagem periodicamente ou finais, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade durante os períodos de avaliação, segundo estipulado no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

**CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA** – A duração do estágio, na mesma parte CONCEDENTE, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

**CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA** - O Estagiário não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com as concedentes conforme determina a legislação aplicável à espécie.

**CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA** – O convênio vigorará por um prazo de 05 (cinco) anos contados a partir da sua data de publicação no Diário Oficial da União, podendo ser alterado, através de termos aditivos, bem como rescindido de comum acordo entre as partes ou unilateralmente, por qualquer uma delas, mediante simples comunicação escrita, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ**  
**ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO**

Rodovia Transamazônica Km 5,5  
 CEP: 68.517 - 765 - MARABÁ - PA  
 TELEFONE: 3322-1363  
 E-mail: [seplan@maraba.pa.gov.br](mailto:seplan@maraba.pa.gov.br)

006

**SUB-CLÁUSULA ÚNICA** – Caso seja detectado, na execução do ESTÁGIO desenvolvido pelo discente na CONCEDENTE, desvio de atividades acadêmicas específicas da formação daquele, o CONVÊNIO entre a INSTITUIÇÃO DE ENSINO Superior e a CONCEDENTE será **CANCELADO**.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA** – As adições ou variações em qualquer cláusula deste Convênio que porventura sejam necessárias, serão formalizadas através de Termos Aditivos ao presente Convênio, os quais passarão a fazer parte integrante do mesmo.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA** – A publicação do presente convênio será efetuada em extrato no Diário Oficial da União, de acordo com o disposto no Decreto Nº 93.872/86 e na Lei Nº 8.666/93 e suas alterações, ficando as despesas da publicação a cargo da INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

**CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA** – Fica eleito o foro da Justiça Federal, seção Judiciária da Cidade Marabá, no Estado do Pará, como o órgão competente para dirimir quaisquer dúvidas, controvérsia e litígios provenientes do presente Convênio, desde que são resolvidas na esfera administrativa.

E por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 03 (três) vias, na presença das testemunhas abaixo, que também subscrevem.

Marabá, 27 de Janeiro de 2016.

  
 João Salame Neto  
 Prefeito Municipal de Marabá  
 CPF Nº 335.391.201-06

  
 Prof. Dr. Maurílio de Abreu Monteiro  
 Reitor Pró Tempore da UNIFESSPA  
 CPF Nº 185.819.432-68

Testemunhas:

1- \_\_\_\_\_  
 NOME:  
 CPF:

2- \_\_\_\_\_  
 NOME:  
 CPF:



**- Termo de Convênio entre SEDUC (Governo do Estado do Pará) e Unifesspa**

007



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**TERMO DE CONVÊNIO Nº 12 /2014**

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DO PARÁ, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO – SEAD, E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - UNIFESSPA, VISANDO À CONCESSÃO DE ESTÁGIO AOS ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES DE GRADUAÇÃO, NOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA E ENTIDADES AUTÁRQUICAS E FUNDACIONAIS DO ESTADO DO PARÁ.

O ESTADO DO PARÁ, representado pela SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, pessoa jurídica de direito público, com sede na Trav. do Chaco, nº 2350 – Marco, 66.093-543, nesta Cidade, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, sob o nº 05.247.283/0001-94, doravante denominada SEAD para efeito deste CONVÊNIO, representada por sua titular a Secretária de Estado de Administração, a Sra. ALICE VIANA SOARES MONTEIRO, RG: 1307710–SSP/PA e CPF: 318.014.472-68 e a UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - UNIFESSPA, com sede na FOLHA 31, QUADRA 7, LOTE ESPECIAL, S/N, Bairro Nova Marabá, Marabá, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ sob o nº 18.657.063/0001-80, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, representada por seu titular MAURÍLIO DE ABREU MONTEIRO, RG: 1523205–SSP/PA e CPF: 185.819.432-68, resolvem celebrar o presente CONVÊNIO Nº 12/2014, com sujeição às normas da Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008, da Lei Estadual nº 6.573, de 12 de agosto de 2003, e da Instrução Normativa nº 001, de 29 de Junho de 2004, mediante as seguintes cláusulas e condições que reciprocamente se outorgam e obrigam:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Este CONVÊNIO tem por objetivo proporcionar aos estudantes regularmente matriculados na INSTITUIÇÃO DE ENSINO a oportunidade de realizar estágio curricular nos órgãos da administração direta e entidades autárquicas e fundacionais do Estado do Pará, doravante denominados ÓRGÃOS/ENTIDADES CONCEDENTES.

CLÁUSULA SEGUNDA - O estágio dar-se-á nas áreas de interesse dos ÓRGÃOS/ENTIDADES CONCEDENTES, em atividades de estreito relacionamento com a formação do estudante.

CLÁUSULA TERCEIRA - Os estudantes serão solicitados pelos ÓRGÃOS/ENTIDADES CONCEDENTES à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e selecionados mediante as modalidades de entrevista e avaliação do histórico escolar.

CLÁUSULA QUARTA - Os ÓRGÃOS/ENTIDADES CONCEDENTES ficam obrigados a:



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO**

- a) informar à SEAD o número de vagas disponíveis para preenchimento;
- b) ofertar instalações que apresentem condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, cultural e profissional em função compatível a área e ao curso no qual esteja matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação;
- c) selecionar os estudantes aptos ao estágio;
- d) encaminhar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO a relação de estudantes selecionados para a efetivação do estágio;
- e) firmar, com o estagiário, Termo de Compromisso de que trata a legislação pertinente, com a interveniência obrigatória da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- f) efetuar o acompanhamento e a supervisão técnica do estagiário por intermédio de um servidor do quadro, com formação ou experiência profissional comprovada na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para fins de aferição do grau de aproveitamento e rendimento alcançado no estágio;
- g) por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- h) manter à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- i) enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- j) assegurar a observância da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;
- k) remunerar mensalmente o estagiário, a título de bolsa-estágio, conforme a importância especificada no Termo de Compromisso, salvo na condição de estágio obrigatório, em que o estudante possua renda própria, bem com se for servidor público;
- l) fornecer compulsoriamente auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;
- m) fazer seguro de acidentes pessoais para o estagiário, na forma do

 2/5

00.005



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO**

Decreto nº:1.195 de 23 de agosto de 2004, e encaminhar à SEAD  
cópia da respectiva apólice;

- n) conceder recesso remunerado ao estagiário, a ser gozado preferencialmente em suas férias escolares, conforme artigo 13 "caput" e §§ 1º e 2º da Lei 11.788/2008;
- o) informar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO o desligamento do estagiário.

**CLÁUSULA QUINTA – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO fica obrigada a:**

- a) selecionar, preliminarmente, o estudante para o estágio;
- b) encaminhar ao ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE documento comprobatório do período letivo do estudante indicado para o estágio, juntamente com o histórico escolar;
- c) comunicar, por escrito, o desligamento do estudante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- d) avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação social, cultural e profissional do educando;
- e) indicar professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- f) exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório de atividades;
- g) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- h) comunicar à parte concedente do estágio as datas de realização das avaliações acadêmicas.

**CLÁUSULA SEXTA - O estágio será extinto por um dos seguintes motivos:**

- a) automaticamente, ao término do estágio;
- b) a qualquer tempo, no interesse da Administração;
- c) após decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho do

3/5

M



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO**

estagiário pelo ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE;

- d) a pedido do estagiário;
- e) em decorrência do descumprimento de qualquer cláusula assumida na ocasião da assinatura do Termo de Compromisso;
- f) pelo não-comparecimento do estagiário, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou por trinta dias, durante todo o período do estágio;
- g) pela interrupção do curso na INSTITUIÇÃO DE ENSINO a que pertença o estagiário.

CLÁUSULA SÉTIMA - O estagiário se obrigará, mediante Termo de Compromisso, a observar as normas estabelecidas para os servidores do ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE, especialmente as que resguardam a quebra do sigilo e a verificação de informações a que tenha acesso em decorrência do estágio.

CLÁUSULA OITAVA - O pagamento da bolsa-estágio, auxílio-transporte e recesso, pelo ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE, correrá por conta do Tesouro Estadual, observada a disponibilidade orçamentária.

CLÁUSULA NONA - A duração do estágio será estabelecida pelo ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE, observado o limite mínimo de seis meses e o máximo de doze meses, vedada à recondução.

SUBCLÁUSULA ÚNICA - A carga horária do estágio será de quatro horas diárias, totalizando vinte horas semanais, no horário de funcionamento normal do ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE, compatível com a das atividades discentes do estagiário.

CLÁUSULA DÉCIMA - O estagiário não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com o ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE, conforme determina a legislação aplicada à espécie.

CLÁUSULA DÉCIMA- PRIMEIRA - O presente CONVÊNIO vigorará pelo prazo de quatro anos, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado e alterado mediante termo aditivo, ou rescindido de comum acordo entre os partícipes ou unilateralmente, mediante comunicação escrita da parte interessada, com antecedência mínima de 30 dias.

SUBCLÁUSULA ÚNICA - O encerramento antecipado deste CONVÊNIO não prejudicará os estágios já iniciados.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - As adições ou variações de qualquer

00001



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO**

cláusula deste Convênio, que porventura sejam necessárias, serão formalizadas mediante termos aditivos, os quais passarão a fazer parte integrante do presente ajuste.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - A publicação do presente CONVÊNIO será efetuada em extrato no Diário Oficial do Estado, de acordo com o disposto no § 5º do art. 28 da Constituição Estadual.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - Fica eleito o Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária da Cidade de Belém, Capital do Estado do Pará, como órgão competente para dirimir quaisquer dúvidas, controvérsias e litígios provenientes do presente Convênio, desde que não resolvidas na esfera administrativa.

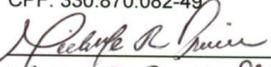
E por estarem de pleno acordo, assinam o presente Instrumento em três vias, na presença das testemunhas abaixo, que também o subscrevem.

Belém, 10 de Setembro de 2014.

  
**ALICE VIANA SOARES MONTEIRO**  
 Secretária de Estado de Administração - SEAD

  
**MAURÍLIO DE ABREU MONTEIRO**  
 Reitor *Pró Tempore*  
 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

TESTEMUNHAS:

1. \_\_\_\_\_  
**GISELE ÉLERES MAIA**  
 RG: 1407551 - SSP/PA  
 CPF: 330.870.082-49
2.   
 \_\_\_\_\_  
**MICHELLE ROSSY PRINCE**  
 RG 2354692-55/PA  
 CPF 604.893.712-91

**- Relação de escolas da Rede Municipal de Ensino (SEMED - Marabá)**



**PREFEITURA DE MARABÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO URBANO**



**RELAÇÃO DAS ESCOLAS / 2016**

**NÚCLEO: Nova Marabá**

<b>Nº</b>	<b>Escolas</b>	<b>Endereço</b>	<b>Diretor</b>	<b>Telefone</b>
01	EMEF. Albertina Sandra M. dos Reis	Folha 06, Quadra E, Lote Especial	Diretor: Valdecy de Sousa Meirelles Vice-diretor: Mª Helena Freire de Sousa	99191-1753 99193-9695
02	EMEF. Cel. João Anastácio de Queiroz	Folha 06, Quadra Especial, Lote Especial	Diretor: Cristina do Socorro Arcaño da Silva Vice-diretor: Lucy Silva	99197-4655 / 98187-9923 98139-4859
03	EMEF. Cisne Branco	Folha 11, Quadra 01, Lote Especial	Diretor: Alsenir Ribeiro de Castro	99134-9020 98118-6508
04	EMEF. Duque de Caxias	R. Sarmiento Woolf, 167 – Vila Militar Pres. Castelo Branco	Diretor: Sandra Borges Barbosa	99223-7049
05	EMEF. Felipa Serrão Botelho	Folha 11, Quadra 09, Lote Especial	Diretor: Iracy dos Santos Prates	99143-9498
06	EMEF. Francisca de Oliveira Lima	Folha 30, Quadra 08, Lote 13	Diretor: Elsiivan Machado B. da Silva Lima	98175-4394 99136-2803
07	EMEF. Inácio de Souza Moita	Rua D, Quadra Norte, Lote Especial – Km 07	Diretor: Sidnei Silva e Silva Vice-diretor: Claudeth Amoury Silva	99101-9362 99140-5382
08	EMEF. José Cursino de Azevedo	Folha 10, Quadra 14, Lote Especial	Diretor: Eliane Lopes Chaves Vice-diretor: Raimunda Sousa da Silva	99146-2983 99102-7950
09	EMEF. Luzia Nunes Fernandes	Folha 28, Quadra 40, Lote 06/07	Diretor: Claudenice Batista da Silva Vice-diretor: Deuzirene Souza Ferreira	99165-1116 99279-0230
10	EMEF. Maria de Jesus Alves Soares	Folha 11, Quadra Especial	Diretor: Letícia Araújo de Souza	99130-9004
11	EMEF. Martinho Motta da Silveira	Folha 27, Quadra 14, Lote Especial	Diretor: Paulo Firmino de Sousa Júnior Vice-diretor:	99174-4075
12	EMEF. Mirian Moreira dos Reis	Folha 07, Quadra 01, Lote 29/30	Diretor: Mª Inez Sales Machado	99145-3470
13	EMEF. Odílio da Rocha Maia	Folha 08, Quadra 15, Lote Especial	Diretor: José do Espírito Santo Nascimento	99205-5353
14	EMEF. Oneide de Souza Tavares	Folha 30, Quadra Especial	Diretor: Cícero Alves da Silva Vice-diretor: Mª de Nasaré da S.Costa	99124-0690
15	EMEF. Pedro Cavalcante	Folha 12, Quadra 05, Lote Especial	Diretor: Núbia de Souza Rodrigues Nascimento	99131-5514 / 98162-4137
16	EMEF. Pequeno Príncipe	Folha 32, Quadra Especial	Diretor: Antonio Luiz Silva Soares Vice-diretor: Marisa Maltarolo	99132-6200 / 98141-5433
17	EMEF. Prof. Jonathas Pontes Athias	Folha 22, Quadra Especial	Diretor: Sheila Luiza Lopes Ferreira Vice-diretor: Ana Régia Marinho Silva	99109-6233 99159-6955

Nº	Escolas	Endereço	Diretor	Telefone
18	EMEF. Prof. José Flávio Alves de Lima	Av. Araguaia, Qd. Especial – Bairro Nossa Senhora Aparecida	Diretor: Manoel Araújo Cardoso Vice-diretor: Francisca Ferreira de Oliveira	99132-8216
19	EMEF. Prof. Mário Antonio Alves	Fl. 25, Trav. Ipê Amarelo, Qd. Especial, Lt. 14	Diretor: Sabrina Lima Gonçalves	99204-9399 / 98119-0000
20	EMEF. Profª Fátima Maria F. Gadelha (Emília Ferreiro)	Folha 29, Quadra 17, Lote Especial	Diretor: Laureci Fernandes Costa Vice-diretor: Mª do Socorro C. Amorim	99220-1055 / 98106-9090 99247-3861
21	EMEF. Profª Mª do Socorro Linhares Rodrigues	Trav. 18, Nº 20 – Bairro Araguaia	Diretor: Mª Francilene da Silva Menez	99134-9782
22	EMEF. Profª Mª Francisca de Lima Freire	Folha 13, Quadra 05, Lote 01	Diretor: Marceley Isaias Silva	99134-3114
23	EMEF. Marilene Cirqueira Rodrigues	Av. Boa Esperança Qd. Especial, Lt. 51 – Nossa Sra. Aparecida	Diretor: Francisca Simone Rocha Araújo	99164-0923
24	EMEF. Profª Terezinha de Souza Ramos (Mª Ilan)	Folha 18, Quadra Especial	Diretor: Francisca Arlete Pessoa da Silva	99188-4361
25	EMEF. Rio Tocantins	Folha 13, Quadra Especial	Diretor: Hellen Nyde da Silva e Souza Vice-diretor:	99227-6343
26	EMEF. Salomé Carvalho	Folha 16, Quadra Especial	Diretor: Enylton Guimarães Silva Vice-diretor: Vanilza Sousa da Silva	99118-5009 99134-4585 / 98145-7977
27	EMEF. Silvino Santis	Folha 33, Quadra 02, Lote 02	Diretor: Sílvia Monica de Oliveira Vice-diretor: Polianna Francisco Ramos	99109-6171 98132-7971
28	EMEF. Tancredo Neves	Folha 23, Quadra Especial	Elizabeth Mota do Nascimento	99157-9153
29	EMEF. Tio Ming	Rua N, Qd. Sul 18, Lt. Especial – Km 07	Diretor: Maria Balbina Neta	99132-6837 / 991264231
30	NEI. Augusto Bastos Morbach	Folha 20, Quadra 04, Lote 21	Diretor: Janete Alves Cavalcante	99144-8011
31	NEI. Cecília Meireles	Folha 13, Quadra Especial	Diretor: Elziane Mônica Sarmento	99143-3830
32	NEI. Chapeuzinho Vermelho	Folha 28, Quadra 01, Lote 11	Diretor: MªGoreth Rodrigues de Oliveira	99177-9584
33	NEI. David Abreu de Souza	Rua 01, Qd. N 12 – Km 07	Diretor: Domingas Ramos de Souza	99120-6455
34	NEI. Gabriel Sales Pimenta	Folha 23, Quadra 12, Lote 12	Diretor: Joselene da Silva Santos	99198-0546
35	NEI. Irismar Fernandes de Souza	Rua Canaã, 09 – Bairro Araguaia	Diretor: Gênia Ribeiro Brito	99113-3170
36	NEI. Izabel Francisca do Nascimento (Ana Mª Machado)	Folha 08, Quadra Especial	Diretor: Alcirégia Lima Pereira	99100-2940
37	NEI. Marluse Ferreira da Silva	Folha 06, Quadra Especial	Diretor: Clélia Lima Pinheiro	99102-6622
38	NEI. Prof. Antonio de Paula Silva	Folha 17, Quadra 14, Lote 01-A	Diretor: Maria José Vieira Costa	99218-2856
39	NEI. Prof. José de Souza Andrade Filho (Lúcia Bichara)	Rua C, Qd. Especial, Lt. 10 – Bairro Nossa Senhora Aparecida	Diretor: Sandra Sousa Sacramento	99266-9423
40	NEI. Rafael Barbosa Fernandes	Folha 33, Quadra 18, Lote 50	Diretor: Valdéria Sousa Rodrigues	99173-4310

**NÚCLEO: Cidade Nova**

<b>Nº</b>	<b>Escolas</b>	<b>Endereço</b>	<b>Diretor</b>	<b>Telefone</b>
01	EMEF. Acy Barros	Agrópolis do Incra, S/N - Amapá	Diretor: Fábio Rogério Rodrigues Gomes	99131-9361 98131-9361
02	EMEF. Anísio Teixeira	Av. Nagib Mutran, Qd. Especial – Belo Horizonte	Diretor: Maria da Conceição Braga Vice-diretor: Alaíde Gomes Santana	99156-3945/ 98133-6625 (91) 98083-9466
03	EMEF. Arthur Guerra Guimarães	Rua da Colonização, S/N – Agrópolis do Incra – Amapá	Diretor: Josinaldo de Viana Neves	99144-9002
04	EMEF. Basílio Miguel dos Santos	Rua das Cacimbas, S/N – Amapá	Diretor: Isabel Pereira dos Anjos	99121-8461
05	EMEF. Camilly Ferreira da Silva (José da Guia)	Trav. Planalto, 1276 - Liberdade	Diretor: Francisca Juscilene Alves Mendes	99184-6345
06	EMEF. Cristo Rei	Av. 1º de Junho, 1101 – Jardim União	Diretor: Rosimary Ribeiro da Silva	9106-5183
07	EMEF. Darcy Ribeiro	Av. Boa Esperança, S/N – Bom Planalto	Diretor: Eliete Rodrigues Guimarães Vice-diretor: Osmarina Souza Veras Leal	9112-5124 9194-6547
08	EMEF. Deuzuita Melo albuquerque	Av. dos Gaviões, Qd. Especial, S/N – Laranjeiras	Diretor: Keila do Nascimento da Silva	9178-0299
09	EMEF. Dr. Geraldo Mendes de Castro Veloso	Av. 2000, Qd. Especial – Novo Horizonte	Diretor: Regiane Queiroz Alves	99198-1920
10	EMEF. Elinda Simplício Costa	Av. Boa Esperança, S/N – Laranjeiras	Diretor: Efigênia Serrano da Silva	99126-7210
11	EMEF. Francisco de Souza Ramos	Av. Itacaiúnas, 1250 – Novo Horizonte	Diretor: Fabiula Neves de Souza	99170-4526
12	EMEF. Heloisa de Souza Castro	Av. dos Gaviões, SN – Liberdade	Diretor: Rosilene Dias Carneiro Chaves Vice-diretor: Sylveli Ribeiro Sousa	98159-1939 99280-3223
13	EMEF. Ida Valmont	Rua das Castanheiras, S/N – Novo Horizonte	Diretor: Dorivan de Souza Soares Sá	99116-4189
14	EMEF. Irmã Theodora	Av. Paraíso, 1300 - Liberdade	Diretor: Eriosvaldo Borges Vila Boas Vice-diretor: Daniel Moura	99177-6110 98134-1949 / 99146-6052
15	EMEF. José Alves de Carvalho (Avanir)	Av. Antonio Vilhena, Qd. Especial - Independência	Diretor: Nelma Mª Francisca D. S. Batista Vice-diretor: Carmelha Pereira dos Santos Silva	99159-4901 99142-1489
16	EMEF. Luterana	Rua Goiás, 68 - Liberdade	Diretor: Jane Cleide Pereira de Oliveira	99109-4459
17	EMEF. Maria das Graças Ribeiro Sousa	Trav. 13 de Maio, S/N – Bela Vista	Diretor: Carlos Bertino Caldas Lucena Vice-diretor: Maíra Suanze Vieira	99101-8648 99144-9940
18	EMEF. Prof. Paulo Freire	Av. Manaus, 712 – Belo Horizonte	Diretor: Mª Lúcia Nogueira de Sousa Vice-diretor: Valteir Alves Costa	99132-0304 99162-7237
19	EMEF. Prof. Raimundinho	Rua Nagib Mutran, 04 – Cidade Nova	Diretor: Vilma Rodrigues Santos	99112-8912 98123-7963
20	EMEF. Profª Ana Creusa da Silva Bezerra (Elcione)	R. Tancredo Neves, Qd. Especial – Independência	Diretor: Maria de Nazaré Francolino Reis	99221-8163

Nº	Escolas	Endereço	Diretor	Telefone
21	EMEF. Profª Dinalva Gomes Arruda	Rua Rio Negro, S/N - Infraero	Diretor: Elizabeth Martins Moura	99104-6917
22	EMEF. Profª Doralice de Andrade Vieira (Tereza de Jesus)	R. São Luis, Qd. Especial – Belo Horizonte	Diretor: Edilene Barbosa de Carvalho Vice-diretor: Mª da Consolação R. Moraes	99145-8709 99103-7526
23	EMEF. Profª Josineide da Silva Tavares	Rua Cel. Manoel Bandeira, S/N - Liberdade	Diretor: Luiz Gonzaga Oliveira Almeida Vice-diretor: Abel Rodrigues da Silva Filho	99166-8083
24	EMEF. Profª Mª Amélia S. Oliveira	Rua 26 de Junho, 1025 - Independência	Diretor: Valdivino Raquel da Silva	99153-6362
25	EMEF. Profª Mª Luzamor Neves da Cruz	Rua 07 de Setembro, Qd. 15, Lt. 21 - Filadélfia	Diretor: Eliane Santos Rocha	99261-3790
26	EMEF. Profª Olindina Jorge dos Santos	Rua Sebastião Miranda Filho, 97 – Bela Vista	Diretor: Raimundo José Alves de Souza	99253-2220
27	EMEF. Rayara Carvalho Costa	R. Alfredo Monção, qd. 317, Lote 01 – Bairro da Paz	Diretor: Maria Nelma Barros Souza	99195-2105
28	EMEF. São Francisco	Rua Tancredo Neves, S/N - Aeroporto	Diretor: Raimunda Vieira Leite Vice-diretor: Ivaneide Silva Sousa	99233-9458 99227-6174
29	EMEF. Tereza de Castro Aquino Silva (José de Souza)	Rua 26 de Junho, S/N - Independência	Diretor: Maria Arlete de Melo Xavier Vice-diretor: Suzyane Lírio Bandeira	99142-1885 99246-1162
30	EMEF. Tereza Donato - NAEJA	Rua Transamazônica – Agrópolis do Inera	Diretor: Kátia Mª Pereira de Oliveira Vice-diretor: Mª Solange Santana Moreira	99135-3490 99167-1246
31	NEI. Alzira Boa Vista	Av. 1º de Junho, 1039 – Jardim União I	Diretor: Diva Barbosa da Silva	99227-6508
32	NEI. Clarice Lispector	Trav. Pedro Fontenelle, 2103 – Cidade Nova	Diretor: Cleonice da Silva Arruda	99133-1599
33	NEI. Cora Coralina	Rua Recife, Qd. 185, Lt. 10 – São Miguel da Conquista	Diretor: Ana Lúcia Macedo de Oliveira	99177-4208
34	NEI. Fernando Pessoa	Av. Gaiapós 577 - Liberdade	Diretor: Rosimeire Nascimento Lima	99199-2490
35	NEI. Henrique Campos Santos Nascimento (Maurino)	Rua Jerusalém, 18 – Bela Vista	Diretor: Francisco Pereira Oliveira	99142-7035
36	NEI. Liberdade	Av. 31 de março, 734 – Liberdade	Diretor: Wagner Mota Rocha	99259-7378
37	NEI. Maria Clara Machado	Av. Gaviões, Qd. 11, Lt. 12 – Laranjeiras	Diretor: José Rodrigues Lima	99174-7406
38	NEI. Mª da Conceição Silva Pereira (Romary)	Rua do Aeroporto, 17 - Amapá	Diretor: Mª Joilda Amâncio dos Santos	99142-9059
39	NEI. Monteiro Lobato	Trav. Gabriel Pimenta, Qd. 03, Lt. 1N - Independência	Diretor: Antonio Leite Xavier	99157-2051
40	NEI. Newton Miranda	Rua Newton Miranda, 44 – Infraero	Diretor: Marli da Cruz Santos	99180-2468
41	NEI. Prof. Edivan Alves Pereira	Rua 07 de Setembro, Qd. 15, Lt. 21 – Filadélfia	Diretor: Keila Borges de Oliveira	99248-9544
42	NEI. Profª Eunice Vieira Lemos Sousa (Maurício de Sousa)	Rua Cuiabá, Qd. 355, Lt. 12 – Bairro da Paz	Diretor: Eliécya Resplandes Gomes	99180-1793

Nº	Escolas	Endereço	Diretor	Telefone
43	NEI. Raimundo Almeida dos Santos (Emília Ferreiro)	Av. Boa Esperança, 985 – Novo Planalto	Diretor: Maria Creuza de Jesus Arantes	99137-0612
44	NEI. São Félix	Av. Manaus, S/N – Belo Horizonte	Diretor: Miriete Braz de Lima	99153-5344
45	NEI. Vinícius de Morais	Rua Araguaia, 699 – Novo Horizonte	Diretor: Rosana Cristina Pereira da Costa	99182-0220

**NÚCLEO: Marabá Pioneira**

Nº	Escolas	Endereço	Equipe Gestora	Telefone
01	EMEF. José Mendonça Vergolino	Av. Getúlio Vargas, 275	Diretor: Nilva Mª Américo Gomes Vice-diretor: Ana Alice Ferreira Teles	99216-5122 / 98130-8112
02	EMEF. Judith Gomes Leitão	Rua Norberto de Melo, 1298	Diretor: Hosana Vieira da Silva Vice-diretor: Valéria Pinto Feitosa	99133-5813 99127-5629
03	EMEF. Rufina Nascimento da Silva	Av. Silvino Santis, 2366	Diretor: Ilma Moura Fernandes	99263-2620
04	EMEF. Santa Rosa II	Rua Marechal Deodoro, S/N – Santa Rosa	Diretor: Sandra Teixeira Lopes	99153-6670
05	NEI. Arco Iris	Rua 05 de Abril, S/N - Centro	Diretor: Rosa Brigida Arraes da Silva	99126-7164
06	NEI. Deodoro de Mendonça	Praça Francisco Coelho	Diretor: Francisca Rodrigues	99122-6484
07	NEI. Profª Mª da Consolação de Souza	Av. Silvino Santis, 2609 – Santa Rosa	Diretor: Mª Dinalva Pereira da Silva	99277-5520

**NÚCLEO: São Félix**

<b>Nº</b>	<b>Escolas</b>	<b>Endereço</b>	<b>Equipe Gestora</b>	<b>Telefone</b>
01	EMEF. Jarbas Gonçalves Passarinho	Rua Jarbas Passarinho – São Félix Pioneiro	Diretor: Jamila Souza Cavalcante Vice-diretor: Pedro Moraes de Freitas	99171-3283 99157-5767
02	EMEF. Julieta Gomes Leitão	Rua Santo Antonio, S/N – São Félix II	Diretor: Francisca das Chagas L. de Souza Vice-diretor: Mª Edna dos Santos Lopes	99118-5007 / 99218-5033 99118-4009 / 99197-5759
03	EMEF. Nossa Senhora de Fátima	Av. Magalhães Barata, 313 – São Félix II	Diretor: Ângela Mª Ferreira de Oliveira Lima	99300-4062
04	EMEF. Pequeno Pajé	Rua Marechal Deodoro, S/N – São Félix I	Diretor: Marileide Gomes dos Santos	99100-1218
05	EMEF. Prof. Evandro dos Santos Viana	Rua Marcos Mutran – São Félix, Km 03	Diretor: Elzenice de Souza Cabral Vice-diretor: Mª José do Nascimento	99191-3334 99108-2683
06	EMEF. Profª Maria Luzia de Oliveira	Rua São Félix, S/N – São Félix Pioneiro	Diretor: Mª Helena Alves da Silva Pina	
07	EMEF. Profª Maria Rosa Domingues Sá	Rua José Albino – São Félix II	Diretor: Elza Vanna Barbosa Pires	99122-5516
08	EMEF. São Félix	Rua Jarbas Passarinho – São Félix Pioneiro	Diretor: Mª Nelma Pereira Bassani Vice-diretor: Antonia Vieira de Lima	99168-8276
09	EMEF. Walquise Viana da Silveira	Av. Tiradentes, S/N – São Félix I	Diretor: Rosicleide Maurício de Melo Vice-diretor: Zucileia da Silva Santos	99280-0717
10	NEI. Carlos Drummond de Andrade	Rua Zacarias de Assunção, Qd. 45, Lt. 30 – São Félix I	Diretor: Jádina Barbosa Pontes	99197-9707
11	NEI. Olavo Bilac	Rua São Félix, S/N - São Félix Pioneiro	Diretor: Durcilene da Silva Ribeiro	99220-1514
12	NEI. Profª Maria Barbosa da Silva	Rua São Paulo, 50 – São Félix I	Diretor: Telma Moreira Nóbrega Lopes	99132-5285
13	NEI. Siloé	Rua Jarbas Passarinho, S/N – São Félix Pioneiro	Diretor: Maria Jucilene Alves Coelho	99243-6306

**NÚCLEO: Morada Nova**

<b>Nº</b>	<b>Escolas</b>	<b>Endereço</b>	<b>Equipe Gestora</b>	<b>Telefone</b>
01	EMEF. Arco Iris	Av. Tocantins, S/N – Km 11	Diretor: Mª Eliane Braga da Silva	99162-1673
02	EMEF. Fé em Deus	Av. Tocantins, S/N	Diretor: Agleides Cordeiro Dias Almeida Vice-diretor: Elodi Machado	99172-5913 99179-5193
03	EMEF. Paulo Umbelino Ferreira	Rua da Feirinha, S/N	Diretor: Mª Oneide de Oliveira Félix	99226-6629
04	EMEF. Pedro Peres Fontenelle	Rua Pedro Carneiro, S/N	Diretor: Mª Nilma Pires da Cruz Vice-diretor: Irlene Souza Sampaio	99143-2745 99143-2745
05	EMEF. Profª Izaura de Fátima Nocetti	Rua Cabo Frio, 906	Diretor: Aliene Alionardo de Carvalho Targa	99133-4946
06	EMEF. Profª Lúcia Mendes	Rua Sebastião Rocha, 180	Diretor: Nelsivana Santos Cardoso	99112-9896
07	EMEF. Profª Marinalva Pereira de Sousa	Av. Araguaia, 325 – Morada Nova	Diretor: Delzuita Machado dos Reis Conceição	99195-1544
08	NEI. Profª Eunice Raimunda Brito de Oliveira	Av. Tocantins, 137	Diretor: Eloína Teodora dos Santos Souza	99135-8814
09	NEI. Raimunda Oliveira Rocha	Av. João Teixeira, S/N – Residencial Tiradentes – Km 09	Diretor: Elaine de Souza Leite Sampaio	99139-5839
10	NEI. Tarsila do Amaral	Rua Manoel Garrincha, 07	Diretor: Rubenilde Valentim Abreu	99112-1608

## - Relação de escolas da Rede Estadual de Ensino (SEDUC) - Pará

PORTAL SEDUC - CONSULTAS ESCOLAS.

http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta\_escola/fmConsult...

Consulta Parametrizada Acompanhamento Matrícula Consulta Endereço Escola Consulta Escolas de Tempo Integral

**CONSULTA DE ENDEREÇO DAS ESCOLAS DA REDE**

**FILTROS DA CONSULTA:**

ANO LETIVO: 2016

ESCOLA:

URE: 04A URE - MARABA

MUNICIPIO: Todos

NIVEL: ENSINO MÉDIO

MODALIDADE: Todos

**1 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM PROF HELIO FROTA LIMA **Codigo MEC :**15116220 **Município:** ABEL FIGUEIREDO  
**Diretor(a):**MARCIA ISAMIRA DE MIRANDA MARTINS **Endereço:** TRAV. SAO JORGE  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 68527000 **Telefone:** (94) 3242-1355

**2 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEFM PROFA MARIA SYLVIA DOS SANTOS (SEDE) **Codigo MEC :**15116395 **Município:** BOM JESUS DO TOCANTINS  
**Endereço:** RUA BRASIL  
**Bairro:** LARANJEIRA **CEP:** 68525000 **Telefone:** (94) 3341-1129

**3 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEIFM KATEKAPONOTI **Codigo MEC :**15162990 **Município:** BOM JESUS DO TOCANTINS  
**Diretor(a):**PARKAPREKTI KOKAPROTI JOKUKREKAPREKRE **Endereço:** ALDEIA AKRAKAPREKTI NA LADEIRA VERMELHA  
**Bairro:** RURAL **CEP:** 68500000 **Telefone:** (94)3324-1397

**4 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EE INDIGENA DE EFM TATAKT KYIKATEJE **Codigo MEC :**15574261 **Município:** BOM JESUS DO TOCANTINS  
**Diretor(a):**RIKPARTI KOKAPROTI **Endereço:** ROD BR 222, KM 25  
**Bairro:** Reserva mae maria **CEP:** 68525000 **Telefone:** (94) 9170-0832

**5 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EE INDIGENA DE EIFM PEPTYKRE PARKATEJE **Codigo MEC :**15155862 **Município:** BOM JESUS DO TOCANTINS  
**Diretor(a):**JATHIATI KOKODXUNTI PARAKATEJE **Endereço:** ALDEIA COM. INDIGENA, PARKATEJE  
**Bairro:** aldeia mÃEe maria **CEP:** 68525000 **Telefone:** (00) 0000-0000

**6 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM PROF LICIO SOLHEIRO **Codigo MEC :**15126714 **Município:** BREJO GRANDE DO ARAGUAIA  
**Diretor(a):**VALTER VIEIRA DE CARVALHO FILHO **Endereço:** AV TREZE DE MAIO  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 68521000 **Telefone:** (94) 3337-1174

**7 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM IRMA LAURA DE MARTINS CARVALHO **Codigo MEC :**15097129 **Município:** CANAA DOS CARAJAS  
**Diretor(a):**DARIO BORGES GONCALVES **Endereço:** AV PARA, QUADRA E LOTE ESPECIAL  
**Bairro:** NOVO BRASIL **CEP:** 68537000 **Telefone:** (94) 3324-1397

**8 - URE:04A URE - MARABA**

<b>Escola:</b> EEEM PROF NELSON DOS PRAZERES HENRIQUE CARAJAS	<b>Codigo MEC :</b> 15125424	<b>Município:</b> CANAA DOS CARAJAS
<b>Diretor(a):</b> EDSON PEREIRA DA SILVA	<b>Endereço:</b> RUA MOGNO	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 68537000	<b>Telefone:</b> (94) 3358-1925
<b>9 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM DR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	<b>Codigo MEC :</b> 15124347	<b>Município:</b> CURIONOPOLIS
<b>Diretor(a):</b> MARIA DO AMPARO COSTA SILVA	<b>Endereço:</b> AV MINAS GERAIS	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 68523000	<b>Telefone:</b> (94) 3348-1289
<b>10 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM GOVERNADOR ALMIR GABRIEL	<b>Codigo MEC :</b> 15588599	<b>Município:</b> CURIONOPOLIS
<b>Endereço:</b> AV MINAS GERAIS		
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 68523000	<b>Telefone:</b> (94) 3348-1081
<b>11 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM ELDORADO	<b>Codigo MEC :</b> 15124770	<b>Município:</b> ELDORADO DOS CARAJAS
<b>Diretor(a):</b> JOSE AGOSTINHO FERREIRA	<b>Endereço:</b> AV IGUACU - KM 02	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 68524000	<b>Telefone:</b> (94) 3347-1422
<b>12 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM FRANCILANDIA	<b>Codigo MEC :</b> 15584020	<b>Município:</b> ELDORADO DOS CARAJAS
<b>Diretor(a):</b> RONEY PINHEIRO DA SILVA	<b>Endereço:</b> AV SAO GERALDO, KM 100	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 68524000	<b>Telefone:</b> (94) 3347-1422
<b>13 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEF BRASIL TROPICAL	<b>Codigo MEC :</b> 15111822	<b>Município:</b> ITUPIRANGA
<b>Diretor(a):</b> MARIA IVANILDE COSTA BARROS	<b>Endereço:</b> AV IPIXUNA	
<b>Bairro:</b> cajazeiras	<b>CEP:</b> 68580000	<b>Telefone:</b> (94) 3353-1100
<b>14 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEF GETULIO VARGAS	<b>Codigo MEC :</b> 15112039	<b>Município:</b> ITUPIRANGA
<b>Diretor(a):</b> ROBSON PEREIRA DE SOUZA	<b>Endereço:</b> ROD TRANS KM 42 - RUA ALA A	
<b>Bairro:</b> AGROVILA	<b>CEP:</b> 68580000	<b>Telefone:</b> (94) 3324-1397
<b>15 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEFM ALBERTINA BARREIROS	<b>Codigo MEC :</b> 15111741	<b>Município:</b> ITUPIRANGA
<b>Diretor(a):</b> ROSANIA DO NASCIMENTO DE LUCENA	<b>Endereço:</b> AV 14 DE JULHO SN	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 68580000	<b>Telefone:</b> (94) 3333-1188
<b>16 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEF PROF IZABEL MARACAIPE	<b>Codigo MEC :</b> 15111938	<b>Município:</b> ITUPIRANGA
<b>Diretor(a):</b> MARIA CELIA GOMES SOUZA	<b>Endereço:</b> RUA DOMINGOS WOLF SN	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 68580000	<b>Telefone:</b> (94) 3333-1188
<b>17 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM LIBERALINA CARVALHO DE ARAGAO	<b>Codigo MEC :</b> 15579697	<b>Município:</b> ITUPIRANGA
<b>Diretor(a):</b> SALUSTRIANO MENEZES DA CONCEICAO	<b>Endereço:</b> VILA CRUZEIRO DO SUL, 920	
<b>Bairro:</b> CRUZEIRO DO SUL	<b>CEP:</b> 66077000	<b>Telefone:</b> (94) 9901-2923
<b>18 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEFM IRMA DOROTHY STANGE	<b>Codigo MEC :</b> 15105121	<b>Município:</b> JACUNDA
<b>Diretor(a):</b> FRANCISCO VIEIRA DE SOUSA	<b>Endereço:</b> RUA BELEM	
<b>Bairro:</b> JOSE RASTEIRO	<b>CEP:</b> 68590000	<b>Telefone:</b> (94) 9133-6434
<b>19 - URE:04A URE - MARABA</b>		

<b>Escola:</b> EEEM ANEXO I PROF MARIA DA GLORIA RODRIGUES PAIXAO JACUNDA <b>Endereço:</b> RUA NOBRE <b>CEP:</b> 68590000 <b>Telefone:</b> (94) 3391-4126	<b>Código MEC :</b> 15113388	<b>Município:</b>
<b>20 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM PROFA MARIA DA GLORIA RODRIGUES PAIXAO <b>Diretor(a):</b> ROSILENE SANCHES ASSUNCAO <b>Bairro:</b> CENTRO	<b>Código MEC :</b> 15113388 <b>Endereço:</b> RUA NOBRE <b>CEP:</b> 68590000	<b>Município:</b> JACUNDA <b>Telefone:</b> (94) 3391-4126
<b>21 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> ANEXO II EEEM ACY DE JESUS NEVES DE BARROS PEREIRA <b>Endereço:</b> agropolis do incra <b>Bairro:</b> AMAPA	<b>Código MEC :</b> 15127389 <b>CEP:</b> 68508970	<b>Município:</b> MARABA
<b>22 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM ACY DE JESUS NEVES DE BARROS PEREIRA <b>Endereço:</b> AGROPOLIS DO INCRA <b>Bairro:</b> AMAPA	<b>Código MEC :</b> 15127389 <b>CEP:</b> 68508970	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3324-4134
<b>23 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM DR GABRIEL SALES PIMENTA <b>Endereço:</b> AV ARAGUAIA <b>Bairro:</b> MORADA NOVA	<b>Código MEC :</b> 15127265 <b>CEP:</b> 68514300	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3344-1314
<b>24 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM DR GASPAR VIANNA <b>Diretor(a):</b> FERNANDO FERREIRA SANTIAGO <b>Bairro:</b> NOVA MARABA	<b>Código MEC :</b> 15127370 <b>Endereço:</b> FOLHA 16 QUADRA ESPECIAL <b>CEP:</b> 68500005	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3322-3956
<b>25 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM DR GASPAR VIANNA (ANEXO I) <b>Bairro:</b> NOVA MARABA	<b>Código MEC :</b> 15127370 <b>CEP:</b> 68500000	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94)3322-3956
<b>26 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM DR GERALDO MENDES DE CASTRO VELOSO <b>Diretor(a):</b> LUCIA DE FATIMA PAIXAO BATISTA <b>Bairro:</b> NOVO HORIZONTE	<b>Código MEC :</b> 15577406 <b>Endereço:</b> AV. 2000, QD ESPECIAL, LOTE ESPECIAL <b>CEP:</b> 68501000	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3324-4039
<b>27 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM DR INACIO SOUSA MOTA <b>Diretor(a):</b> MARLY MENDES DA SILVA <b>Bairro:</b> NOVA MARABA	<b>Código MEC :</b> 15127737 <b>Endereço:</b> RUA D QUADRA ESPECIAL KM 7 <b>CEP:</b> 68503000	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3324-1270
<b>28 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM DR JOSE CURSINO DE AZEVEDO <b>Diretor(a):</b> JOAO CARVALHO <b>Bairro:</b> NOVA MARABA	<b>Código MEC :</b> 15127303 <b>Endereço:</b> FOLHA 10 QUADRA 14 ESPECIAL <b>CEP:</b> 68503000	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3322-4984
<b>29 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM ELINDA SIMPLICIO COSTA <b>Diretor(a):</b> WALDENIRA FARIAS RIBEIRO <b>Bairro:</b> LARANJEIRA	<b>Código MEC :</b> 15127745 <b>Endereço:</b> AV ESPERANCA <b>CEP:</b> 68501170	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3324-6528
<b>30 - URE:04A URE - MARABA</b>		
<b>Escola:</b> EEEM IRMA THEODORA <b>Diretor(a):</b> ALDA DE SOUZA SILVA <b>Bairro:</b> LIBERDADE	<b>Código MEC :</b> 15559726 <b>Endereço:</b> AV PARAISO <b>CEP:</b> 68501780	<b>Município:</b> MARABA <b>Telefone:</b> (94) 3324-1397

**31 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM LIBERDADE **Codigo MEC :**15127281 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** SALVADOR BATISTA DE ALMEIDA **Endereço:** RUA DUQUE DE CAXIAS  
**Bairro:** LIBERDADE **CEP:** 68501310 **Telefone:** (94) 3324-2305

**32 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM LIBERDADE (ANEXO I) **Codigo MEC :**15127281 **Município:** MARABA  
**Endereço:** avenida antonio vilhena  
**Bairro:** independencia **CEP:** 68500000 **Telefone:** (94) 3324-6874

**33 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM LUZIA NUNES FERNANDES **Codigo MEC :**15127753 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** NILVA MARIA AMERICO GOMES **Endereço:** FOLHA 27 QUADRA 04 LOTE 10  
**Bairro:** NOVA MARABA **CEP:** 68509130 **Telefone:** (94) 3321-4306

**34 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM PLINIO PINHEIRO **Codigo MEC :**15127729 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** VANDERLEI LOPES BARROS **Endereço:** TRAVESSA SANTA TERESINHA  
**Bairro:** MARABA PIONEIRA **CEP:** 68508970 **Telefone:** (94) 3321-1944

**35 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM PROF ANIZIO TEIXEIRA **Codigo MEC :**15127311 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** SINARA SOARES CANGUSSU **Endereço:** AV. NAGIB MUTRAN  
**Bairro:** CIDADE NOVA **CEP:** 68501570 **Telefone:** (93) 2423-0111

**36 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM PROFESSORA TEREZA DONATO ARAUJO **Codigo MEC :**15129560 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** KATIA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA **Endereço:** ROD TRANSAMAZONICA - AGROPOLIS DO INCRRA  
**Bairro:** AMAPA **CEP:** 68501660 **Telefone:** (94) 3324-2717

**37 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM PROF JONATHAS PONTES ATHIAS **Codigo MEC :**15127907 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** GILDEMAR PEREIRA DOS SANTOS **Endereço:** FOLHA 22 QUADRA ESPECIAL  
**Bairro:** NOVA MARABA **CEP:** 68508070 **Telefone:** (94) 3322-2519

**38 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM PROF ONEIDE DE SOUZA TAVARES **Codigo MEC :**15127613 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** MARIA DE NASARE DA SILVA COSTA **Endereço:** FOLHA 30 QUADRA ESPECIAL, LOTE ESPECIAL  
**Bairro:** NOVA MARABA **CEP:** 68500005 **Telefone:** (94) 3323-3480

**39 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM PROF PAULO FREIRE **Codigo MEC :**15127648 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** JEANNE DA SILVA CAVALCANTE **Endereço:** AV MANAUS  
**Bairro:** BELO HORIZONTE **CEP:** 68503270 **Telefone:** (94) 3324-6897

**40 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM PROF SALOME CARVALHO **Codigo MEC :**15127664 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** MAGNO RODRIGUES BARROS **Endereço:** FOLHA 16 QUADRA E LOTE ESPECIAL  
**Bairro:** NOVA MARABA **CEP:** 68511040 **Telefone:** (94) 3322-4979

**41 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEEM RIO TOCANTINS - CAIC **Codigo MEC :**15547191 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** HELLEN NYDE DA SILVA E SOUZA **Endereço:** FOLHA 13 QUADRA E LOTE ESPECIAL  
**Bairro:** NOVA MARABA **CEP:** 68508972 **Telefone:** (94) 3322-4141

**42 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEMM SAO JOSE **Codigo MEC :**15161455 **Município:** MARABA  
**Endereço:** KM 08, VILA SAO JOSE  
**Bairro:** ZONA RURAL **CEP:** 68501970

#### 43 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EEMM WALQUISE VIANA DA SILVEIRA **Codigo MEC :**15147223 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** TEREZINHA MARAVILHA SANTIS **Endereço:** RUA JOSE ALBINOVICINAL ESPIRITO SANTO  
**Bairro:** SAO FELIX - UNIAO **CEP:** 68500310 **Telefone:** (00) 0000-0000

#### 44 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** ERC PEQUENO PRINCIPE **Codigo MEC :**15127079 **Município:** MARABA  
**Diretor(a):** ANTONIO LUIZ SILVA SOARES **Endereço:** FOLHA 32 AREA E LOTE ESPECIAL  
**Bairro:** NOVA MARABA **CEP:** 68507670 **Telefone:** (94) 3323-3597

#### 45 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EEMM MARIA IRANY RODRIGUES DA SILVA **Codigo MEC :**15579581 **Município:** NOVA IPIXUNA  
**Diretor(a):** FILOMENA ROSA SOARES NETA **Endereço:** AV BRASIL  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 68585000 **Telefone:** (00) 0000-0000

#### 46 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EEMM 21 DE ABRIL **Codigo MEC :**15129578 **Município:** PALESTINA DO PARA  
**Diretor(a):** AUDILEIA DA SILVA TEIXEIRA **Endereço:** RUA RUI BARBOSA ENTRE AS AV15 E 16  
**Bairro:** CIDADE NOVA **CEP:** 68535000 **Telefone:** (00) 0000-0000

#### 47 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EE ANEXO EDUARDO ANGELIM **Codigo MEC :**15553558 **Município:** PARAUAPEBAS  
**Endereço:** AV. NOVA INGLATERRA  
**Bairro:** NOVO HORIZONTE **CEP:** 68515000 **Telefone:** (94) 9925-5888

#### 48 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EE EDUARDO ANGELIM (ANEXO VII) **Codigo MEC :**15125432 **Município:** PARAUAPEBAS  
**Endereço:** rio de janeiro  
**Bairro:** rio verde **CEP:** 68515000

#### 49 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EE EDUARDO ANGELIM (ANEXO VIII) **Codigo MEC :**15125432 **Município:** PARAUAPEBAS  
**Endereço:** rio de janeiro  
**Bairro:** rio verde **CEP:** 68515000

#### 50 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EEEF CECILIA MEIRELES **Codigo MEC :**15125351 **Município:** PARAUAPEBAS  
**Endereço:** RUA L Q ESPECIAL  
**Bairro:** UNIAO **CEP:** 68515000 **Telefone:** (94) 3346-1545

#### 51 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EEEF IRMA DULCE **Codigo MEC :**15526240 **Município:** PARAUAPEBAS  
**Diretor(a):** FABIANA SOUTO RODRIGUES **Endereço:** RUA SAO LUIZ GONZAGA  
**Bairro:** DA PAZ **CEP:** 68515000 **Telefone:** (94) 3324-1397

#### 52 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EEEFM JANELAS PARA O MUNDO **Codigo MEC :**15167453 **Município:** PARAUAPEBAS

#### 53 - URE:04A URE - MARABA

**Escola:** EEMM CARLOS HENRIQUE **Codigo MEC :**15553566 **Município:** PARAUAPEBAS  
**Diretor(a):** JOSE LEAL NUNES **Endereço:** RUA LAURO CORONA  
**CEP:** 68515000

<b>54 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM CRESCENDO NA PRATICA <b>Codigo MEC :</b> 15165981 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Diretor(a):</b> MESSIAS SILVA MARQUES <b>Endereço:</b> av quilombo dos palmares sn <b>Bairro:</b> palmares ii <b>CEP:</b> 68515000
<b>55 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM EDUARDO ANGELIM SEDE <b>Codigo MEC :</b> 15125432 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Endereço:</b> RIO DE JANEIRO <b>Bairro:</b> RIO VERDE <b>CEP:</b> 68515000 <b>Telefone:</b> (94) 3346-4641
<b>56 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM JOAO PRUDENCIO DE BRITO <b>Codigo MEC :</b> 15212807 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Diretor(a):</b> ELIZANGELA MATILDES DE CARVALHO <b>Endereço:</b> RUA C <b>Bairro:</b> PRIMAVERA <b>CEP:</b> 68515000 <b>Telefone:</b> (94) 3346-8212
<b>57 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM PAULO FREIRE <b>Codigo MEC :</b> 15166694 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Endereço:</b> rua porto velho qd especial <b>Bairro:</b> palmares sul <b>CEP:</b> 68515000
<b>58 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM PROFESSOR LUIS MAGNO ARAUJO <b>Codigo MEC :</b> 15165957 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Endereço:</b> rua a 15 <b>Bairro:</b> amazonia <b>CEP:</b> 68515000 <b>Telefone:</b> (94) 9908-9387
<b>59 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM PROF MARLUCE MASSARIOL DE SOUZA <b>Codigo MEC :</b> 15584046 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Diretor(a):</b> ANA FRANCISCA MACHADO DE SOUZA <b>Endereço:</b> RUA ONZE <b>Bairro:</b> UNIAO <b>CEP:</b> 68515000 <b>Telefone:</b> (94) 3346-6127
<b>60 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EE GEN EUCLYDES F FIGUEIREDO <b>Codigo MEC :</b> 15125440 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Diretor(a):</b> ARAO MARQUES DA SILVA <b>Endereço:</b> RUA B QUADRA ESPECIAL <b>Bairro:</b> CIDADE NOVA <b>CEP:</b> 68515000 <b>Telefone:</b> (94) 3346-1603
<b>61 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> ERC PAULO FONTELLES DE LIMA <b>Codigo MEC :</b> 15526259 <b>Município:</b> PARAUAPEBAS <b>Diretor(a):</b> MARGARETE TERESINHA MINUZZI <b>Endereço:</b> rua rio de janeiro <b>Bairro:</b> RIO VERDE <b>CEP:</b> 68515000 <b>Telefone:</b> (94) 9143-3880
<b>62 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM ALICE SILVEIRA LIMA <b>Codigo MEC :</b> 15132420 <b>Município:</b> PICARRA <b>Diretor(a):</b> ALDICLEIA MARTINS DE MIRANDA <b>Endereço:</b> AV ARAGUAIA <b>Bairro:</b> CENTRO <b>CEP:</b> 68575000 <b>Telefone:</b> (94) 3324-1397
<b>63 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM DR DIONISIO BENTES DE CARVALHO (ANEXO I) <b>Codigo MEC :</b> 15119777 <b>Município:</b> RONDON DO PARA <b>Endereço:</b> RUA SANTO ANTONIO <b>CEP:</b> 68638000 <b>Telefone:</b> 33261898
<b>64 - URE:04A URE - MARABA</b>
<b>Escola:</b> EEEM DR DIONISIO BENTES DE CARVALHO SEDE <b>Codigo MEC :</b> 15119777 <b>Município:</b> RONDON DO PARA <b>Diretor(a):</b> VANDA DE ALMEIDA FREITAS <b>Endereço:</b> SANTO ANTONIO <b>Bairro:</b> CENTRO <b>CEP:</b> 68638000 <b>Telefone:</b> (94) 8115-2738
<b>65 - URE:04A URE - MARABA</b>

**Escola:** EEEFM PROFA ELZA MARIA CORREA DANTAS **Codigo MEC :**15129799 **Município:** SAO DOMINGOS DO ARAGUAIA  
**Diretor(a):**SEBASTIANA ARAUJO FILHA **Endereço:** TRAV ALACID NUNES  
**Bairro:** novo sao domingos **CEP:** 68520000 **Telefone:** (94) 3332-1337

**66 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM LENILSON LUIZ MIRANDA **Codigo MEC :**15138763 **Município:** SAO GERALDO DO ARAGUAIA  
**Diretor(a):**LIBANA DA CRUZ SILVA **Endereço:** RUA EDSON ARANTES  
**Bairro:** BELA VISTA **CEP:** 68570000 **Telefone:** (94) 3331-1290

**67 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM MACARIO DANTAS (ANEXO) **Codigo MEC :**15132412 **Município:** SAO GERALDO DO ARAGUAIA  
**Endereço:** AV VILA GRANDE CABRITA SN  
**CEP:** 68570000

**68 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM MACARIO DANTAS SEDE **Codigo MEC :**15132412 **Município:** SAO GERALDO DO ARAGUAIA  
**Diretor(a):**MARINA RODRIGUES ROCHA **Endereço:** AV FIRMINO COSTA  
**Bairro:** ALTO BEC **CEP:** 68570000 **Telefone:** (94) 3331-1306

**69 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM NOVO PARAISO **Codigo MEC :**15215008 **Município:** SAO GERALDO DO ARAGUAIA  
**Diretor(a):**NILSIMONE APARECIDA MARTINS COSTA **Endereço:** RUA HOSNARIA MACIANA FERREIRA  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 68570000 **Telefone:** (94) 9226-0303

**70 - URE:04A URE - MARABA**

**Escola:** EEEM DR ABEL FIGUEREDO **Codigo MEC :**15550087 **Município:** SAO JOAO DO ARAGUAIA  
**Diretor(a):**CRISTIANO GOMES LOPES **Endereço:** rUA MAGALHÃES BARATA  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 68518000 **Telefone:** (94) 9185-6967

**- Lei nº 6.888/1980: Dispõe sobre a profissão de sociólogo/a**

Lei nº6.888, de 10 de dezembro de 1980.

*Dispõe sobre o exercício da profissão do Sociólogo e dá outras providências.*

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e ou sanciona a seguinte lei:

Art. 1º - O exercício, no País, da profissão de Sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;

c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até a data da publicação desta lei, em estabelecimentos de ensino superior oficiais ou reconhecidos;

d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados até a data da publicação desta lei, por estabelecimento de Pós-Graduação oficiais ou reconhecidos;

e) aos que embora não diplomados nos termos das alíneas a, b, c, e d, venham exercendo efetivamente, a mais de cinco anos, atividade de sociólogo, até a data da publicação desta lei.

Art. 2º - É da competência do sociólogo:

I - elaborar, supervisionar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos programas e projetos atinentes à realidade social;

II - ensinar sociologia geral ou especial nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;

III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;

IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.

Art. 3º - os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou entidades privadas, quando encarregados da elaboração e execução de plano, estudos, programas e projetos sócio-econômicos ao

nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, Sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para a prestação de serviços.

Art. 4º - as atividades de Sociólogo serão exercidas na forma de contrato de trabalho, regido pela consolidação das Leis do Trabalho, em regime do estatuto dos funcionários públicos, ou como atividades autônomas.

Art. 5º - admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviço previstos nesta Lei, desde que as mesmas mantenham sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de sociólogo a pessoas não habilitadas.

Art. 6º - o exercício da profissão de sociólogo requer prévio registro no Órgão competente no Ministério do Trabalho, e se fará mediante a apresentação de:

I - Documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nas alíneas a, b, c e d do artigo 1º, ou a comprovação de que vem exercendo a profissão, na forma de alínea e do art. 1º;

II - Carteira Profissional.

Parágrafo Único: para os casos de profissionais incluídos na alínea e do art. 1º, a regulamentação desta lei disporá sobre os meios e modos da devida comprovação, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da respectiva publicação.

Art. 7º - o Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias.

Art. 8º - esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º - revogam-se as disposições em contrário.

Decreto nº 89.531, de 05 de abril de 1984

Regulamenta a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo e dá outras providências.

**- Decreto nº 89.531/1984: Regulamenta a profissão de sociólogo/a**

Decreto nº 89.531, de 05 de abril de 1984.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 7º da Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980.

DECRETA:

Art. 1º - O exercício, no País, da profissão de sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;

c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até 11 de dezembro de 1980, em estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até 11 de dezembro de 1980, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos;

e) aos que, embora não diplomados nos termos das alíneas a, b, c, e d, tenham exercido, efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, uma das atividades definidas no artigo 2º deste Decreto.

Art. 2º - São atribuições dos sociólogos:

I - elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;

II - ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;

III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;

IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.

Art. 3º - Os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou as entidades provadas, quando encarregados da elaboração e execução de planos, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto a referida atividade,

sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para a prestação de serviços.

Art. 4º - As atividades de sociólogo serão exercidas:

I - mediante contrato de trabalho, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho,

II - em regime estatutário (Estatuto dos Funcionários Públicos); e

III - de forma autônoma.

Art. 5º - Admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviços para a realização das atividades previstas no artigo 2º deste Decreto, desde que as mesmas mantenham sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de sociólogo a pessoas não habilitadas.

Art. 6º - O exercício da profissão depende de prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho.

Parágrafo 1º - O registro a que se refere este artigo será efetuado a requerimento do interessado, instruído com os seguintes documentos:

a) diploma mencionado na alínea a, b, ou d do artigo 1º, ou ainda

b) título de habilitação específica em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada na forma do disposto no artigo 1º;

c) documento comprobatório de atividade profissional de sociólogo, durante pelo menos 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1990, observado o previsto no artigo seguinte;

d) Carteira de Trabalho e Previdência Social.

Parágrafo 2º - O requerimento de que trata o parágrafo anterior deverá conter, além do nome do interessado, a filiação, o local e a data de nascimento, o estado civil, indicação da residência e local onde exerce a profissão, número da Carteira de Identidade, seu órgão expedidor e data da expedição, bem como o número da inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda.

Art. 7º - A prova da situação prevista na alínea e do artigo 1º será feita por qualquer meio em direito permitido, notadamente pela Carteira de Trabalho e Previdência Social, ou pelo recibo de pagamento do imposto relativo ao exercício da atividade profissional e somente admitida no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da publicação deste Decreto.

Art. 8º - O órgão regional do Ministério do Trabalho anotará na carteira de Trabalho e Previdência Social do interessado a data e o registro da profissão.

Art. 9º - O Ministério do Trabalho expedirá as instruções que se fizerem necessários à execução deste decreto.

Art. 10º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 05 de abril de 1984; 163º da Independência e 96º da República.

**- Resolução da FACSAT que normatiza os Trabalhos de Conclusão de Curso**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS

RESOLUÇÃO Nº 001 DE 08 de junho de 2016

*Fixa as normas que regem a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará*

**R E S O L U Ç Ã O**

- Art. 1º** Em conformidade com a Resolução 008/2015 do CONSEPE, a presente Resolução estabelece as normas que regem os Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins.
- Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser elaborado nas seguintes formas, aplicando-se as normas vigentes para apresentação e redação de trabalhos acadêmicos:
- I. Monografia de Pesquisa de Campo, compreendendo-se como trabalho acadêmico realizado a partir da pesquisa de dados primários;
  - II. Monografia de Pesquisa Bibliográfica, compreendendo-se como tal trabalho acadêmico realizado a partir de pesquisa de dados secundários.
  - III. Documentário Audiovisual, realizado a partir de pesquisa de campo, com equipamentos próprios ou concedidos por outras instituições de fomento à pesquisa. O Documentário Audiovisual deverá ser apresentado pelo discente em texto, indicando resultados de atividade de pesquisa de campo e bibliográfico que justifiquem a produção do material em modelo de monografia.
  - IV. Artigo científico em co-autoria com o orientador (a)- publicado em periódico da área.
- §1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser elaborado individualmente.
- §2º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá obedecer as Normas para Elaboração e Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso de acordo com a ABNT.
- Art. 3º** O Conselho da Faculdade deve ser a instância onde os discentes dos cursos de Ciências Sociais deverão requerer suas inscrições para a realização do TCC.
- §1º** A inscrição deverá ser feita por ocasião da matrícula específica para o TCC e o seu deferimento se dará em reunião do Conselho da Faculdade, *a posteriori*.
- §2º** A inscrição será feita em formulário próprio, no qual deve conter:

- I. Nome completo do discente;
- II. Número de matrícula;
- III. Ano de entrada no curso;
- IV. Semestre que está cursando;
- V. Número de disciplinas já integralizadas;
- VI. Endereço completo e atualizado;
- VII. Pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- VIII. Sugestão do docente/a orientador/a;
- IX. Titulação do/a orientador/a;

**§3º** Poderá se inscrever para iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o/a discente/a que tenha cumprido, pelo menos, 70% das exigências mínimas exigidas para integralização dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, e necessariamente ter sido aprovado nas disciplinas de Metodologia.

**§4º** O pedido de inscrição será examinado pelo Conselho da Faculdade e, após homologação, encaminhado ao docente/a que realizará a orientação.

**§5º** A partir do momento da homologação e designação do/a docente/a orientador/a, o/a discente/a terá no mínimo 01 (um) semestre para a conclusão do trabalho. O tempo máximo para a conclusão do trabalho não deverá exceder o tempo limite estabelecido pela Universidade para o jubramento do curso.

**Art. 4º** O colegiado fará a designação do docente que irá orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), observando, na medida do possível, a indicação original do discente feita no ato da matrícula, em respectivo formulário.

**§1º** Será destinada à orientação de cada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a carga horária de duas (02) horas semanais, conforme Resolução Nº 1.664/88, Art.8º, Parágrafo 3º do CONSEP.

**§2º** Estarão habilitados a orientar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) docentes efetivos e/ eventualmente docentes substitutos da Unifesspa, preferencialmente com titulação mínima com especialização.

**§3º** Estarão igualmente habilitados a orientar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) profissionais de outras Instituições, em contrato de cooperação técnico-científica com a Unifesspa.

**Art. 5º** O/A docente/a orientador/a acompanhará semanalmente o/a discente/a ao longo das etapas do trabalho.

**§1º** Poderá ocorrer a mudança de orientado ou orientador desde que aprovado pelo/a orientado/a, orientador/a e pelo Conselho da Faculdade. Tal mudança deverá ser formalizada a partir de requerimento do/a orientado/a ou do/a orientador/a endereçado ao Conselho da Faculdade.

**§2º** Em relação à perda ou permanência da Carga Horária pelo primeiro orientador, caberá ao Conselho da Faculdade decidir, avaliando os casos individualmente.

**§3º** Cada Docente/a orientador/a poderá orientar 08 (oito) discentes/as em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por semestre ou até completar a carga horária correspondente a seu Plano Individual de Trabalho (PIT).

**§4º** Dada a pouca disponibilidade de profissionais, e a real demanda discente, cada docente(a)/orientador(a) poderá assumir, extraordinariamente, maior quantidade de orientações conforme definição do Conselho da Faculdade e em atenção às necessidades do curso e disposição de docentes.

**§5º** Os cursos intensivos assumidos pela Faculdade através de contrato e/ou convênio terão acordos específicos conforme a disponibilidade de docentes para realizar orientações.

**Art. 6º** Será obrigatória a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mediante Banca Examinadora.

**§1º** Para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o/a discente terá o tempo de até vinte (20) minutos. A argüição para cada membro da Banca Examinadora será de até 15 minutos.

**§2º** A realização da Defesa Pública deverá ser publicizada nos quadros de aviso da FACSAT – contendo informações sobre data, hora e local – com pelo menos 04 dias de antecedência nos quadros de aviso da FACSAT.

**Art. 7º** O Trabalho de Conclusão de Curso será examinado e avaliado pela Banca em vista de critérios estabelecidos para garantir a qualidade da produção científica dos discentes da FACSAT expressa no documento TCC. Os itens de avaliação são os seguintes:

1. O trabalho contempla introdução, desenvolvimento e conclusão?
2. Há organização lógica das ideias?
3. Qual o grau de aprofundamento teórico dos aspectos fundamentais?
4. O referencial teórico apresentado é pertinente e acionado adequadamente no trabalho?
5. Evidencia concepções críticas e problematizadoras?
6. Há clareza na apresentação das ideias e coerência entre elas?
7. Usa corretamente a língua portuguesa no texto escrito?
8. Usa corretamente a língua portuguesa na sustentação pública?
9. Utiliza adequadamente terminologias próprias da área temática no texto escrito?
10. Utiliza adequadamente a terminologia própria da área temática na sustentação pública?

**§1º** Os avaliadores deverão preencher a Ficha de Avaliação em anexo a esta resolução.

§2º Cada um dos itens de avaliação será atribuída uma nota pelos avaliadores, sendo 1,0 ponto para o caso do item ser integralmente contemplado; 0,75 ponto para o caso do item parcialmente contemplado; 0,50 para o caso do item insuficientemente contemplado; e 0,00 para o item que não foi contemplado. A soma dos itens de avaliação determina a Nota Final do discente.

§3º O conceito final será obtido através da média aritmética das três avaliações, após o que serão convertidas em conceito a partir do seguinte quadro de referência:

9,00-10,00: Excelente;

7,00 a 8,99: Bom;

5,00 a 6,99: Regular;

0,00 a 4,99: Insuficiente.

§4º O discente terá acesso à Ata de Defesa Pública da cópia desta após cumprir todas as exigências contidas nesta Resolução presente.

**Art. 8º** Os examinadores deverão registrar na Ficha de Avaliação, em item discriminado, se ocorreu algum caso de violação ética aparente na prática científica do discente.

§1º Nos casos de *Plágio* apontados por um dos examinadores/avaliadores, o TCC será imediatamente reprovado. É necessário que apenas um dos avaliadores comprove este caso de violação ética para que a reprovação imediata seja levada a cabo.

§2º Os casos referentes a outras formas de violação ética da prática científica serão levados ao Conselho da Faculdade para discussão de mérito. Será apontado um(a) relator(a) para avaliar o caso e o TCC será submetido à avaliação do Conselho, sendo decidida a reprovação ou não do TCC e as demais medidas cabíveis. Essas sanções serão decididas por maioria simples do Corpo Docente.

Acrescentar um texto indicando a inteira responsabilidade do autor sobre os conteúdos e argumentos do trabalho.

§3º Os docentes do Conselho terão a prerrogativa de encaminhar ao Comitê de Ética da Unifesspa – assim que este estiver institucionalizado – os casos contenciosos, seja encaminhando a própria análise de mérito da suposta violação ética, seja como instância de apelação das partes envolvidas (Discente, Orientador e demais docentes do Conselho da FACSAT).

**Art. 9º** Para fins de registro institucional, o discente aprovado na Defesa Pública deverá entregar, em até 05 dias úteis após a realização da mesma, o documento TCC corrigido, digitalizado e gravado na forma de CD, DVD ou Pen-Drive; ficando dispensada a exigência de entrega do documento TCC em forma impressa. O CD/DVD deverá ter escrito, preferencialmente com tinta permanente no dorso do disco, o nome do discente, o curso (bacharelado ou licenciatura), a turma a qual pertence, o título de sua monografia e a data da defesa.

§ Parágrafo único: A entrega de Ata de Defesa e a aprovação do TCC na plataforma SIGAA e nas instâncias administrativas da Unifesspa estão condicionadas à exigência de entrega do material digitalizado tal como contemplado neste mesmo artigo. O material deverá ser entregue com ofício de encaminhamento emitido pelo/a orientador/a e com antecedência mínima de dez (10) dias da data definida para a realização da colação de grau do/a formando/a. A não entrega no prazo estipulado caracteriza débito do/a discente/a com o Curso e com a Faculdade, o que o impossibilita de colação de grau no período requerido.

**Art. 10º** A Banca Examinadora, composta por três examinadores, encaminhará ao Conselho da Faculdade a Ata Pública da Defesa e as Fichas de Avaliação anexas, contendo o devido conceito.

§1º A Banca deverá ser composta pelo orientador e mais 02 (dois) docentes convidados.

§2º Apenas um membro da Banca Examinadora poderá pertencer aos quadros de outra Instituição, que não seja a Unifesspa.

§3º Havendo indisponibilidade de docentes da Unifesspa, poderá ser indicado um segundo membro para a Banca Examinadora oriundo de outra instituição, devendo para tanto, ser homologado pelo Conselho da Faculdade.

§4º O Conselho da Faculdade designará a Banca Examinadora, considerando, para tal, a indicação do/a docente/a orientador/a e orientado/a.

§5º Na composição da Banca Examinadora, indicada pelo/a orientador/a e orientado/a, deverá ser indicado um quarto examinador/a, que ficará como suplente, para eventual necessidade.

§6º Ao/À docente/a orientador/a cabe a Coordenação da Banca Examinadora.

§7º A orientação feita por pessoa externa à Unifesspa exige a presença de membro em atividade de co-orientação pertencente ao quadro docente da Faculdade.

**Art. 11º:** O conselho da faculdade somente homologará os membros da Banca Examinadora e marcará a data para a defesa após o depósito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em três (03) vias, junto a Direção da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia Tocantins.

**Art. 12º** A realização da defesa Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obedecerá o prazo mínimo de dez (10) dias após a data efetiva do depósito do mesmo.

**Art. 13º** Os casos não previstos nesta Resolução presente serão discutidos e decididos pelo Conselho da Faculdade.

**Art. 14º** As normas instituídas pela presente Resolução passam a vigorar a partir da data de sua aprovação pelo Conselho da Faculdade, revogando-se as disposições em contrário.

Marabá, 08 de junho de 2016.

### - Modelo de Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Faculdade de Ciências Sociais Araguaia-Tocantins

Instituto de Ciências Humanas

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso realizada no dia        /        /

Título do Trabalho:

Discente:

Turma:

Orientador:

Avaliador(a): \_\_\_\_\_

	Integral (1,00)	Parcial (0,75)	Insuficiente (0,50)	Nenhum (0,00)
1. O trabalho contempla introdução, desenvolvimento e conclusão?				
2. Há organização lógica das ideias?				
3. Qual o grau de aprofundamento teórico dos aspectos fundamentais?				
4. O referencial teórico apresentado é pertinente e acionado adequadamente no trabalho?				
5. Evidencia concepções críticas e problematizações interessantes?				
6. Há clareza na apresentação das ideias e coerência entre elas?				
7. Usa corretamente a língua portuguesa no texto escrito?				
8. Usa corretamente a língua portuguesa na sustentação pública?				
9. Aciona adequadamente a terminologia própria da área temática no texto escrito?				
10. Aciona adequadamente a terminologia própria da área temática na sustentação pública?				

O/A avaliador(a) detectou alguma forma de plágio no TCC? Não  Sim

O/A avaliador(a) detectou algum outro problema ético na prática científica do discente? Não  Sim

Nota  
Final: \_\_\_\_\_

Observações adicionais do/a avaliador/a:

Conceito: \_\_\_\_\_ Assinatura do/a avaliador/a: \_\_\_\_\_

**- Ficha de atividades complementares**

Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins

Instituto de Ciências Humanas

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS  
(140 HORAS)**

NOME: \_\_\_\_\_

MATRICULA: \_\_\_\_\_

Marque a opção de atividade comprovada e sua CH	Atividade	Aproveitamento em horas	Aproveitamento máximo
	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS NACIONAIS E REGIONAIS (SEMINÁRIOS, ENCONTROS, CONGRESSOS, PALESTRAS)	½ do nº de horas	40 h
	INICIAÇÃO CIENTÍFICA (BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS)	20 h por semestre	40 h
	MONITORIA (Bolsista e Voluntário)	20 h por semestre	40 h
	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO (Bolsista e Voluntário)	20 h por semestre	40 h
	PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS ACADÊMICAS EM GERAL	2 h por palestra	10 h
	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS REGIONAIS E NACIONAIS	5 horas por evento	20 h
	REPRESENTAÇÃO DISCENTE NO COLEGIADO	5 horas por semestre	2 h
	MEMBRO DA DIRETORIA DO CENTRO ACADÊMICO	5 h por semestre	10 h
	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTOS NACIONAIS	10 h por trabalho	30 h
	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO COMPLETO EM EVENTOS NACIONAIS	30 h por trabalho	60 h
	PUBLICAÇÃO DE RESUMO EM EVENTOS NACIONAIS	10 h por resumo	30 h
	Publicação regionais		
	PARTICIPAÇÃO como ouvinte em mini CURSOS	½ do nº de horas	100 h
	MINISTRANTE DE MINI-CURSOS	Número de horas	60 h

	Participação em CURSO DE IDIOMAS	Cada 10 horas de curso equivale a 5 horas de atividades complementares	10 h
	PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS	10 h por artigo	5h
	Participação na Realização de vídeos documentários (roteirista, direção,	5h por Vídeo-documentário	20h
	Produção artística (fotografia, pintura, produção de textos literários, instalações, peças de teatro)	5h por trabalho produzido	
	Estágios extra-curriculares*	A cada três meses 30h	40h

\*Estágio em órgãos públicos ou privado em atividades afins com o curso e mediante apresentação do plano de trabalho por escrito.

Orientações:

**CADA DISCENTE PRECISA TER NO HISTÓRICO UM TOTAL DE 140 H DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**, PARA TANTO O MESMO DEVERÁ ENTREGAR NA SECRETARIA DA FACULDADE SEU CURRÍCULO DE ATIVIDADES, CONFORME ORIENTAÇÃO ABAIXO:

- Montar um dossiê de atividades relacionando os eventos do qual o discente participou.
- Encaminhar via memorando à coordenação do curso para que seja aprovado e homologado os créditos em reunião do Colegiado da faculdade.

OBS.: SOMENTE SERÃO ACEITOS OS ITENS DEVIDAMENTE COMPROVADOS.

**- Relação das normas que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico**

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.**
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 17/2002**, de 13 de março de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 224/2004**, de 3 de abril de 2001. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1, p. 50.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 492/2001**, de 4 de agosto de 2004. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 27/09/2004.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 1/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U., de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 8 de maio de 2001. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p.31.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2004**, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p.11.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2012**, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p.48.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2012**, de 15 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p.70.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação, **Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015.** Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção I – pp. 8-12.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. **Resolução nº. 3.633, de 18 de fevereiro de 2008. Regulamento do Ensino de Graduação.** Belém: 2008.
- \_\_\_\_\_. PROEG/Câmara de ensino. Parecer nº. 009/03.
- \_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do Pará. Caderno 7 – PROEG. Belém: 2005.
- \_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. **Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2001-2010.** Belém: EDUFPA, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 16, de 12 de agosto de 2014. Regulamento dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação e Educação Profissional da Unifesspa**

**Anexo XI- Minuta de Resolução e anexos**  
**RESOLUÇÃO Nº , DE \_\_\_\_ DE \_\_\_\_ DE 2017**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (2014-2015) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa.

**O Reitor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**, nomeado pelo Decreto nº 179 de 16 de setembro de 2016, do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Educação, no uso das suas atribuições delegadas pela Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013, publicada no Diário Oficial da União subsequente; em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sessão realizada em \_\_\_\_\_, e em conformidade com os autos do Processo 23479.000493/2015-51, procedente do Instituto de Ciências Humanas, promulga a seguinte

**R E S O L U Ç Ã O:**

**Art. 1º** Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (2014-2015), de interesse do Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, de acordo com o Anexo ( \_\_\_\_\_ ), parte integrante e inseparável da presente Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em \_\_\_\_de\_\_\_\_ 2017.

**MAURÍLIO DE ABREU MONTEIRO**

Reitor  
Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**Art. 1º** - O objetivo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais/ICH/Unifesspa é formar professores e pesquisadores, considerando os princípios norteadores na relação entre teoria e prática, com comprometimento ético e político à luz dos valores fundamentais – já afirmados anteriormente – da defesa da dignidade humana, da igualdade social, dos direitos humanos como um todo, do respeito às diferenças culturais e de gênero, da valorização das culturas tradicionais, do bem-estar das populações locais e do empoderamento de todos os atores sociais oprimidos e marginalizados no processo de desenvolvimento econômico da região.

**Art. 2º** - O profissional formado em Licenciatura em Ciências Sociais, “planeja, organiza e desenvolve atividades relativas ao Ensino das Ciências Sociais. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Ciências Sociais, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento científico social em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino das Ciências Sociais, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (MEC/SESU, 2010).

**Art. 3º** - O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais prevê atividades curriculares com o objetivo de desenvolver habilidades e competências próprias dos educadores, conforme discriminado a seguir:

Competência 1: Domínio da bibliografia teórica e metodologia básica

Competência 2: Autonomia intelectual

Competência 3: Capacidade analítica

Competência 4: Articulação entre teoria, pesquisa e prática social

Competência 5: Compromisso social

Competência 6: Competência na utilização da informática

Competência 7: Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio

Competência 8: Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino

**Art. 4º** - O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais está estruturado em disciplinas reunidas nos três núcleos, assim identificados: 1) Epistemológico; 2) Teórico-metodológico das Ciências Sociais, e, 3) Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais e Políticas educacionais. Cada núcleo é composto por dimensões que permitem associar o saber específico das Ciências Sociais às demais áreas do conhecimento e que, fundamentadas no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilitem que o discente parta de sua realidade para estabelecer um diálogo com o conhecimento científico, se aproprie de métodos, teorias e instrumentos de construção deste conhecimento, conheça os sujeitos nele envolvidos, produza conhecimento a partir desta experiência e retorne à sua realidade com elementos de reflexão e crítica que o orientem em sua atuação profissional.

**Art. 5º** - O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade curricular obrigatória que compõe a carga horária total para a integralização do curso. Será desenvolvido no âmbito das atividades TCC, ofertadas no 8º semestre. As normas específicas são regulamentadas pelo Colegiado do curso.

**Art. 6º** - A duração do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais é de 4 anos com duração máxima de 6 anos.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UNIFESSPA.

**Art. 7º** - Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 3.288 horas, assim distribuídas:

- I. 340 horas para o Núcleo Epistemológico
- II. 1.224 horas para o Núcleo Teórico-metodológico das Ciências Sociais
- III. 1.424 horas para o Núcleo e Práticas Pedagógica em Ciências Sociais e Políticas Educacionais
- IV. 300 horas para Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

**Art. 8º** - Caberá ao Conselho da Faculdade instituir um Núcleo Docente Estruturante para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

**ANEXO I**  
**DESENHO CURRICULAR**

<b>NÚCLEO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
Epistemológico	Ruptura epistemológica e diálogo entre as diferentes formas de conhecimento	Introdução às Ciências Sociais	68
		Fundamentos do Conhecimento Científico	68
		Fundamentos Filosóficos da Educação	68
		Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	68
		Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	68
<b>Subtotal Núcleo 1</b>			<b>340</b>
Teórico-metodológico	Teoria e metodologia do pensamento social	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	68
		Teoria Sociológica I	68
		Teoria Sociológica II	68
		Teoria Sociológica III	68
		Teoria Antropológica I	68
		Teoria Antropológica II	68
		Teoria Antropológica III	68
		Teoria Política I	68
		Teoria Política II	68
		Teoria Política III	68
		Sociologia Rural	68
		Sociologia Urbana	68
		Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I	68
		Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II	68
Pesquisa Educacional	68		

		Teorias Sociológicas Contemporâneas	68
		Teorias Antropológicas Contemporâneas	68
		Teorias Políticas Contemporâneas	
<b>Subtotal Núcleo 2</b>			<b>1.224</b>
Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais e Políticas Educacionais	Sociedade, Educação e Diversidade Cultural	Psicologia da Educação	68
		Sociologia da Educação	68
		Antropologia Educacional	68
		Política Educacional	68
		Didática do Ensino das Ciências	68
		Sociais	105
		Estágio Supervisionado de Docência I	105
		Estágio Supervisionado de Docência	105
		II	105
		Estágio Supervisionado de Docência	68
		III	68
		Estágio Supervisionado de Docência	68
		IV	68
		Pensamento Social Brasileiro	68
		Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	68
		Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	68
		História e Cultura Afro-brasileira	68
Formação Histórica e Social do Brasil	120		
Formação Histórica e Social da Amazônia			
Sociologia da Infância e Adolescência			
Tecnologia e Sociedade			

		Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	
<b>Subtotal Núcleo 3</b>			<b>1.424</b>
<b>Total dos Núcleos</b>			<b>2.988</b>
<b>Atividades teórico-práticas de Aprofundamento em áreas específicas de Interesse dos Estudantes</b>			<b>300</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.288</b>

## ANEXO II

### CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMESTRAL	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
ICH-FACSAT	Introdução às Ciências Sociais	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Fundamentos do Conhecimento Científico	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Fundamentos Filosóficos da Educação	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT ou ILLA-FAEL	Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	68h	1h	3h	-	4h
ICH-FACSAT	Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT ou Curso de História	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT	Teoria Sociológica I	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Sociológica II	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Sociológica III	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Antropológica I	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Antropológica II	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Antropológica III	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Política I	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Política II	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teoria Política III	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Sociologia Rural	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Sociologia Urbana	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I	68h	1h	2h	1h	4h
ICH-FACSAT	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II	68h	1h	2h	1h	4h
ICH-FACSAT	Pesquisa educacional	68h	1h	2h	1h	4h

ICH-FACSAT	Teorias Sociológicas Contemporâneas	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teorias Políticas Contemporâneas	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Teorias Antropológicas Contemporâneas	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACED	Psicologia da Educação	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FCSAT	Sociologia da Educação	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Antropologia educacional	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Política Educacional	68H	2h	1h	1h	4h
ICH- FACED	Didática do Ensino das Ciências Sociais	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência I	105h	2h	3h	1h	6h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência II	105h	2h	3h	1h	6h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência III	105h	1h	4h	1h	6h
ICH-FACSAT	Estágio Supervisionado de Docência IV	105h	1h	4h	1h	6h
ICH-FACSAT	Pensamento Social Brasileiro	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT ou FACED	História e Cultura Afro-Brasileira	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FCSAT ou Curso de História	Formação Histórica e Social do Brasil	68h	3h	1h	-	4h
ICH-FACSAT Curso de História	Formação Histórica e Social da Amazônia	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Sociologia da Infância e Adolescência	68h	1h	2h	1h	4h
ICH-FCSAT	Tecnologia e Sociedade	68h	2h	1h	1h	4h
ICH-FACSAT	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	120h	4h	4h	-	8h

ICH-FACSAT	<b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes</b>	300h	-	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>3.288</b>	<b>82</b>	<b>60</b>	<b>34</b>	<b>176</b>

### Anexo III: Atividades curriculares por período letivo

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES BÁSICAS	C. HORÁRIA
1º 340h	Introdução às Ciências Sociais	68h
	Fundamentos do Conhecimento Científico	68h
	Fundamentos Filosóficos da Educação	68h
	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	68h
	Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	68h
2º 340h	Teoria Sociológica I	68h
	Teoria Antropológica I	68h
	Teoria Política I	68h
	Formação Histórica e Social do Brasil	68h
	Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	68h
3º 340h	Teoria Sociológica II	68h
	Teoria Antropológica II	68h
	Teoria Política II	68h
	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais I	68h
	Sociologia da Educação	68h
4º 340h	Teoria Sociológica III	68h
	Teoria Antropológica III	68h
	Teoria Política III	68h
	Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais II	68h
	Antropologia Educacional	68h
5º 445h	Teorias Sociológicas Contemporâneas	68h
	Teorias Antropológicas Contemporâneas	68h
	Teorias Políticas Contemporâneas	68h
	Estágio Supervisionado de Docência I	105h
	Tecnologia e Sociedade	68h
	Pesquisa Educacional	68h
	Política Educacional	68h
	Psicologia da Educação	68h

6°  377h	Pensamento Social Brasileiro	68h
	Estágio Supervisionado de Docência II	105h
	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	68h
7°  377h	Sociologia Rural	68h
	Didática do Ensino das Ciências Sociais	68h
	Formação Histórica e Social da Amazônia	68h
	Estágio Supervisionado de Docência III	105h
	História e Cultura Afro-Brasileira	68h
8°  429h	Sociologia Urbana	68h
	Sociologia da Infância e Adolescência	68h
	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	68h
	Estágio Supervisionado de Docência IV	105h
	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	120h
	<b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes</b>	300h
	<b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>	<b>3.288h</b>

## ANEXO IV: Demonstrativo das atividades curriculares por competências e habilidades trabalhadas

Competência 1: Domínio da bibliografia teórica e metodologia básica

Competência 2: Autonomia intelectual

Competência 3: Capacidade analítica

Competência 4: Articulação entre teoria, pesquisa e prática social

Competência 5: Compromisso social

Competência 6: Competência na utilização da informática

Competência 7: Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio

Competência 8: Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino

Disciplina	Competências e habilidades trabalhadas
Introdução às Ciências Sociais	01, 02, 03, 07
Fundamentos Filosóficos da Educação	01, 02, 03, 07
Fundamentos do Conhecimento Científico	01, 02, 03, 07
Leitura e Produção Textual em Ciências Sociais	01, 02, 03, 07
Teoria Sociológica I	01, 02, 03, 07
Teoria Sociológica II	01, 02, 03, 07
Teoria Sociológica III	01, 02, 03, 07
Teorias Sociológicas Contemporâneas	01, 02, 03, 07
Teoria Antropológica I	01, 02, 03, 07
Teoria Antropológica II	01, 02, 03, 07
Teoria Antropológica III	01, 02, 03, 07
Teorias Antropológicas Contemporâneas	01, 02, 03, 07
Teoria Política I	01, 02, 03, 07
Teoria Política II	01, 02, 03, 07
Teoria Política III	01, 02, 03, 07
Teorias Políticas Contemporâneas	01, 02, 03, 07
Formação Histórica e Social do Brasil	01, 02, 03, 07
Estatística Descritiva para as Ciências Sociais	01, 02, 03, 07
Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais I	01, 02, 03, 04, 06
Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais II	01, 02, 03, 04, 06
Estágio Supervisionado em Docência I	04, 05, 06, 08
Estágio Supervisionado em Docência II	04, 05, 06, 08
Estágio Supervisionado em Docência III	04, 05, 06, 08
Estágio Supervisionado IV	04, 05, 06, 08
Didática do Ensino em Ciências Sociais	04, 05, 06, 08
Política educacional	04, 05, 08
Formação histórica do mundo contemporâneo	01, 02, 03, 05, 07
Formação Histórica e Social da Amazônia	01, 02, 03, 05, 07

Sociologia da infância e da Adolescência	01, 02, 03, 05, 07
Etnologia Indígena e Políticas Indígenas	01, 02, 03, 04, 05, 07
História e Cultura Afro-brasileira	01, 02, 03, 05, 07
Sociologia da educação	01, 02, 03, 04, 05
Antropologia da educacional	01, 02, 03, 04, 05
Sociologia rural	01, 02, 03, 04, 05, 07
Sociologia urbana	01, 02, 03, 04, 05, 07
Fundamentos da Língua Brasileira de sinais LIBRAS	04, 05, 08
Pensamento Social Brasileiro	01, 02, 03, 04, 05, 07
Tecnologia e Sociedade	01, 02, 03, 07
Pesquisa Educacional	01, 02, 03, 07
Psicologia da Educação	01, 02, 03, 07
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	01, 02, 03, 07
<b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes</b>	01, 02, 03, 07

## Anexo V: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

	Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4	Disciplina 5	Disciplina 6
1º semestre	Introdução às Ciências Sociais	Fundamentos do Conhecimento Científico	Fundamentos Filosóficos da Educação	Formação histórica do Mundo Contemporâneo	Leitura e produção textual nas Ciências Sociais	
2º semestre	Teoria Sociológica I	Teoria Antropológica I	Teoria Política I	Estatística Descritiva para as ciências Sociais	Formação Histórica e Social do Brasil	
3º semestre	Teoria Sociológica II	Teoria Antropológica II	Teoria Política II	Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais I	Sociologia da Educação	
4º semestre	Teoria Sociológica III	Teoria Antropológica III	Teoria Política III	Laboratório de pesquisa em Ciências Sociais I	Antropologia Educacional	
5º semestre	Teorias Sociológicas Contemporâneas	Teorias Antropológicas Contemporâneas	Teorias Políticas Contemporâneas	Estágio Supervisionado de Docência I	Tecnologia e Sociedade	Pesquisa Educacional
6º semestre	Pensamento Social Brasileiro	Psicologia da Educação	Estágio Supervisionado de Docência II	Política Educacional	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	
7º semestre	Sociologia rural	Didática de Ensino das Ciências Sociais	Estágio Supervisionado de Docência III	História e Cultura Afrobrasileira	Formação Histórica e Social da Amazônia	
8º semestre	Sociologia Urbana	Sociologia da Infância e Adolescência	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	Estágio Supervisionado de Docência IV	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	